



**REVISTA DE PESQUISAS
BÁSICAS E CLÍNICAS**



**I ENCONTRO CIENTÍFICO
DE MEDICINA**

ANAIS DO EVENTO

ISSN 2965-3207

Vol. 2, N°2, 2024



Estácio

IDOMED

Instituto de Educação Médica

ANAIS ELETRÔNICOS

I ENCONTRO CIENTÍFICO DE MEDICINA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Suely Moura Melo – Coordenação de Pesquisa UniFacid IDOMED

Prof. Dr. Jandson Vieira Costa – Coordenação de Pesquisa, Extensão e
Internacionalização

Prof. Dr. Danilo Antonio Giarola – Direção UniFacid IDOMED

Prof. Me. João de Jesus Cantinho Júnior – Coordenador – Medicina

Profa. Dra. Karinne de Sousa Araújo – Coordenadora de Operações Acadêmicas –
Medicina

Profa. Dra. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho – Coordenadora de Período –
Medicina

Lucas Soares Brandão Barros

Lucas Moreira Rocha

Saula Maria de Lira Ribeiro Instituto de Educação Médica

Maria Clara Oliveira Campos Sousa

Luiza Eduarda Lebre Góes

COMISSÃO ACADÊMICA

Científica

Prof. Dr. Danilo Antonio Giarola

Profa. Dra. Suely Moura Melo

Prof. Dr. Jandson Vieira Costa

Prof. Me. João de Jesus Cantinho Júnior

Profa. Dra. Karinne de Sousa Araújo

Profa. Dra. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

Profa. Dra. Rayssa Maria de Araújo Carvalho

Prof. Esp. Hellio Martins Linhares

Prof. Me. Ivisson Lucas Campos da Silva

Profa. Me. Izane Luísa Xavier Carvalho Andrade

Prof. Me. Augusto César Evelin Rodrigues

Prof. Dr. Renandro de Carvalho Reis

Profa. Dra. Naldiana Cerqueira Silva

Profa. Dra. Carla Kelly Barroso Sabino

Profa. Dra. Ag – Anne Pereira Melo de Menezes

Avaliação

Prof. Dr. Danilo Antonio Giarola

Profa. Dra. Suely Moura Melo

Prof. Dr. Jandson Vieira Costa

Profa. Dra. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

Profa. Dra. Ag–Anne Pereira Melo de Menezes

Marketing

Jônatas da Silva Alves

EDITORAÇÃO

Prof. Vandbergue Santos Pereira –Coordenador de Pesquisada Faculdade Estácio de
Canindé -IDOMED

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR HANSENÍASE EM TERESINA - PIAUÍ (2017 a 2023)

¹Alessandra Cristina; ¹Catarina Raquel Olimpio Pontes; ²Luís Carlos Carvalho de Oliveira; ²Adriano Rocha Alencar; ²Carlos Leonardo Evangelista Bento Dos Santos; ²Joaquim Jose Marques Da Silva; ²Paulo De Tarso Moura Borges²; Danilo Antônio Giarola; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: alessandracris2010@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é caracterizada como uma doença infecciosa e crônica que pode causar lesões causadas por uma bactéria denominada mycobacterium leprae, que atinge pessoas de diversas idades. Diante de várias pesquisas, ainda há poucas pesquisas sobre qualidade de vida e hanseníase no Brasil. **OBJETIVO:** Identificar o principal perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados por hanseníase em Teresina/PI. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante a coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS, segundo as variáveis de perfis epidemiológicos de pacientes acometidos por hanseníase em Teresina. Os critérios de inclusão foram os casos diagnosticados entre 2017 a 2023, na capital de Teresina no estado do Piauí. Foram incluídos os seguintes dados: sexo, além das raça e idade. **RESULTADOS:** Percebeu-se que o ano de 2018 teve a maior taxa de diagnósticos em Teresina tendo um total de 309 diagnóstico, seguido do ano de 2019 com 252, sendo que o total de 2017 a 2023 foi 1.116 diagnósticos, tendo como o ano de menor notificação o de 2017. O número de diagnósticos do sexo masculino obteve cerca de 52,59% dos casos, sendo predominante com relação ao feminino com 42,40%. Já a raça que mais obteve diagnósticos foi a autodeclarada parda com 772 casos, seguida de pretos com 204 e brancos com 128, já amarelos têm apenas 11 e indígenas 1, o que se pode supor um possível caso de subnotificação de casos entre a comunidade indígena. Já na faixa etária de 40 a 49 houve 234 casos notificados e a menor foi de 5 a 9 anos. **CONCLUSÃO:** Analisando os dados epidemiológicos do Ministério da Saúde, disponíveis no DataSus de 2018 a 2023, foi possível concluir que o sexo predominante foi o masculino. Já o ano com maior notificação foi o de 2018 e o de menor 2017 que apresenta grande disparidade nos dados, levantando a dúvida de possíveis casos de subnotificação neste ano. Também, pode-se concluir que a raça parda teve grande predominância dos casos, contudo com relação aos indígenas apenas 1 caso foi relatado, levantando o questionamento se há subnotificação para esse grupo dada a pouca presença do sistema de saúde na região de comunidades indígenas dentro da cidade. E por fim, a faixa etária predominante foi a economicamente ativa de 40 a 49 anos. Portanto, faz-se necessário o aumento de estudos que procurem entender os fatores de disseminação da doença nos grupos predominantes para que se tenham maiores medidas preventivas.

Palavras-chave: Infectologia, epidemiologia e bioestatística.

REFERÊNCIAS

1. CURY O., PASCHOAL V.D., NARDI S.M.T., CHIEROTTI A.P., JÚNIOR A.L.R., CH F. Análise espacial da incidência de hanseníase e fatores socioeconômicos associados. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, p. 110-8, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/zyXX6r9zcZ8nWRXwpbHVPdF/?lang=en>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico de Hanseníase. Brasília (DF), 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hanseníase-_25-01-2022.pdf
3. SIMÕES, Siliana et al. Qualidade de vida dos portadores de hanseníase num município de médio porte. Medicina (Ribeirão Preto), **Revista USP Internet**, p. 60-7, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/118371>

RISCOS DE INTERAÇÃO ENTRE MEDICAMENTOS BENZODIAZEPÍNICOS E O ÁLCOOL

¹Alex Jose Melo Oliveira; ²Danilo Antônio Girola; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Carlos Leonardo Evangelista Bento Dos Santos; ²Joaquim Jose Marques Da Silva; ²Paulo De Tarso Moura Borges

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: 01alexjose@gmail.com

INTRODUÇÃO: A classe de fármacos psicotrópicos benzodiazepinas são medicamentos frequentemente prescritos para tratamentos de distúrbios de ansiedade, insônia e outros transtornos relacionados à estresse. Os benzodiazepínicos funcionam como depressores do sistema nervoso central, assim atuando como sedativos, relaxantes musculares e ansiolíticos. Esses efeitos podem ser potencializados ao serem combinados com bebidas alcoólicas, outro agente depressor do SNC (sistema nervoso central) podendo levar a consequências graves. **OBJETIVO:** Este estudo visa identificar e compreender os riscos associados à interação entre Benzodiazepínicos e o Álcool. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo sistema integrativa de caráter retrospectivo com abordagem qualitativa. A metodologia para esta revisão bibliográfica envolveu a busca sistemática de artigos científicos relevantes nos bancos de dados PubMed e Google Scholar. Os descritores em inglês "benzodiazepines and alcohol" e "risks interactions" foram utilizados para identificar estudos relacionados à interação entre benzodiazepínicos e álcool e aos riscos associados a essa interação. **RESULTADOS:** Com base nas revisões bibliográficas retrospectivas de artigos sobre o estudo de benzodiazepínicos e o álcool, identificou-se que nos Estados Unidos, entre 7,5% e 20% dos pacientes de atenção primária que utilizam benzodiazepínicos reconhecem o uso insalubre de álcool, definido como uso que excede os limites recomendados semanal ou diariamente. Quando benzodiazepínicos e álcool são usados simultaneamente, seus efeitos sedativos aumentam significativamente o risco de eventos adversos, incluindo overdose fatal. Em 2010, o álcool esteve envolvido em 27,2% das visitas relacionadas a benzodiazepínicos e em 21,4% das mortes relacionadas a benzodiazepínicos em departamentos de emergência nos Estados Unidos. As consequências a longo prazo do uso combinado de benzodiazepínicos e álcool incluem lesões cardiovasculares, gastrointestinais, hepáticas, renais e neurológicas, além da exacerbação de condições psiquiátricas. **CONCLUSÃO:** Identificou-se e compreendeu-se que o uso integrativo de álcool e benzodiazepínicos aliados apresentam riscos e consequências adversas decorrentes dessa combinação, incluindo aumento do risco de sedação excessiva, comprometimento cognitivo, deterioração da função motora e depressão respiratória. Diante disso, é importante destacar e enfatizar a necessidade de estratégias eficazes de prevenção e intervenção, com a inclusão de uma educação pública sobre os riscos da interação dessas duas substâncias, visando reduzir o uso concomitante das mesmas substâncias em conjunto.

Palavras-chave: Depressor, SNC, Sedativo.

REFERÊNCIAS

1. HIRSCHTRITT, M. E.; PALZES, V. A.; KLINE-SIMON, A. H.; KROENKE, K.; CAMPBELL, C. I.; STERLING, S. A. Benzodiazepine and unhealthy alcohol use among adult outpatients. **American Journal of Managed Care**, v. 25, n. 12, p. e358-e365, dez. 2019. PMID: 31860229; PMCID: PMC7217068.S
2. ANDRADE, A.; SANTOS, C.; LIMA, C. A interação do consumo de álcool com uso de clonazepam. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e24012541691-e24012541691, 24 maio 2023.
3. HOLLISTER, L. E. Interactions between alcohol and benzodiazepines. **Recent Developments in Alcoholism**, v. 8, p. 233-239, 1990. PMID: 1970665.

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DELIRIUM EM PACIENTES DE UTI:
PREVALÊNCIA, FATORES DE RISCO E DESFECHOS EM ESTUDOS
REALIZADO NOS ANOS DE 2020 A 2023**

¹ Alexander Popov Sá de Sousa; ²Cilene Delgado Crizostomo; ²Joaquim Jose Marques Da Silva; ²Pedro Augusto Pedreira Martins; ²Adriano Rocha Alencar

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: alexsanderp.sousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O delirium é uma síndrome neuropsiquiátrica grave que se caracteriza pela presença de flutuações agudas e transitórias nas funções cognitivas, incluindo alterações no nível de consciência. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência de delirium na (UTI) adultos e disponibilizar os dados à instituição, com o intuito de fornecer informações para agregar à assistência e manejo clínico desses pacientes. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, transversal, sobre delirium, foram utilizados os recursos disponíveis no Google Acadêmico para identificar artigos relevantes. Os termos de busca selecionados foram cuidadosamente escolhidos para abranger diferentes aspectos do delirium, como incidência, prevalência, fatores de risco e desfechos. A pesquisa foi restrita a artigos revisados por pares e publicados em periódicos científicos para garantir a qualidade e confiabilidade dos dados. Após a obtenção dos resultados da pesquisa, os artigos duplicados foram removidos, e os títulos e resumos dos artigos restantes foram examinados para determinar sua relevância para o estudo. **RESULTADOS:** A análise foi conduzida em um conjunto de 8 artigos que preenchem os critérios de inclusão estabelecidos para o estudo. Destes, 4 artigos (50%) foram identificados como positivos para delirium em pelo menos uma avaliação utilizando a Escala CAM-ICU. Não foram observadas diferenças significativas na prevalência do delirium entre os artigos analisados em relação ao gênero. Houve uma maior predominância de casos descritos em artigos envolvendo pacientes com idades entre 60 e 79 anos, com uma média de idade da população estudada de 66,3 anos. Os artigos selecionados abordaram principalmente casos de delirium associados a problemas cardiovasculares, neurológicos e traumáticos. Aproximadamente 87,5% (7 artigos) dos estudos que descreviam casos de delirium mencionaram o uso de ventilação mecânica (VM) e sedação em algum momento durante a internação dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A alta prevalência de delirium na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) investigada destaca a urgência na implementação de protocolos que visem à detecção precoce e ao tratamento adequado dessa condição.

Palavras-chave: Delirium, Diagnóstico, Terapêutica

REFERÊNCIAS

1. DA SILVA, Diego Ferreira et al. INSTRUMENTOS VALIDADOS DE AVALIAÇÃO DE DELIRIUM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 4, p. e3931-e3931, 2024.

2. DE FARIAS, Antonio Amadeus Souza et al. Delirium em pacientes sob ventilação mecânica em terapia intensiva: coorte prospectiva. **Global Academic Nursing Journal**, v. 3, n. 2, p. e252-e252, 2022.

3. PINHEIRO, Fernanda Gomes de Magalhães Soares et al. Prevalência e fatores de risco associados ao delirium em uma unidade de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE00646, 2022.

4. SANTOS, Joyce Pereira et al. Fatores de riscos intrínsecos e extrínsecos que predispõe ao delirium em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e166101321072-e166101321072, 2021.

USO TERAPÊUTICO DO USO DE SEMAGLUTIDA E SIMILARES PARA A PERDA DE PESO

¹Alice Madeira Campos Melo, ¹Ana Thaissa Ferreira Oliveira, ¹Andreia Muniz Berrospi, ²Adriano Rocha Alencar; ²Cilene Delgado Crizostomo, ²Joaquim Jose Marques Da Silva; ²Pedro Augusto Pedreira Martins; ²Danilo Antônio Giarola, ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: alice.campos@unesp.br

INTRODUÇÃO: A obesidade é definida como acúmulo excessivo de gordura corporal, é mensurada pelo cálculo de IMC (índice de massa corporal) e, de acordo com a OMS, trata-se de um dos principais fatores de risco para várias doenças não transmissíveis graves. Ademais, carrega um forte estigma negativo perante a sociedade, apesar de afetar grande parte da população global e brasileira. Diante a este contexto, um grupo de drogas - em especial as GLP-1s (glucagon-like peptide-1) - tem revolucionado o mercado como uma opção farmacológica eficaz para um emagrecimento seguro e rápido. O tratamento deve ser acompanhado e orientado por equipe multiprofissional e é imprescindível a mudança de hábitos. Destas drogas, a que obteve maior reconhecimento nos últimos meses foi a Semaglutida (de nome comercial *Ozempic*). **OBJETIVO:** Analisar e relatar vantagens e insegurança do uso terapêutico da Semaglutida e similares na perda de peso, de acordo com bibliografia científica. **MÉTODOS:** Com este objetivo, realizou-se uma revisão integrativa - foram delimitadas os termos chave “Semaglutida, GLP-I, Obesidade, Perda de peso” que serviram como padrão para busca de artigos, publicações e dissertações indexados nas bases: Science direct, Lilac, Scielo, EMBASE. Na presente pesquisa, executou-se a busca tanto em Português quanto em Inglês. Como critério de inclusão, buscou-se textos publicados na íntegra apenas a partir do ano de 2021 até este presente momento (Abril de 2024), e artigos em que relaciona-se os ditos medicamentos à perda de peso. Analisou-se título e resumo de 36 artigos, avaliou-se a qualidade de parte deles com a ferramenta AMSTAR-2 (A Measurement Tool to Assess systematic Reviews version 2) e, por fim, realizou-se a seleção de 9 textos que encaixavam-se nestas qualificações. **RESULTADOS:** Como resultado, esclareceu-se a ação dos medicamentos GLP-Is e a evolução de seu uso terapêutico para além do uso inicial: De início, a sugestão de bula era apenas pacientes portadores de Diabetes tipo 2 nos quais a dieta associada ao exercício físico não conseguia controlar a glicemia no sangue, no entanto, passou a ser amplamente recomendado por sua aplicação supostamente segura para a perda de peso na Obesidade, logo, associa-se o proveito deste medicamento à clara série de comorbidades associadas à obesidade, como doenças cardiovasculares, distúrbios gastrointestinais, diabetes mellitus tipo 2 (DM2), distúrbios musculoesqueléticos, doenças respiratórias e transtornos psicológicos. Ao avaliar a segurança dessa classe medicamentosa, surge uma esperança perante ao auxílio medicamentoso em conjunto aos métodos tradicionais para uma vida saudável e a perda de peso eficaz. Portanto, como ferramenta para justificar tal uso, nesta pesquisa deu-se ênfase acerca dos benefícios e malefícios já estabelecidos que envolvem uso emagrecedor dos fármacos GLP-Is: em um

estudo que uniu seis ensaios clínicos randomizados, cerca de 3960 indivíduos incluíram mudanças percentuais e absolutas no peso corporal. Houve alterações na linha de base, na circunferência da cintura, no índice de massa corporal (IMC), na hemoglobina glicada e no valor de glicemia de jejum. Acerca da perda de peso, estima-se que em 55% da população tratada alcança 15% de redução do peso corporal inicial em 2 anos de tratamento, percentual que já mudaria drasticamente a qualidade da saúde das pessoas afetadas. Como efeitos adversos, os principais relatos também estão bem descritos nas bulas e não são tão frequentes quando realizado uso adequado e orientado por profissionais capacitados; existem efeitos relacionados a náuseas, diarreia, vômito e constipação. **CONCLUSÃO:** Portanto, a perante a segurança da medicação Semaglutida e seus similares do grupo GLP-I para a perda de peso, os benefícios apresentados se destacam grandemente diante aos efeitos adversos. Destaca-se que tanto o processo de emagrecimento como o uso da medicação devem ser acompanhados e orientados por profissionais da área para que sejam eficazes, duradouros e de fato seguros.

Palavras-chave: GLP-I, Ozempic, Emagrecimento.

REFERÊNCIAS

1. COSTA, I. M.; ALMEIDA, J. D.; COSTA, K. M.; JARDIM, L. F. S.; ROSA, M. J. S.; PIFANO, P. P.; OLIVEIRA, R. R.; SILVA, S. O.; Lima, S. S.; GODOY, J. T. **Uso de análogos de GLP-1 no tratamento da obesidade: uma revisão narrativa.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 4236-4247, 2021.
2. DO NASCIMENTO, J. C., LIMA, W. M. G., & TREVISAN, M. (2021). **A atuação do farmacêutico no uso da semaglutida (Ozempic): uma revisão integrativa.** Brazilian Journal of Development, v.7, n. 11, p 108982-108996, 2021
3. FERNANDES-NASCIMENTO, M. H.; BARBOSA, A. M.; FERREIRA, F. P. S. **Eficácia e Segurança da Semaglutida Comparada à Terapia Padrão de Mudanças no Estilo de Vida para Tratamento do Sobrepeso e Obesidade em Adultos: Revisão Rápida de Evidências.** Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago”, v. 9, n. 912, p. 1-16, 2023.
4. PAULO, M.; et al. **O USO DE AGONISTA DO RECEPTOR GLP-1, SEMAGLUTIDA, COMO TERAPIA PARA EMAGRECIMENTO EM PACIENTES OBESOS** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, v. 35, n. N 1, p. 54–59, jun. 2021.
5. SMITS, M. M.; VAN RAALTE, D. H. **Safety of Semaglutide.** *Frontiers in Endocrinology*, v. 12, 7 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fendo.2021.645563/full>>. Acesso em: 2 abr. 2024 arquivo.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ, ENTRE OS ANOS DE 2017 -2021

¹ Amerson Hell Freitas Santiago;²Adriano Rocha Alencar; ²Cilene Delgado Crizostomo, ²Joaquim Jose Marques Da Silva; ²Pedro Augusto Pedreira Martins; ² Danilo Antônio Giarola; ³ Klégea Maria Cância Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: amersonsantiago@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença tropical infecciosa, que pode se manifestar de maneira branda ou grave, dependendo da forma de manifestação da doença, ela pode evoluir para o óbito, sendo caso de dengue hemorrágica. Essa doença, a dengue, é um dos grandes problemas de saúde pública do mundo, em especial, em países tropicais como o Brasil, cujas condições socioambientais favorecem o desenvolvimento e a proliferação de seu principal vetor o *Aedes aegypti*. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de notificações dos casos de dengue no estado do Piauí, entre os anos de 2017 e 2021. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, transversal, com abordagem quantitativa dos casos de notificações no estado do Piauí por ano, faixa etária, sexo e microrregião, com dados secundários do DATASUS e, também, do SINAN. **RESULTADOS:** De acordo com os dados disponibilizados pelo SINAN e analisados, foram notificados 21.237 casos de dengue no estado do Piauí, sendo que os anos com maiores notificações foram: o de 2019, com 8.028 casos; e o de 2017, com 5.276 casos. Quanto à faixa etária, as maiores notificações foram entre 20 e 39 anos, com 8.590 casos. Quanto ao sexo, os casos notificados do sexo feminino superaram os do sexo masculino em todos os anos, sendo 12.101 casos notificados para o sexo feminino e 9.082 casos notificados para o sexo masculino. Quanto à microrregião, a capital Teresina concentrou a maioria dos casos notificados. **CONCLUSÃO:** Constatou-se com os dados analisados, que as notificações de casos de dengue no estado do Piauí, entre os anos de 2017 e 2021, foram concentradas no sexo feminino, na faixa etária de 20 e 39 anos e na microrregião que inclui a capital Teresina, onde foram as maiores notificações. Esses dados nos indicam que há uma necessidade de mais pesquisas para esclarecer essa distribuição de casos notificados no estado de Piauí, entre os anos de 2017 e 2021.

Palavras-chave: Aedes, notificações, doença.

REFERÊNCIAS

- 1.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose.** Brasília – DF, ed. 2, p. 1-197, 2008.
- 2.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso.** Brasília – DF, ed. 8, p. 1- 444, 2010.

3.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único**. Brasília – DF, ed. 4, p. 1-725, 2019.

OS PROBLEMAS ASSOCIADOS AO USO CONTÍNUO E INDISCRIMINADO DE IBP's

¹ Ana Thaissa Ferreira Oliveira; ¹ Alice Madeira Campos Melo; ² Luiz Carlos Carvalho de Oliveira; ² Adriano Rocha Alencar; ² Cilene Delgado Crizostomo, ² Joaquim Jose Marques Da Silva; ² Pedro Augusto Pedreira Martins; ² Klégea Maria Cândia Ramos Cantinho; ² Danilo Antônio Giarola

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: cristinnakelly483@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os inibidores de bomba de prótons (IBP's) surgiram na década de 1980 como alternativa para tratar distúrbios gastrointestinais relacionados ao ácido estomacal. Esses medicamentos, por exemplo: Omeprazol, Pantoprazol, Esomeprazol, Lanzoprazol, entre outros, atuam inibindo a atividade da “bomba de prótons”, reduzindo assim a produção excessiva de ácido gástrico. Devido à sua eficácia bem estabelecida e ação rápida, eles se tornaram amplamente populares. Atualmente, são os fármacos mais prescritos globalmente, embora seu uso sem supervisão médica levante preocupações sobre potenciais efeitos e consequências adversas. **OBJETIVO:** Identificar os problemas associados ao uso contínuo e a automedicação dos IBP'S, segundo a literatura médica. **METODOLOGIA:** Esse trabalho consiste em uma revisão de literatura integrativa, onde selecionou-se artigos dos últimos 10 anos e buscou-se trabalhos originais em revistas, artigos e pesquisas nas bases de dados Lilacs, BVS e Scielo sobre a temática, na língua portuguesa, tendo como termos chaves: Omeprazol, IBP's, tratamentos prolongados e efeitos adversos. **RESULTADOS:** Foram incluídos no estudo, pesquisas em artigos científicos na área da saúde, os quais apresentam dados decorrentes de prontuários de pacientes de uma Unidade Básica de Saúde, onde constou que 349 dos pacientes analisados que utilizavam Omeprazol, 75,4% eram do sexo feminino. A média de outros medicamentos prescritos por pacientes foi de 4,5 e a idade média deles eram de 64,6 anos. A dose de IBP's da dosagem de 20mg foi encontrada em 69,8% dos usuários dos quais 84,3% têm prescrição mais de seis meses. Distúrbios como a doença do refluxo e a úlcera gástrica foram as indicações mais citadas como fatores principais para o uso dessas medicações e 29,5% dos pacientes não tinham registro de motivo para o uso do omeprazol. **CONCLUSÃO:** A utilização do omeprazol por tempos prolongados está ligado, principalmente, à quantidade de outros remédios receitados e ingeridos diariamente pelo paciente e a presença de sintomas pertinentes de desconfortos estomacais, o que pode influenciar no uso inadequado do medicamento, causando futuras complicações no trato gastrointestinal.

Palavras-chave: Omeprazol, Automedicação, Uso prolongado.

REFERÊNCIAS

1. BRAGA, D. C. et al. Uso crônico de inibidores da bomba de prótons na atenção primária. **GED gastroenterol. endosc. dig.**, p. 125–128, 2014.

2. COSTA, C. M. F. N. et al. Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Rev Saude Publica**. 51 Supl 2:18s. 2017.
3. HIPÓLITO, P.; ROCHA, B. S. DA; OLIVEIRA, F. J. A. Q. DE. Perfil de usuários com prescrição de omeprazol em uma Unidade Básica de Saúde do Sul do Brasil: considerações sobre seu uso racional. **Rev Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 11, n. 38, p. 1–10, 26 abr. 2016.
4. SILVA, E. A. da; MACEDO, L. C. Polifarmácia em Idosos. **Rev Saúde e Pesquisa**, v. 6, n. 3, p. 477-486, 2013.

TRATAMENTO EM QUEIMADOS E A UTILIZAÇÃO DA PELE DE TILÁPIA-DO-NILO

¹ Andreia Muniz Berrospi; ¹Alice Madeira Campo Melo; ¹Brunna Anderson Soares Buonafina; ¹Denise Castelo Branco Gomes Moreira; ¹Emylliana Oliveira da Silva Dias; ¹Lara Vanessa da Silva Feitosa; ²Adriano Rocha Alencar; ²Cilene Delgado Crizostomo, ²Joaquim Jose Marques Da Silva; ²Pedro Augusto Pedreira Martins; ²Danilo Antônio Giarola; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho;

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: andreiaberrospi@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diagnóstico de queimaduras de segundo grau superficial ou profunda, no Brasil, consiste em um significativo problema na área da saúde. As queimaduras são lesões no tecido do corpo que podem levar à desfiguração e à morte do paciente e para atenuar este problema destaca-se o uso de xenoenxerto, pele da Tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*), no tratamento de lesões. Dessa forma, a importância desse estudo é estabelecida, sobretudo, na eficácia utilização da pele de tilápia no tratamento de queimaduras. **OBJETIVO:** Diante disso, este estudo visou verificar, por meio de uma revisão de literatura integrativa, o impacto desse tipo de tratamento na vida do paciente e a sua eficácia. **METODOLOGIA:** Esta revisão foi realizada utilizando o portal Revista Brasileira De Queimaduras e a plataforma Portal Periódico do Capes com base de dados online Scielo, que foram usados com os seguintes descritores em português: "tratamento em queimados", "pele de tilápia em queimaduras" e "tilápia do Nilo". Foram incluídos trabalhos dos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 12 artigos e excluídos 8 artigos não vinculados com a temática. Após verificação dos critérios de exclusão, foram analisados 4 artigos. Assim, depois de sete dias de tratamento de queimadura do segundo grau, em paciente do sexo feminino, com a utilização de 11 peles de tilápia, verificou-se uma boa aderência da pele de tilápia na superfície queimada com quantidade ínfima de secreção. Dessa forma, notou-se que a reepitelização da área queimada no décimo sexto dia de tratamento consistiu na efetivação da cicatrização mediante o uso do xenoenxerto da Tilápia-do-Nilo, no qual houve um percentual de 3% colágeno tipo 1 comparado à quantidade observada na pele humana com 2,4%. Outro caso verificado consistiu na fácil manipulação e não substituição de curativos ao longo do tratamento de queimadura de segundo grau em 60% dos pacientes tratados com pele de tilápia, evidenciando uma cicatrização com menos efeitos colaterais e consequentemente com menos dor, caracterizada por uma pontuação, indicada na escala, próximo de cinco ou igual a cinco em 86,7% dos enfermos tratados com pele da Tilápia-do-Nilo. Além disso, a utilização de curativos biológicos com Tilápia-do-Nilo é um tratamento viável no Brasil, uma vez que destacou-se a implementação do primeiro Banco de Pele Animal Aquático do Núcleo de pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos inaugurado em 2017. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o tratamento em queimaduras com a utilização de pele de Tilápia-do-Nilo é eficaz com evidência de efeitos colaterais mínimos ao longo do tratamento do paciente.

Palavras-chave: Pele animal, xenoenxerto, cicatrização.

REFERÊNCIAS

1. LIMA, Edmar et al. Elaboração, desenvolvimento e instalação do primeiro banco de pele animal no Brasil para o tratamento de queimaduras e feridas. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, [s. l.], v. 34, n. 3, p. 349–354, 2001a. Disponível em: <http://www.rbc.org.br/details/2650/pt-BR/elaboracao--desenvolvimento-e-instalacao-do-primeiro-banco-de-pele-animal-no-brasil-para-o-tratamento-de-queimaduras-e-feridas>
2. LIMA, Edmar et al. Treatment of deep second-degree burns on the abdomen, thighs, and genitalia: use of tilapia skin as a xenograft. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 243–248, 2001b. Disponível em: <http://rbc.org.br/details/2755/en-US/treatment-of-deep-second-degree-burns-on-the-abdomen--thighs--and-genitalia--use-of-tilapia-skin-as-a-xenograft>.
3. MIRANDA, MARCELO JOSÉ BORGES DE; BRANDT, CARLOS TEIXEIRA. Nile tilapia skin xenograft versus silver-based hydrofiber dressing in the treatment of second-degree burns in adults. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 89–95, 2019.
4. NEGREIROS, Ana et al. Avaliação microscópica, estudo histoquímico e análise de propriedades tensiométricas da pele de tilápia do Nilo Artigo Original Avaliação microscópica, estudo histoquímico e análise de propriedades tensiométricas da pele de tilápia do Nilo Microscopic evaluation, histochemical study and analysis of tensiometric properties of the Nile Tilapia skin Evaluación microscópica, estudio inmunohistoquímico y análisis de propiedades tensiométricas de la piel de tilapia del Nilo. **Rev Bras Queimaduras**, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 203–213, 2015. Disponível em: Acesso em: 22 abr. 2024.

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ ENTRE 2019 E 2023

¹Brunna Anderson Soares Buonafina; ¹Andreia Muniz Berrospi; ¹Juliana Cardoso Estrela; ¹Lara Vanessa da Silva Feitosa; ²Adriano Rocha Alencar; ²Cilene Delgado Crizostomo, ²Joaquim Jose Marques Da Silva; ²Pedro Augusto Pedreira Martins; ²Danilo Antonio Giarola; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho.

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: brunnabuonafina@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) é a infecção transmitida da mãe para o bebê e pode ocorrer em qualquer fase da gravidez. A sífilis materna, sem tratamento, pode causar má-formação do feto, aborto espontâneo e morte fetal. Na maioria das vezes o bebê nasce aparentemente saudável e os sintomas aparecem nos primeiros meses de vida: pneumonia, feridas no corpo, alterações nos ossos e no desenvolvimento mental, surdez e cegueira. Em vista disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu em 2005 quatro pilares para a erradicação e eliminação da sífilis congênita: garantir política governamental com programa bem estabelecido; aumentar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde materno-infantil; identificar e tratar todas as gestantes portadoras de sífilis e seus parceiros; estabelecer vigilância, monitoração e avaliação do sistema de saúde. Simultaneamente, observou-se que o maior número de Sífilis Congênita foi em 2012 com 37,29% dos casos, e possui tendência de crescimento no decorrer dos anos. A raça Parda foi a mais acometida com a doença, 62,28%, e a menos foi a preta (2,12%).

OBJETIVOS: Analisar a incidência de diagnósticos de sífilis congênita em pessoas internadas no período de 2019 a 2023 no Piauí. **MÉTODO:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado mediante a coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DataSus, segundo as variáveis de diagnósticos nas regiões brasileiras. Os critérios de inclusão foram casos diagnosticados entre esse período no Piauí, mulheres e homens, de menos de 1 ano a mais de 80 anos, de cor Preta, Parda, Branca e Amarela, com exceção apenas de povos indígenas, os quais não tem casos registrados no DataSus. A partir da coleta dos dados realizada no dia 10 de Abril de 2024, foi aplicada estatística descritiva com a utilização do Excel a fim de organizar os resultados da pesquisa. **RESULTADOS:** Percebe-se que houve a persistência da patologia no ano de 2023, com 508 diagnósticos, e esse número elevou-se em divergência aos cinco anos analisados, totalizando 1.095 diagnósticos em todo o período analisado. A faixa etária mais afetada foi a de menos de 1 ano, com 1.069 diagnósticos, enquanto que a de 1 até 80 anos notificou apenas 26 diagnósticos. Além disso, identificou-se predomínio de internações de pessoas pardas, manifestando-se 1009 casos do total de 1095. **CONCLUSÃO:** Há uma convergência ao associar as informações retidas nos anos de 2009 à 2017 aos anos de 2019 à 2023. Em vista disso, a partir da análise de dados epidemiológicos do Ministério da Saúde, disponíveis no DataSus de 2019 à 2023, pode-se observar que os números de diagnósticos no período analisado são constantes, mantendo-se como diagnósticos prevalentes a população Parda e a faixa etária de menos de 1 ano. Isso reitera a prevalência da patologia em recém nascidos filhos de

mães com sífilis, no Piauí, e a necessidade de ações sociais para impedir essa constância.
Palavras-chave: Diagnóstico, gravidez, população parda.

REFERÊNCIAS

1. DOMINGUES, R. M. S. M. *et al.* Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 147–157, fev. 2013.
2. GONÇALVES, J. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita de um Hospital Universitário—2004 a 2008. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 13, n. 2, 10 maio 2011.
3. LIMA, M. G. *et al.* Incidência e fatores de risco para sífilis congênita em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2001-2008. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 2, p. 499–506, fev. 2013.
4. SOUZA, B. C. *et al.* As consequências da Sífilis congênita no binômio materno-fetal: um Estudo de revisão. **Interfaces científicas – saúde e Ambiente**, Aracaju, v.1, n.3, p.59-67, 2013.

USO EM EXCESSO DE BENZODIAZEPÍNICOS: EFEITOS COLATERAIS

¹ Camile Bezerra de Oliveira;² Adriano Rocha Alencar; ² Cilene Delgado Crizostomo,
² Joaquim Jose Marques Da Silva; ² Pedro Augusto Pedreira Martins; ² Danilo Antônio
Giarola; ² Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid,
Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: camilesbezerra17@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os benzodiazepínicos (BZD's) são amplamente utilizados como ansiolíticos e hipnóticos devido á sua eficácia no tratamento de transtornos de ansiedade, insônia e outras condições. No entanto, o aumento do uso indiscriminado desses medicamentos tem despertado preocupações devido aos potenciais efeitos colaterais, dependências e crises de abstinência associados ao seu uso prolongado e inadequado. **OBJETIVO:** Analisar com base nos artigos científicos, sobre os riscos do uso indiscriminado de benzodiazepínicos, destacando os efeitos colaterais. **METODOLOGIA:** A análise foi realizada com base em revisões da literatura científica, utilizando-se de descritores em ciências da saúde (DeCs) pertinentes ao tema, como: efeitos colaterais, benzodiazepínico, toxicidade, impacto na saúde, entre outros. Assim, a busca foi restrita a artigos publicados entre 2013 e 2024 em português, considerando a relevância e atualidades das informações disponíveis nesse período. Os bancos de dados consultados incluíram BVS, PubMed e Periódicos. Desse modo, os resultados obtidos foram apresentados de maneira descritiva, destacando os impactos negativos e os riscos associados ao uso excessivo de benzodiazepínicos, especialmente no que diz respeito aos efeitos colaterais prejudiciais à saúde dos pacientes. **RESULTADOS:** Os benzodiazepínicos são reconhecidos por sua eficácia no tratamento de diversos transtornos, mas seu uso em excesso esta associado a efeitos colaterais adversos. Entre esses efeitos, destacam-se a sedação, amnésia, deterioração cognitiva, ataxia e um maior risco de quedas, especialmente em idosos. Além disso, desenvolvimento de dependências psicológicas é uma preocupação significativa, justamente com os desafios enfrentados durante a retirada desses medicamentos, que pode resultar em crises de abstinência. **CONCLUSÃO:** O uso excessivo de benzodiazepínicos é um problema de saúde publica devido aos efeitos colaterais e ao risco de dependência. Portanto, é essencial que profissionais de saúde estejam cientes desses riscos e orientem os pacientes sobre o uso racional desses medicamentos. Por conseguinte, visa-se promover uma abordagem terapêutica mais segura e eficaz, para o bem-estar dos pacientes.

Palavras-chave: Uso indiscriminado; Dependência; Impacto na saúde.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, S. M. de; CUNHA, M. A.; PEREIRA JÚNIOR, J. L.; MACIEL, A. L. de S.; SANTANA, L. S. O. S.; CARVALHO, R. O.; OLIVEIRA, E. H. de. Chronic and indiscriminate use of benzodiazepines: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e317973954, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3954. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3954>. Acesso em: 18

apr. 2024

2. LEONARDI, J.; AZEVEDO, B.; OLIVEIRA, A. C. **BENZODIAZEPÍNICOS E SEUS EFEITOS NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL** *Revista Saúde em Foco*.

Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/076_benzodiazepinicos.pdf>.

3. SILVA, E. G.; FERNANDES, D. R.; TERRA JÚNIOR, A. T. UMA ABORDAGEM AO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS BENZODIAZEPÍNICOS: Imagem: Saúde e Bem Estar. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, [S. l.], v. 9, n. edesp, p. 610–614, 2018.

DOI: 10.31072/rcf.v9iedesp.591. Disponível em:

[https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-](https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/rcf.v9iedesp.591)

[FAEMA/article/view/rcf.v9iedesp.591](https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/rcf.v9iedesp.591). Acesso em: 18 abr. 2024

A QUESTÃO DO QUADRO CRESCENTE E AS FORMAS DE PREVENÇÃO DA AIDS NO BRASIL

¹ Camilla Ellen Marinho Caldas Do Vale Pereira; ²Adriano Rocha Alencar; ²Cilene Delgado Crizostomo, ²Joaquim Jose Marques Da Silva; ²Pedro Augusto Pedreira Martins;²Danilo Antonio Giarola; ² Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: camilla_ellen10@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A AIDS, síndrome da imunodeficiência adquirida, é uma doença causada pelo vírus da HIV, adquirida por via sexual, pelo contato com objetos perfuro-cortantes contaminados com fluidos corporais contaminados ou pelo contato direto com esses fluidos. O aparecimento da doença é percebido quando há uma queda abrupta na imunidade do indivíduo pelo aparecimento de sintomas como febre, mal-estar, náusea, entre outros. A epidemia de infecção dessa patologia configura um problema global, entretanto é evidente no Brasil, que, por ser um país subdesenvolvido, apresenta desigualdades no acesso à educação e a informações sobre meios de prevenção e tratamento. **OBJETIVO:** Disseminar informações a respeito da síndrome, sua prevenção e seu tratamento a partir dos artigos utilizados como base para análise. **METODOLOGIA:** Esse resumo trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo justificativa, de estudos baseados em artigos científicos nacionais de fontes diversas. As pesquisas foram realizadas com base nas buscas 'AIDS e seus sintomas', 'Formas de contaminação do vírus da HIV'. Buscaram-se científicos no site SciELO e em sites de órgãos do Governo Federal. **RESULTADOS:** Nota-se então que o uso do preservativo em todas as relações sexuais, o descarte de agulhas após o uso em um paciente, a profilaxia das mãos e superfícies que fizeram contato com fluidos corporais de outras pessoas e o não compartilhamento de materiais perfuro-cortantes do dia-adia, como o alicate de unhas, são meios de prevenção da contaminação pelo vírus da HIV. É necessário também a realização constante de exames relacionados a esse tipo de infecção para que, em casos do diagnóstico ser declarado por um médico, seja possível assim iniciar o tratamento precoce, evitando danos permanentes posteriores, como a morte que pode ser causada por essa queda imunológica. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o quadro alarmante de casos persistentes da AIDS no Brasil são ocasionados pelas disparidades em relação ao acesso às informações que poderiam evitar o número de contaminações e proporcionar um acompanhamento assertivo em casos em que já há a confirmação do diagnóstico.

Palavras-chave: Transmissão, Infecção Viral, Desinformação à respeito da saúde.

REFERÊNCIAS

1. LUCAS, MCV, Böschmeier, AGE, & Souza, ECF de. (2023). Sobre o presente e o futuro da epidemia HIV/Aids: a prevenção combinada em questão. **Physis** (Rio de Janeiro, Brasil) , 33.

2. MAIA, Érica Catarine Ataíde; REIS JUNIOR, Leandro Passarinho. Modos de enfrentamento do HIV/AIDS: direitos humanos, vulnerabilidades e assistência à saúde. **Rev. NUFEN**, Belém , v. 11, n. 1, p. 178-193, abr. 2019.

3. PINTO NETO, Lauro Ferreira da Silva et al . **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos.** **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 30, n. esp1, e2020588, 2021.

RELAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

¹ Caroline Feitosa Ribeiro Coelho; ²Alberto De Almeida Burlamaqui Do Rego Monteiro; ²Cilene Delgado Crizostomo; ²Jonh Herbet De Oliveira Rocha; ²Prisco Medeiros De Melo Neto; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Danilo Antonio Giarola

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil

Email do Aluno: 202401660736@alunos.facid.edu.br

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é uma condição complexa que aumenta significativamente o risco de complicações cardiovasculares, incluindo o infarto agudo do miocárdio (IAM), uma de suas manifestações mais graves. Este resumo explora a intrincada ligação entre essas duas doenças, examinando os mecanismos subjacentes e destacando sua relevância para a saúde pública e o atendimento clínico. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar os mecanismos fisiopatológicos que conectam o diabetes mellitus ao infarto agudo do miocárdio, além de avaliar as implicações clínicas dessa relação para o manejo e prognóstico dos pacientes. **METODOLOGIA:** A metodologia empregada consistiu em uma revisão da literatura científica atualizada, com análise crítica de estudos que exploraram a associação entre diabetes mellitus (DM) e infarto agudo do miocárdio (IAM), e os mecanismos fisiopatológicos subjacentes. Para isso, foram selecionados artigos de periódicos científicos e revisões relevantes, coletados em base de dados como SciELO e PubMed, com artigos publicados entre 2004 e 2023. Essa abordagem permitiu uma análise das evidências disponíveis sobre a relação entre DM e IAM, proporcionando uma compreensão sobre os mecanismos que contribuem para o aumento do risco e da gravidade do IAM em pacientes com DM. **RESULTADOS:** Os resultados destacam diversos mecanismos fisiopatológicos que explicam a relação entre DM e IAM. Tais mecanismos incluem a resistência à insulina - contribuindo para a disfunção endotelial e formação de placas ateroscleróticas nas artérias coronárias, alterações estruturais renais que promovem distúrbios hidroeletrólíticos e alteração na pressão arterial, além de disfunção miocárdica e disfunção vascular. A resistência insulínica contribui para desenvolvimento e progressão da hipertensão arterial sistêmica (HAS), e a concomitância dessas duas patologias podem potencializar esses mecanismos, aumentando o risco de eventos cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** A relação entre diabetes mellitus e infarto agudo do miocárdio está associada a uma série de mecanismos fisiopatológicos complexos, que incluem desde alterações metabólicas até disfunções celulares e vasculares. O controle adequado da glicemia e o tratamento eficaz do DM são fundamentais para reduzir o risco e melhorar o prognóstico dos pacientes com IAM. A compreensão desses mecanismos pode orientar estratégias de prevenção e manejo mais eficazes, contribuindo para a redução da morbimortalidade cardiovascular em pacientes com diabetes mellitus.

Palavras-chave: Risco Cardiovascular, doença, hipertensão

REFERÊNCIAS

1. Faludi AA, Izar MCO, Saraiva JFK, Bianco HT, Chacra APM, Bertoluci MC et al. Diretriz brasileira baseada em evidências sobre prevenção de doenças cardiovasculares em pacientes com diabetes: posicionamento da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). **Arq Bras Cardiol** 2017; 109(6Supl.1):1-31
2. GASPAR, R. S., REZENDE, L. F. M., LAURINDO, F. R. M. Analysing the impact of modifiable risk factors on cardiovascular disease mortality in Brazil. **PLoS ONE**, 17(6), e0269549, Jun 22, 2022. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0269549>
3. MARQUES, M. C., SILVA, H. C. G.. Prevalência do diabetes e da hiperglicemia de estresse no infarto agudo do miocárdio: análise em um serviço de emergência. **Jornal Brasileiro de Medicina de Emergência**. JBMEDE 2022;2 (1):e22003. DOI: 10.54143/jbemed.v2i1.31
4. SCHAAN, B. D., PORTAL, V. L. Fisiopatologia da Doença Cardiovascular no Diabetes. **Revista da Sociedade Brasileira de Cardiologia do Rio Grande do Sul** - Ano XIII n° 03 Set/Out/Nov/Dez 2004.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER MAMÁRIO NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2020 A 2023

¹ Catarina Raquel Olimpio Pontes; ¹ Alessandra Cristina Ribeiro Rodrigues; ²Alberto De Almeida Burlamaqui Do Rego Monteiro; ²Cilene Delgado Crizostomo; ²Jonh Herbet De Oliveira Rocha; ²Prisco Medeiros De Melo Neto; ²Danilo Antônio Giarola; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: catarinactts87@gmail.com

INTRODUÇÃO: O carcinoma da mama é qualificado pela proliferação descontrolada das células mamárias mutadas e pode evoluir para tumores benignos ou malignos, como as metástases, as quais representam a presença dos tumores em outras regiões corporais, como ossos e pulmão. Essa neoplasia pode ter como fatores de risco modificáveis a obesidade e o alcoolismo. **OBJETIVO:** Identificar o principal perfil epidemiológico de risco para o câncer de mama no Estado do Piauí nos anos de 2020 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo e com uma abordagem quantitativa sucedido mediante coleta de dados do Sistema de informações hospitalares do sus (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS, segundo variáveis de perfis epidemiológicos de pacientes com câncer de mama no Piauí. Foram incluídos os seguintes dados: faixa etária, sexo, diagnósticos realizados no período de 2020 a 2023, e nos municípios do estado do Piauí. **RESULTADOS:** Percebeu-se que o ano de 2023 teve a maior taxa de diagnóstico de câncer de mama no Piauí, sendo um total de 6.843 diagnósticos, seguido do ano de 2022, com 5.952 diagnósticos, sendo que o total de 2020 a 2023 foram de 22.694 diagnósticos, tendo o ano de 2020 o menor número de notificações, com 4.259 diagnósticos. O maior número de casos foi de pacientes entre 60 e 64 anos com 2.730 casos, e o menor de pacientes entre 20 e 24 anos, com 406 casos. Já a cidade de Teresina (20.941) obteve o maior número de casos e os municípios de Campo Maior e Pedro II com apenas 1 caso notificado. O número de casos do sexo feminino (57,65%) com 13.085 casos foi predominante com relação ao masculino (42,34%) com 9.609 casos. **CONCLUSÃO:** Verificando os dados epidemiológicos do Ministério da Saúde, disponíveis no DATASUS de 2020 a 2023, foi possível concluir que o sexo feminino ainda é o predominante. Já o ano de 2023 possui maior número de casos em relação a 2020. Também pode-se identificar que a capital piauiense teve maior número de casos quando comparada aos outros municípios, levantando-se a hipótese dos casos de subnotificação nas demais regiões municipais do estado do Piauí. Já os pacientes entre 60 e 64 anos apresentam maior número de casos em relação à população mais jovem de 20 a 24 anos. Portanto, é imprescindível o aumento de estudos que procurem constatar os fatores de risco da patologia dentro dos grupos predominantes para que haja maiores planejamentos de ações de diagnóstico e tratamento no estado do Piauí. **Palavras-chave:** Carcinoma, Mama, Metástases, Neoplasias.

REFERÊNCIAS

1. GUERRERO, V. G. *et al.* Monitoring modifiable risk factors for breast cancer: an obligation for health professionals. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 41, p. 80, 8 jun. 2017.

2. **Painel-Oncologia - BRASIL**. Disponível em:
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def>. Acesso em: 18 abr. 2024.

3. SUN, Y.S. *et al.* Risk Factors and Preventions of Breast Cancer. **International Journal of Biological Sciences**, v. 13, n. 11, p. 1387-1397, 1 nov. 2017.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA TERAPIA COMPORTAMENTAL NA SÍNDROME DE TOURETTE

¹Daniel Reis Albuquerque;²Alberto De Almeida Burlamaqui Do Rego Monteiro;
²Dayrton Raulino Moreira; ²Jonh Herbet De Oliveira Rocha;² Prisco Medeiros De Melo
Neto; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Danilo Antonio Giarola

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid,
Piauí, Brasil

E-mail do Aluno: danreis66277@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Tourette (ST) é um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta características psicológicas e neurológicas na manifestação de tiques. Foi identificada pela primeira vez por Joan Marie Itard, no ano de 1825, sendo mais bem descrita em 1885, por George Gilles de la Tourette, estudante de Medicina em Salpêtrière, que observou nove casos de pessoas que apresentavam sintomas como tiques múltiplos, coprolalia (tendência involuntária de proferir palavras obscenas ou fazer comentários geralmente considerados socialmente depreciativos e, portanto, inadequados) e palilalia (repetir a mesma palavra várias vezes). Em função dessa descrição, Charcot nomeou a doença dos tiques de Gilles de la Tourette. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) vem se destacando no tratamento de quadros psicopatológicos como transtornos do humor e de ansiedade, mas os tratamentos de outras demandas clínicas ainda estão sendo construídos, como no caso de transtornos do controle de impulsos, transtornos da personalidade e transtornos somatoformes. Há um número cada vez maior de pesquisas mostrando a validação de estratégias clínicas da TCC para esses transtornos, e novos estudos vêm sendo aplicados continuamente. Essa tendência à cientificidade da TCC leva a acreditar que suas estratégias podem ser aplicadas e estudadas em outras demandas clínicas, inclusive na ST. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia das técnicas e procedimentos da terapia comportamental no tratamento de uma pessoa diagnosticada com Síndrome de Tourette, estabelecendo uma relação entre sintomas, objetivos, estratégias utilizadas e resultados. Assim, pode-se desenvolver um protocolo de atendimento em TCC, ajudando a comunidade de psicólogos no atendimento sistemático a pacientes com ST. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, com intuito descritivo de estudos nacionais e internacionais. A pesquisa foi realizada no site Pepsic e na Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, encontradas no Google Acadêmico. O plano de tratamento envolveu técnicas cognitivo-comportamentais, como psicoeducação, treinamento de reversão de hábitos, exposição com prevenção de resposta e questionamento socrático. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram, na elaboração, uma diminuição da frequência e da intensidade de sintomas, ademais, as estratégias empregadas ajudaram a melhorar a qualidade de vida da paciente e diminuíram os prejuízos que a realização dos tiques acarretava. **CONCLUSÃO:** As técnicas e procedimentos da TCC apresentam melhoras no quesito de redução de tiques e ansiedade nos pacientes, o que agravava os sintomas da síndrome como a falta de controle cognitivo.

Palavras-chave: TCC, Doença, Ansiedade.

REFERÊNCIAS

1. Bahls, S. & Navolar, A. B. B. (2004). Terapia cognitivo-comportamentais: Conceitos e pressupostos teóricos. *Revista eletrônica de Psicologia*
2. Gunduz, A. & Okun, M. S. (2016). A review and update on Tourette syndrome: where is the field headed? *Current Neurology and Neuroscience Reports*, 16(4),37. doi: 10.1007/s11910-016-0633-x.
3. Hawksley, J., Cavanna, A. E., & Nagai, Y. (2015). The role of the autonomic nervous system in Tourette Syndrome. *Frontiers in Neuroscience*

SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS EM PACIENTES PORTADORES DE ALZHEIMER

¹ Davi Pinheiro Rocha;²Alberto De Almeida Burlamaqui Do Rego Monteiro; ²Dayrton Raulino Moreira; ²Jonh Herbet De Oliveira Rocha;² Prisco Medeiros De Melo Neto; ² Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ² Danilo Antônio Giarola

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: daviprocha100@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Alzheimer, que afeta cerca de 1,2 milhão de brasileiros, é uma condição neurodegenerativa predominante em indivíduos idosos. Além dos sintomas neuropsiquiátricos, como perda de memória e dificuldades cognitivas e motoras, a doença resulta em uma dependência do paciente por cuidados externos. **OBJETIVO:** Diante do exposto, o intuito desse estudo é correlacionar os sintomas neuropsiquiátricos de indivíduos portadores de Alzheimer, com objetivo de identificar os principais distúrbios e ressaltar sua gravidade em relação ao impacto no paciente. **METODOLOGIA:** O estudo é uma revisão bibliográfica que analisa uma pauta importante na área da saúde, para oferecer um resumo informativo usando uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi baseada em fontes como PubMed, SciELO e BVS e focou nos descritores “Alzheimer” e “Sintomas Neuropsiquiátricos”. Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram artigos publicados nos últimos 15 anos. **RESULTADOS:** Na pesquisa realizada, a doença foi identificada como um desgaste contínuo dos neurônios cognitivos e motores, o que leva à gradual perda de conhecimento do paciente sobre sua comunidade e si mesmo. Além disso, o enfermo enfrenta a contínua e progressiva perda de memórias afetivas e das relações com os entes queridos. Embora existam tratamentos para retardar a progressão da doença e preservar as capacidades mentais, a falta de uma cura ainda desafia os profissionais de saúde. A complexidade da doença é evidenciada pela falta de consenso sobre suas causas, embora a comunidade científica reconheça uma influência de fatores genéticos e de outros aspectos em seu desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** Conforme demonstrado nos resultados apresentados, a doença de Alzheimer afeta os neurônios, resultando em uma perda de memória generalizada e incessante nos pacientes. Embora esta enfermidade não tenha cura, existem tratamentos que podem retardar seus sintomas. Devido à falta de uma causa específica, surgem debates e discussões na área da saúde sobre a origem do distúrbio. Assim, o estudo desempenha seu papel informativo ao abordar de forma sucinta os principais tópicos relacionados à doença, seu estilo de tratamento e suas possíveis causas. O objetivo é destacar uma enfermidade muito comum na atualidade, que afeta uma grande quantidade de indivíduos.

Palavras-chave: neurônios, informar, doença.

REFERÊNCIAS

1. Bremenkamp, MG, Rodrigues, LR, Lage, RR, Laks, J., Cabral, HWS, & Morelato, RL (2014). Sintomas neuropsiquiátricos na doença de Alzheimer: frequência, clareza e ansiedade do cuidador. Revista brasileira de geriatria e gerontologia , 17 (4), 763–773.

2. Lyketsos, CG, Carrillo, MC, Ryan, JM, Khachaturian, AS, Trzepacz, P., Amatniek, J., Cedarbaum, J., Brashear, R., & Miller, DS (2011). Sintomas neuropsiquiátricos na doença de Alzheimer. *Alzheimer e Demência: The Journal of the Alzheimer's Association* , 7 (5), 532–539.

3. Bremenkamp, MG, Rodrigues, LR, Lage, RR, Laks, J., Cabral, HWS, & Morelato, RL (2014). Sintomas neuropsiquiátricos na doença de Alzheimer: frequência, clareza e ansiedade do cuidador. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia* , 17 (4), 763–773. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13192>

ANÁLISE DOS EFEITOS CARDIOVASCULARES ORIUNDOS DA TERAPIA HORMONAL DE MULHERES NA MENOPAUSA

¹ Denise Castelo Branco Gomes Moreira; ¹ Isabella de Sousa Gabriel; ¹ Andreia Muniz Berrospi; ² Alberto De Almeida Burlamaqui Do Rego Monteiro; ² Dayrton Raulino Moreira; ² Jonh Herbet De Oliveira Rocha; ² Prisco Medeiros De Melo Neto; ² Danilo Antônio Giarola; ² Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: dehcastelobranco@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A menopausa ocorre em meados dos 50 anos da mulher, sendo um período de declínio da função reprodutora feminina, acompanhada da redução dos níveis de estrógeno e outros hormônios sexuais no organismo. Por isso, há a recomendação de introduzir terapias de reposição hormonal (TRH), na medida que, devido aos processos fisiológicos-hormonais da menopausa como tendência para: hipertensão e um perfil lipídico aterogênico, aumenta-se a incidência de doenças cardiovasculares (DCV). Na literatura científica, existem análises favoráveis e contrárias à TRH, por meio da combinação de estrogênio com progesterona, no que tange a redução de DCV e fatores como: pré-existência dessas doenças, pode afetar a eficiência do tratamento de mulheres menopausadas. **OBJETIVO:** Analisar com base em artigos científico os efeitos cardiovasculares oriundos da terapia hormonal de mulheres menopausadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa com recorte temporal dos últimos 20 anos de caráter retrospectivo com abordagem qualitativa, com intuito descritivo de estudos nacionais e internacionais. A pesquisa foi feita utilizando as bases de dados do Portal Periódicos Capes, PubMed Central, que foram usados com os seguintes descritores em português: “efeito cardiovascular”, “por terapia hormonal” e “mulheres na menopausa”. Tais descritores possibilitam, associado ao português, ao inglês e ao espanhol a configuração da seguinte fórmula de busca: “NÃO revisão”. Os critérios de inclusão para a seleção de estudos foram: artigos publicados nos últimos 20 anos. **RESULTADOS:** Analisou-se nos artigos científicos que, ao longo dos períodos de avaliação dos grupos, houve controvérsias nas conclusões entre os artigos que, ora compreendia-se haver um fator de risco envolvendo TRH para DCV, ora a TRH mostrava-se positiva na redução e controle de DCV, como também, da redução do perfil aterogênico dos lipídios. Como é possível analisar em uma das pesquisas: no grupo placebo, a reatividade vascular (RV) diminuiu de 17% em jejum para, após 2h da última refeição, aproximadamente 30% e com a associação da terapia de reposição hormonal (TRH), a reatividade vascular diminuiu 27% em jejum para 18%, pós-prandial. Na mesma análise, a trigliceridemia pós-prandial aumentou, $35 \pm 25\%$ com o placebo, e $12 \pm 10\%$ com a terapia de reposição hormonal. Enquanto que, em outra pesquisa científica, os resultados apontaram que, baseado no Questionário de Saúde da Mulher (QSM) realizado antes e após a TRH com grupo controle, quanto às questões voltadas para: a função sexual, funções vasomotoras, entre outros aspectos apresentados, foram percebidas melhorias em comparação ao grupo controle. **CONCLUSÃO:** Há efeitos de aumento e redução de risco para DCV ao utilizar da TH no período de

menopausa feminina. E que, cada critério de metodologia varia, dependendo do enfoque que tema central de determinado artigo científico demanda.

Palavras-chave: Saúde reprodutiva. Doenças coronarianas. Revisão bibliográfica.

REFERÊNCIAS

1. CALLEJON, D. R. et al. Estradiol transdérmico e perfil lipídico: efeitos em um grupo específico de mulheres brasileiras pós-menopausadas. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, 2009.
2. JULIA MACHLINE-CARRION, M. **Superando a Montanha-Russa Hormonal ao Longo da Vida das Mulheres: Um Ponto de Virada para a Prevenção Cardiovascular**. Disponível em: <<https://abccardiol.org/short-editorial/superando-a-montanha-russa-hormonal-ao-longo-da-vida-das-mulheres-um-ponto-de-virada-para-a-prevencao-cardiovascular/>>. Acesso em: 16 abr. 2024.
3. MAMERI FILHO, J. et al. Efeitos da associação estro-androgênica em mulheres na pós-menopausa. **Revista brasileira de ginecologia e obstetria: revista da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetria**
4. SANTOS, S. C. M. et al. Efeitos agudos dos estrogênios associados a progestogênios sobre a trigliceridemia e reatividade vascular pós-prandial. **Arquivos brasileiros de cardiologia**.

FATORES ASSOCIADOS À INSÔNIA EM ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA

¹Edivaldo Francisco Costa Lima Júnior; ²Alberto De Almeida Burlamaqui Do Rego Monteiro; ²Dayrton Raulino Moreira; ²Jonh Herbet De Oliveira Rocha; ²Prisco Medeiros De Melo Neto; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Danilo Antônio Giarola

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: edivaldojunior230501@gmail.com

INTRODUÇÃO: A insônia é definida como um distúrbio caracterizado pela incapacidade de adormecer, manter ou recuperar o sono, sendo prevalente em cerca de 10 a 15% da população em geral. Nessa perspectiva, enfatiza-se a importância de analisar fatores que associados prejudicam a qualidade do sono de estudantes de medicina, desencadeando déficits cognitivos e psíquico deletérios (a diminuição da atenção, por exemplo). Dentre fatores associados aos distúrbios do sono entre os estudantes estão as características sociodemográficas, comportamentais, estresse, adaptação acadêmica, saúde mental e o uso excessivo de eletrônicos. **OBJETIVO:** Diante disso, este estudo objetivou-se investigar e discutir a insônia e fatores associados ao distúrbio do sono, entre estudantes do curso de medicina, de acordo com artigos publicados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem quanti-qualitativa, com o intuito descritivo de estudos nacionais. A pesquisa foi feita utilizando as bases de dados online portal da biblioteca Virtual em saúde (BVS), PubMed, que foram usados com os seguintes descritores em português: “Insônia”, “estudantes de medicina”, e “fatores associados”. Tais descritores possibilitaram, associado ao inglês e ao espanhol, a configuração da seguinte fórmula de busca: “(insomnia OR medical students in Brasil) AND (factor associated with sleep OR university students) AND (association with stress OR sleep quality)”. Os critérios de inclusão para a seleção de estudos foram: artigos publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS** Os resultados obtidos da pesquisa feita com os alunos do curso de medicina, mostrou-se que em relação ao índice de gravidade de insônia (IGI), 81 alunos (76,4%) perceberam insônia, sendo que 60 estudantes (74%) foram classificados como insônia leve, 19 (23,45%) como insônia moderada, 02(2,45%) como insônia grave. Além disso, destacou-se que fatores econômicos, saúde mental, sociodemográficos, comportamentais, estresse, adaptação acadêmica, e o uso excessivo de eletrônicos interferem na qualidade do sono e demonstram a necessidade de reflexão e proposição de intervenção capazes de minimizar este problema. **CONCLUSÃO:** Logo, a alta incidência da má qualidade do sono em estudantes do curso de medicina que tinham um tempo de tela médio elevado imediatamente antes de dormir, que moravam em regiões mais periféricas da cidade, na qual o ambiente interferia no sono, estudantes que tinham algum problema de saúde mental como ansiedade também eram afetados, elevado estresse e baixa adaptação acadêmica também causava insônia. Portanto, faz-se necessário medidas de conscientização e prevenção para conter fatores que afetam o sono. **Palavras-chave:** Medicina do Sono; Comportamento; Epidemiologia; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

1. CARDOSO, G. M. DA S. et al. Insônia e sonolência diurna excessiva em estudantes de medicina: consequências do uso de tecnologias? **Sleep Science**, v. 15, n.1, p. 116–119, 2022.
2. LIMA, D. VON G. et al. Qualidade do sono e uso de computadores e celulares entre universitários. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 65, n. 12, p. 1454–1458, 1 dez. 2019.
3. MACIEL, F. V. et al. Fatores associados à qualidade do sono de estudantes universitários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 1187–1198, abr. 2023.
4. SOUZA, A. P. DE; MURGO, C. S.; BARROS, L. DE O. Adaptação acadêmica em estudantes universitários: Associações com estresse e qualidade do sono. **Psicologia - Teoria e Prática**, v. 23, n. 3, p. 1-22, 2021.

OS IMPACTOS DA TELEMEDICINA NO BRASIL MEDIANTE O AVANÇO TECNOLÓGICO

¹Eduardo de Sousa Guimarães; ¹Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior; ¹Geovana Machado Araujo; ¹Gilvan Gabriel dos Santos Magalhães; ¹Igor Sabino Barros; ¹Juliana Cardoso Estrela; ²Alberto De Almeida Burlamaqui Do Rego Monteiro; ²Dayrton Raulino Moreira; ²Jonh Herbet De Oliveira Rocha; ²Prisco Medeiros De Melo Neto; ²Danilo Antônio Giarola; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: dudu25210@gmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de tecnologias e a necessidade de reorganizar os conceitos e as possibilidades espaciais integrando serviços e pessoas passaram a influir no âmbito da saúde a partir do advento da Telemedicina. A utilização de tecnologias que visam o avanço da “saúde digital” contribuiu para o acesso da assistência médica à distância, para o monitoramento remoto de pacientes e para o enfrentamento de desafios de saúde interterritoriais no Brasil. A Telemedicina engloba tais fatores, facilitando a interconexão entre profissionais, diversas áreas médicas e realidades socioeconômicas e culturais, embora ainda existam entraves para a sua regulação prática e receio quanto à qualidade do serviço em regiões segregadas. **OBJETIVO:** Identificar, com base nos estudos científicos, as repercussões e as necessidades que gravitam o eixo da Telemedicina em seu processo de implantação no sistema de saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa dos últimos 5 anos, baseada na análise transversal e ampliada dos malefícios e benefícios relacionados ao desenvolvimento da Telemedicina, com foco na referência por artigos completos e originais, sendo 8 artigos encontrados no Portal BVS e 266 artigos encontrados no PubMed após filtragem junto aos seguintes descritores temáticos: “Telemedicina”, “Tecnologia em Saúde” e “Localização Geográfica”. **RESULTADOS:** Verificou-se consequências acerca da implantação da Telemedicina, em diferentes artigos analisados, abrangendo panoramas positivos relacionados para com a redução de barreiras geográficas e temporais, em que propiciou-se atendimento especializado a pacientes impossibilitados de sair da residência, principalmente os acometidos por doenças crônicas. Também averiguaram-se panoramas negativos, referentes a mudanças regulatórias vigorosas e heterogeneidades tecno-sociais, seja no exercício direto da profissão, seja nas relações médico-pacientes. **CONCLUSÃO:** Ademais, constatou-se repercussões acerca da importância da Telemedicina, de forma que tornou-se perceptível, majoritariamente, benefícios do setor para camadas sociais mais baixas e ou vulneráveis, distantes do ambiente hospitalar, conjunturas essas que comprovaram o funcionamento promissor da ferramenta e a necessidade da tecnologia para democratização do acesso à saúde. No entanto, são indispensáveis trabalhos logísticos e infraestruturais referentes à consolidação do setor telemédico, que ocorre de forma lenta e exige esforços profissionais aliados aos desenvolvimentos de aspectos sociológicos e informacionais.

Palavras-chave: Telessaúde, Acesso, Saúde Digital.

REFERÊNCIAS

1. EISENSTEIN, E. et al. Telemedicine: a bridge over knowledge gaps in healthcare. **Current pediatrics reports**, v. 8, p. 93-98, 2020.
2. SAIGÍ-RUBIÓ, F. et al. The current status of telemedicine technology use across the World Health Organization European region: an overview of systematic reviews. **Journal of medical Internet research**, v. 24, n. 10, p. e40877, 2022.
3. SANTOS, W. S. et al. Reflexões acerca do uso da telemedicina no Brasil: oportunidade ou ameaça?. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 9, n. 3, p. 433-453, 2020.

A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO COMO AGENTE PRECURSOR E PREVENTIVO DO CÂNCER

¹ Eduardo Pires Tocantins de Sousa; ²Danilo Antônio Giarola; ²Alberto De Almeida Burlamaqui Do Rego Monteiro; ²Dayrton Raulino Moreira; ²Jonh Herbet De Oliveira Rocha; ²Prisco Medeiros De Melo Neto; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: eduardopires904@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é causado por uma combinação de fatores externos e internos que interagem e aumentam a probabilidade de desenvolver neoplasias malignas, desse modo indivíduos que consomem álcool junto a uma nutrição pouco saudável, têm o aumento de chances de desenvolver câncer. Esses alimentos interagem com fatores internos geneticamente determinados e relacionados à capacidade de defesa do organismo contra agressões, potencializando o risco de mutações em células normais. O objetivo principal da alimentação saudável é manter o organismo em equilíbrio com a natureza, promovendo longevidade e qualidade de vida. No entanto, substâncias adicionadas aos alimentos, como corantes e conservantes, podem acumular-se no corpo, exigindo atenção quanto à ingestão diária. **OBJETIVO:** Investigar a influência da alimentação na prevenção, desenvolvimento e tratamento do câncer, identificando padrões dietéticos que possam contribuir para a redução do risco de desenvolvimento da doença ou melhorar a qualidade de vida de pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Buscou-se por meio de plataformas com PubMed, Scielo e BVS, informações para validação da pesquisa, além de palavras-chave para compor o resumo. Com isso, garantiu-se um resumo sobre a importância dos indivíduos compreenderem o papel da “nutrição” como agente da “carcinogênese” no desenvolvimento de “neoplasias” em células. **RESULTADOS:** Um estudo analisou o impacto do zinco na modulação do risco de câncer de mama em camundongos fêmeas jovens através de substâncias químicas. Os resultados mostram que a suplementação de zinco aumentou a incidência de neoplasias mamárias e proliferação celular. Além disso, houve diferenças na expressão de proteínas e genes associados ao câncer de mama entre os grupos. Concluiu-se que a suplementação precoce de zinco aumenta a susceptibilidade ao câncer de mama na idade adulta. **CONCLUSÃO:** Investigou-se que a dieta pode influenciar o processo de carcinogênese, principalmente nos estágios iniciais, melhorando os resultados no tratamento e diagnóstico clínico e reduzindo o risco de câncer. Desse modo, entende-se que para manter a saúde e prevenir doenças, incluindo a prática regular de exercícios físicos, limitação do consumo de bebidas alcoólicas, preferência por alimentos de origem vegetal e restrição ao consumo de alimentos gordurosos especialmente de origem animal, são essenciais.

Palavras-chave: Carcinogênese, Neoplasias, Nutrição.

REFERÊNCIAS

1. CRUZ, R. S. DA. Nutrição e origem fetal do câncer de mama: efeito da deficiência ou suplementação com zinco no período gestacional de camundongos na suscetibilidade da progênie à carcinogênese mamária. 2024.
2. FIGUEREDO, V. A. A influência da alimentação como agente precursor, preventivo e redutor do câncer. *Universitas: Ciências da Saúde*, v. 1, n. 2. 2008.
3. PAI, H. D., barriers, and promotion practices of Indian nurses' regarding healthy eating for cancer survivors in a tertiary care hospital. v. 12, p. e17107–e17107. 2024.

O USO DO CANABIDIOL COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

¹ Elline Maria Matos Andrade de Araújo Lima; ²Alberto De Almeida Burlamaqui Do Rego Monteiro; ²Dayrton Raulino Moreira; ²Jonh Herbet De Oliveira Rocha; ²Prisco Medeiros De Melo Neto; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Danilo Antonio Giarola

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

Email do Aluno: ellinemandrade@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, considerado heterogêneo e de forte comprometimento da comunicação, socialização e comportamento restritivo. Apresentando alta prevalência entre as comorbidades psiquiátricas, sendo explicada por mecanismos extrínsecos e intrínsecos dos indivíduos. Dentre as novas opções de tratamento, o canabidiol que é composto por diversas enzimas, moléculas e dois receptores endógenos, C1 e C2, que são abundantes no sistema nervoso central e tem sido usado no tratamento de encefalopatias refratárias graves e no tratamento para TEA. Por tal motivo, a presente resumo, aborda aspectos de interesse clínico no uso do canabidiol no tratamento do autismo.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi apresentar uma breve revisão sobre o uso do canabidiol (CNB) no manejo do TEA. **METODOLOGIA:** A metodologia empregada constituiu uma revisão sistemática literária atualizada, com análise crítica de estudos ou o objetivo de analisar a eficácia do canabidiol no tratamento do espectro autista. Foi elaborado a partir de uma busca e seleção. Foram realizadas buscas nas bases de dados: LILACS, Medline via Pubmed, Scielo no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2022.

RESULTADOS: No autismo, as principais comorbidades são atraso no desenvolvimento como comprometimento intelectual, ansiedade, depressão, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, transtorno obsessivo-compulsivo. Na intervenção farmacológica são utilizados diversos fármacos direcionados para cada comorbidade, aumentando a quantidade de medicamentos prescritos para o portador do TEA. O CNB, surgiu como uma opção que altera uma propriedade crucial do sistema nervoso central podendo ajudar pacientes com TEA através de seus efeitos ansiolíticos e propriedades antipsicóticas bem como seu efeito imunomodulador sendo uma opção na redução da polifarmácia. De acordo com os artigos analisados é possível observar que o ano em que mais houve publicações sobre a temática estudada foi o ano de 2021, com um total de 8 estudos, seguido por 2022 com 5 estudos, 2019 com 4 estudos e 2020 com 2 estudos. A partir disso deduz-se que nos últimos anos o interesse pela temática do TEA vem aumentando e isso possibilita um maior conhecimento sobre como o canabidiol pode ajudar na sintomatologia do paciente. **CONCLUSÃO:** O uso dos derivados canabinoides no TEA vem demonstrando eficácia no controle do comportamento disruptivo e da irritabilidade. Embora sejam necessárias mais evidências científicas, pode-se afirmar que o uso de CNB, tem se mostrado, de forma geral, seguro e eficaz e uma opção alternativa para aqueles pacientes com baixa resposta às modalidades tradicionais de tratamento.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Austista; Canabidiol; Tratamento

Farmacológico.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. (DSM-V)**, 2013.
2. CARLINI, E. L., & ORLANDI-MATTOS, P. E. Cannabis Sativa L (Maconha): Medicamento que renasce?. **Brasília méd**, p. 409-415, 2011.
3. DRYBURGH, L. M., BOLAN, N. S., GROF, C. P., GALETTIS, P., SCHNEIDER, J., LUCAS, C. J., & MARTIN, J. H. Cannabis contaminants: sources, distribution, human toxicity and pharmacologic effects. **British journal of clinical pharmacology**, v. 84, n. 11, p. 2468-2476, 2018
4. MIMURA, P. M. P., FERREIRA, L. S., PEREIRA, C. L. Cannabinoids for the treatment of autism and childhood epilepsy. **BrJP [Internet]**. 2023;6:139–41. Available from: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20230022-en>
5. NUNES, L. de J. ., ANDRADE, L. G. APLICABILIDADE DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 2021. 7(10), 853–873. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2622>

IMPACTOS NA SAÚDE ASSOCIADOS AO USO DE VAPORIZADORES

¹ Emylliana Oliveira da Silva Dias; ¹ Andreia Muniz Berrospi; ¹ Elline Maria Matos Andrade de Araújo Lima; ² Alberto De Almeida Burlamaqui Do Rego Monteiro; ² Dayrton Raulino Moreira; ² Jonh Herbet De Oliveira Rocha; ² Prisco Medeiros De Melo Neto; ² Danilo Antônio Giarola; ² Klégea Maria Cância Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: emyllianaoliveira0@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os vaporizadores, também conhecidos como vapes ou cigarros eletrônicos, surgiram como uma alternativa aparentemente moderna e menos prejudicial ao tabagismo tradicional. O desenvolvimento desses dispositivos eletrônicos de vaporização, inicialmente promovido como uma maneira de fornecer nicotina aos fumantes sem os produtos químicos tóxicos associados à queima do tabaco, desencadeou um fenômeno global de consumo. No entanto, a ascensão dos vaporizadores resultou em um grande debate sobre seus verdadeiros impactos na saúde. Enquanto alguns defendem sua utilidade na redução de danos em comparação com o tabagismo convencional, outros levantam sérias preocupações sobre os efeitos adversos à saúde associados ao seu uso. Os cigarros eletrônicos estão criando uma legião de novos dependentes de nicotina, especialmente jovens, que fazem o uso desses dispositivos serem cada vez mais populares. **OBJETIVO:** Conhecer e analisar alguns dos potenciais prejuízos à saúde, relacionados ao uso de vaporizadores, para fomentar a compreensão dos riscos e consequências dessa prática. **METODOLOGIA:** Com esse objetivo, realizou-se uma revisão utilizando a busca de artigos e publicações nas seguintes plataformas de bases de dados científicos: Scielo, Pubmed e Biblioteca virtual em saúde. Como termos chave foram utilizados: “vaporizadores”, “cigarros eletrônicos” e “riscos à saúde”. As buscas foram feitas nos idiomas inglês e português. Após verificação dos critérios de inclusão, foram utilizados textos dos últimos cinco anos até o presente momento (abril de 2024). Após análise de 13 artigos, foram escolhidos 4 artigos que melhor se encaixam na análise da temática. **RESULTADOS:** Chegou-se ao resultado de que o uso de vaporizadores está ligado ao aparecimento de vários danos à saúde, sendo eles os mais conhecidos: problemas respiratórios, causam irritação nos pulmões e vias respiratórias; exposição a substâncias químicas, os líquidos vaporizados geralmente contêm nicotina, bem como outros produtos químicos que podem ser inalados diretamente para os pulmões; problemas cardiovasculares, a nicotina presente nos vaporizadores pode aumentar a pressão arterial e a frequência cardíaca, aumentando assim o risco de problemas cardiovasculares; comprometimento da saúde bucal, gengivite, doença periodontal e também a redução da capacidade antioxidante da saliva e associações carcinogênicas, como o câncer de pulmão. Ademais, o uso de vaporizadores pode causar vício e dependência, visto que a nicotina é uma substância altamente viciante que causa dificuldade para interrompimento do uso e sintomas de abstinência. **CONCLUSÃO:** Portanto, após analisar os efeitos danosos de vaporizadores, concluiu-se que esses produtos afetam a saúde de maneira similar aos cigarros tradicionais. Sendo assim, fica

evidente a necessidade de mais pesquisas sobre os impactos na saúde da população, como também medidas de conscientização e alertas para o uso.

Palavras-chave: Vaper, Cigarros eletrônicos, Doenças.

REFERÊNCIAS

1. ADJEI, A. MANTEY, A. CHEN, B. Anna V. WILKINSON. HARRELL, M. É hora do primeiro relato de sinais de dependência de nicotina entre jovens que usam cigarros eletrônicos e cigarros nos Estados Unidos: um estudo de coorte representativo nacionalmente, resultados da Avaliação Populacional de Tabaco e Saúde, 2013–2019. Vol.181. **Prev Med**, 2024.
2. IACOB, A M.; MARTÍNEZ, M F.; CASTRO, E.; OLAY, S.; GARCÍA, S.; GUTIÉRREZ, L. Efeitos do uso do Vape na saúde bucal: uma revisão da literatura. **Medicina (Kaunas)**; 60(3), 2024.
3. MCALINDEN, KD.; EAPEN, MS.; LU, W.; SHARMA, P.; SOHAL, SS. A ascensão dos sistemas eletrônicos de administração de nicotina e o surgimento de doenças causadas pelo cigarro eletrônico. *Am J Physiol Lung Cell Mol Physiol*. 319(4):L585-L595. **Epub**, 2020, 29 de julho.
4. SAHU, R.; XÁ, K.; MALVIVA, R.; PALIWAL, D.; SAGAR, S.; SINGH, S.; PRAJAPATI, BG; BHATTACHARYA, S. Cigarros eletrônicos e riscos associados à saúde: uma atualização sobre o potencial do câncer. *Av. Respir. Med*. 2023, 91, 516-531. **Medicina (Kaunas)**; 60(3)2024, 21 de fevereiro.

ANSIEDADE NA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E COVID-19

¹Eric Ellmer de Sá Lima; ²Danilo Antônio Giarola; ²Alciomar Veras Viana; ²Dayrton Raulino Moreira; ²Jose Alexandre Leal Borges; ²Roberta Oriana Assuncao Sousa Da Ponte Lopes; ²Klegea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: eric.ellmer@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 tem afetado não apenas a saúde física, mas também a saúde mental, com a ansiedade emergindo como uma preocupação significativa. Nesta análise, investigamos a relação entre ansiedade e COVID-19, explorando os efeitos psicológicos da pandemia, os fatores de risco associados e as estratégias de enfrentamento disponíveis. Compreender essa interação é crucial para fornecer apoio e proteção à saúde mental da população durante esse período desafiador. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos da ansiedade durante a pandemia de COVID-19, analisando os fatores de risco associados e identificando estratégias eficazes de enfrentamento. **METODOLOGIA:** O texto utilizou dados provenientes de um estudo realizado em Campinas, envolvendo dois grupos distintos de participantes universitários. O primeiro grupo, composto por 460 indivíduos, apresentava uma média de idade de 20 a 14 anos, enquanto o segundo grupo, constituído por 159 sujeitos, possuía uma média de idade de 20 a 40 anos. Durante a pesquisa, foram aplicados questionários sociodemográficos e escalas para avaliar os níveis de ansiedade, depressão e estresse. Posteriormente, os dados obtidos foram ajustados e submetidos a uma análise estatística detalhada, visando identificar padrões e tendências significativas. **RESULTADOS:** Os resultados do estudo demonstraram um aumento significativo nos casos de ansiedade em ambos os sexos durante o período analisado. Especificamente, foi observado um aumento de 9,1% nos casos de ansiedade entre as mulheres e 9,18% entre os homens. Esses achados corroboram com pesquisas anteriores que também identificaram um aumento na prevalência de ansiedade em diversas populações, tanto em contextos de crise como em períodos de estabilidade. Além disso, a correlação entre o aumento da ansiedade e os desafios enfrentados durante a pandemia de COVID-19 é consistente com estudos anteriores que destacam o impacto significativo de eventos estressantes na saúde mental da população. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo oferecem insights importantes sobre a relação entre ansiedade e a pandemia de COVID-19, destacando um aumento significativo nos casos de ansiedade em ambos os sexos durante o período analisado. Esses achados reforçam a crescente preocupação com a saúde mental em meio à crise atual e estão alinhados com pesquisas anteriores que também identificaram um aumento na prevalência de ansiedade em contextos de crise e estabilidade. A correlação entre o aumento da ansiedade e os desafios enfrentados durante a pandemia, como o isolamento social e a incerteza econômica, ressalta a importância de abordagens preventivas e de suporte para proteger a saúde mental da população. Nesse sentido, é fundamental implementar estratégias eficazes de enfrentamento e promover o acesso a serviços de

saúde mental para mitigar os efeitos adversos da ansiedade e garantir o bem-estar da sociedade.

Palavras-chave: Impacto psicológico, bem-estar, saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. FERNANDES, L. N; BATISTA M. C. Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. **Scielo Brasil**, 30 de junho de 2021.

2. MAIA, B. R; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 37, e200067, 18 de maio de 2020.

NUTRIÇÃO E DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: ESTRATÉGIAS PARA UMA PRÁTICA ALIMENTAR EFICAZ

¹ Erivaldo Marques de França Filho; ²Danilo Antônio Girola; ²Alciomar Veras Viana; ²Dayrton Raulino Moreira; ²Jose Alexandre Leal Borges; ² Roberta Oriana Assuncao Sousa Da Ponte Lopes; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: erivaldomarques62@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) são doenças crônicas imunomediada caracterizada pela inflamação do trato gastrointestinal e que afetam indivíduos geneticamente predispostos. A causa das DII podem ser por vírus, bactérias, protozoários, radiação ou de forma idiopática, sendo as principais patologias a Doença de Crohn (DC) e a Colite Ulcerativa (CU), apesar de suas similaridades em respeito ao trato gastrointestinal, afetam o órgão de forma diferente, quanto ao local e a quantidade de região afetada pela inflamação. A Doença de Crohn afeta predominantemente parte inferior do intestino delgado e grosso, e pode se expandir a todo o trato gastrointestinal, já a Colite Ulcerativa se limita ao intestino, especificamente na mucosa do órgão. Mundialmente, a prevalência dos casos de DII ocorrem com predominância em regiões do hemisfério Norte, especificamente nos Estados Unidos, no entanto, mesmo sendo raras no continente sul-americano, foram encontradas incidências na região sudeste do Brasil. **OBJETIVO:** Em virtude disso, esse estudo visa elaborar e discutir estratégias de alimentação saudável e eficaz no tratamento das Doenças Inflamatórias Intestinais (DII). **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo sistemática integrativa de caráter retrospectivo com abordagem qualitativa com intuito descritivo de estudos nacionais e internacionais. Utilizou-se as bases de dados onlines PubMed, Scielo e Google Acadêmico para buscar palavras-chaves relacionadas ao tema de pesquisa. Avaliou-se e selecionou-se pesquisas que tratem estratégias de terapia nutricional no tratamento das DII, com o intuito de reduzir complicações e sintomas fatais, como a diarreia crônica e o câncer colorretal. **RESULTADOS:** O estudo utilizou-se de estratégias de alimentação para o controle de sintomas, por meio de uma tabela representacional demonstrando alimentos adequados e inadequados aos pacientes com DII. Tais resultados demonstram a relevância da nutrição dietética no trato gastrointestinal dos afetados pela patologia. **CONCLUSÃO:** Os dados encontrados nessa pesquisa indicam que estratégias de nutrição eficaz no tratamento das DII auxiliam os medicamentos no manejo de sintomas das doenças apresentadas, além de ser fundamental tanto na fase de remissão quanto na fase de atividade da doença.

Palavras-chave: Doença de Crohn, Colite Ulcerativa, Terapia nutricional.

REFERÊNCIAS

1. LIMA, P. C. et al. A importância da alimentação adequada para portadores de doenças inflamatórias intestinais e melhoria da qualidade de vida. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e236101523029, 2021.

2. RENUZZA, S. S. S. et al. Incidence, prevalence, and epidemiological characteristics of inflammatory bowel diseases in the state of Paraná in southern Brazil. **Arquivos de gastroenterologia**, v. 59, n. 3, p. 327–333, 2022.

3. SINGH, N.; BERNSTEIN, C. N. Environmental risk factors for inflammatory bowel disease. **United European gastroenterology journal**, v. 10, n. 10, p. 1047–1053, 2022.

APLICABILIDADE TERAPÊUTICA DO CANABIDIOL NO USO DA EPILEPSIA

¹ Eula Paula Oliveira Nascimento; ² Carlos Luiz Oliveira, ² Alciomar Veras Viana; ² Diego Batista De Montalvao Cunha; ² Jose Alexandre Leal Borges; ² Roberta Oriana Assuncao Sousa Da Ponte Lopes; ² Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: eulaoliver@hotmail.com

INTRODUÇÃO: *Cannabis* é gênero de uma planta originalmente da Ásia, possui propriedades terapêuticas que são oriundas de compostos denominados canabinoides. É popularmente conhecida no Brasil como maconha e pertencente à família Cannabaceae. Essa planta possui inúmeras propriedades, as quais podem ser utilizadas de forma hedonista, industrial e terapêutica. Historicamente, no Brasil, o uso de ervas e substâncias com ações calmantes, analgésicas e outros efeitos já se faziam presentes no cotidiano de vida dos brasileiros. O CBD é uma substância que atualmente é de grande interesse científico, correlacionam-se aos receptores do nosso corpo, influenciando os mecanismo que regulam o organismo, destacando-se por apresentar efeitos benéficos para diversas doenças, inclusive a Epilepsia. A epilepsia é um transtorno neurobiológico que ocorre em qualquer faixa etária, caracterizada por crises epiléticas persistentes, recorrentes e duradouras, podendo levar a comprometimento cognitivo, social e comportamental. Os sinais que caracterizam a doença são convulsões, perda de consciência e crise de consciência. **OBJETIVO:** Evidenciar em estudos a importância do canabidiol mostrando os efeitos promissores em relação a Epilepsia. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura com busca nas bases de dados: PubMed e Scielo com levantamento acerca do Cannabis no tratamento de doenças relacionadas ao Sistema Nervoso utilizando as seguintes palavras: Efeito terapêutico de cannabis, cannabis na epilepsia, benefícios do cannabis para o sistema nervoso. **RESULTADOS:** Nos trabalhos foram observados que o uso do CBD pode atuar minimizando quase que por completo a ocorrência de problemas acarretados pela manifestação das crises convulsivas. Na epilepsia farmacorresistente, o canabidiol já está aprovado pelo o *Food and Drug Administration* (FDA) para as síndromes de Dravet, Lennox- Gastaut e no complexo esclerose tuberosa. Os pacientes com epilepsia em uso de clobazam e valproato devem receber atenção especial quando em uso concomitante dos derivados canabinoides devido às interações farmacológicas. **CONCLUSÃO:** A presente revisão revela a ampla aplicabilidade do Canabidiol no tratamento de algumas doenças, como a Epilepsia, demonstrando o potencial terapêutico desta substância no tratamento de doenças que atingem o sistema nervoso e a importância da realização de estudos e experimentos que permitam ampliar o conhecimento, tanto de sua ação como dos seus efeitos colaterais.

Palavras-chave: Cannabis, Efeito Terapêutico, Transtorno.

REFERÊNCIAS

1. SPEZZIA, S. O emprego da cannabis medicinal no enfrentamento à doenças. **Rev Ciênc Med.** 2022;31:e225398. <https://doi.org/10.24220/2318-0897v31e2022a5398>.
2. SPOHR, Fabiane Cristine et al. Benefícios e aplicações terapêuticas do uso do canabidiol: Uma revisão bibliográfica das perspectivas futuras. **Reserch, Society and Development**, v.12,n.13, e86121344203, 2023.
3. MIMURA, Paula Maria Preto, et al. Canabinoides no Tratamento do Autismo e Epilepsia infantil. **BrJP.** São Paulo. 2023;6(Supl 2):139-41.
4. PEREIRA, Patrick Gama, et al. O uso do Canabidiol em Pacientes com Epilepsia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.** São Paulo, v.7.n.9.set.2021.

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2018 A 2023

¹ Eva Layza Campelo de Carvalho; ²Danilo Antônio Girola; ²Alciomar Veras Viana;
²Diego Batista De Montalvao Cunha; ²Jose Alexandre Leal Borges; ² Roberta Oriana
Assuncao Sousa Da Ponte Lopes; ²Klégea Maria Cância Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid,
Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: medevacampelo@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo de útero, também conhecido como câncer cervical, tem como causa principal a infecção por alguns tipos de vírus chamados de HPV – Papiloma Vírus Humano. É o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo a quarta principal causa de morte entre elas em todo o Brasil. O seu diagnóstico é feito através do exame preventivo Papanicolau, com o percentual de 100% de chances de cura, quando diagnosticado precocemente. Entre os tratamentos mais comuns para a neoplasia maligna cervical estão a cirurgia e a radioterapia. A importância desse estudo trata-se de analisar o quadro de óbitos entre o sexo feminino por câncer cervical.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico do câncer de colo de útero, no estado do Piauí, no período de 2018 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, desenvolvido por meio do uso de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **RESULTADOS:** De acordo com os resultados de pesquisa, na janela de tempo de 2018 a 2023, foram registrados 151 óbitos por neoplasia maligna do colo de útero no estado do Piauí. As cidades de maior incidência foram Teresina, capital do estado, totalizando 73 casos, seguida de Parnaíba, totalizando 17 casos. **CONCLUSÃO:** A partir do estudo, evidencia-se o maior número de óbitos por câncer de colo de útero no ano de 2019, sendo registrados o total de 32 óbitos, aproximadamente, 7 casos a mais em relação a média aritmética dos anos analisados. Portanto, é imprescindível reconhecer o perfil epidemiológico do câncer de colo de útero entre as mulheres piauienses, pois poderá contribuir para a elaboração e melhorias de políticas públicas, com o intuito de identificar precocemente a neoplasia, a fim de que as mulheres tenham a garantia de 100% de chances de cura e, assim, reduza o número de óbitos por câncer de colo de útero no estado.

Palavras-chave: Cancêr cervical, Neoplasia, Sexo feminino.

REFERÊNCIAS

1. **Câncer do colo do útero. Instituto Nacional de Câncer (INCA), 2023.** Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>. Acesso em: 16 abr. 2024;

2. **Controle do Câncer do Colo de Útero.** Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 16 abr. 2024.

3. LEVI, Mônica. Atualização das vacinas HPV em uso no Brasil: introdução da nonavalente (HPV9). Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), 2023. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/nt-sbim-vacina-hpv9-230505.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024;

4. Nakagawa JT, Schirmer J, Barbieri M. Vírus HPV e câncer de colo de útero [Human Papillomavirus (HPV) and uterine cervical cancer]. Rev Bras Enferm. 2010 Mar-Apr;63(2):307-11. Portuguese. doi: 10.1590/s0034-71672010000200021. PMID: 20521005.

O USO DA BLOCKCHAIN COMO ALTERNATIVA AO GERENCIAMENTO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE

¹ Felipe Freitas Costa; ² Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ² Alciomar Veras Viana; ² Diego Batista De Montalvão Cunha; ² Jose Alexandre Leal Borges; ² Roberta Oriana Assunção Sousa Da Ponte Lopes; ² Danilo Antônio Girola

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: felipefreitasc4@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Conselho Federal de Medicina (CFM) define o prontuário médico como um registro confidencial, legal e científico das informações sobre a saúde do paciente, permitindo a comunicação entre profissionais e garantindo a continuidade do cuidado. Nesse sentido, o uso da blockchain se apresenta como uma alternativa mais próxima do ideal quando comparada com o modelo de prontuário eletrônico comum. A blockchain é um sistema de registro descentralizado e imutável que permite o anonimato e proporciona uma maior segurança de dados, tornando-se uma solução mais robusta e confiável. Portanto, ao aplicar a blockchain no armazenamento de prontuários médicos, é possível promover uma gestão mais eficiente, segura e confiável das informações de saúde, melhorando assim a qualidade do atendimento e a proteção dos dados dos pacientes. **OBJETIVO:** Pesquisar na literatura a utilização da blockchain como uma solução inovadora para o gerenciamento do prontuário eletrônico do paciente (PEP). **METODOLOGIA:** Para isso, realizou-se uma revisão de literatura bibliográfica do tipo integrativo, englobando artigos, periódicos *online* e plataformas médicas especializadas. Buscou-se nas bases de dados “Lilacs”, “PubMed”, “SciELO”, anais e revistas especializadas e selecionou-se artigos e trabalhos feitos nos últimos dez anos para garantir maior confiabilidade nos resultados. **RESULTADOS:** As análises dos estudos encontrados demonstraram que o uso da blockchain apresenta uma série de vantagens, garantindo maior segurança, privacidade, anonimato e eficiência para atendimentos médicos, protegendo a integridade dos dados do paciente. Tais resultados sugerem que a adoção de um modelo de prontuário eletrônico baseado em blockchain poderia ser feita pelo SUS, assegurando integralidade e proteção de dados em todo o território nacional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se assim, que o uso da blockchain é uma alternativa mais completa, segura e eficaz ao modelo de prontuário eletrônico padrão que já existe hoje em alguns locais, podendo ser adotado pelo SUS e padronizado em todo o território nacional.

Palavras-chave: Segurança, Saúde, prontuário médico.

REFERÊNCIAS

1. AGOSTINHO, Bruno et al. Unificação de dados de saúde através do uso de blockchain e smart contracts. In: **Anais da XV Escola Regional de Banco de Dados**. SBC, 2019. p. 31-40.

2. AZARIA, Asaph et al. Medrec: Using blockchain for medical data access and permission management. In: **2016 2nd international conference on open and big data (OBD)**. IEEE, 2016. p. 25-30.
3. RICARTE, Ivan LM. **Sistemas nacionais de prontuários eletrônicos frente à privacidade de dados**. 2019.
4. VIANA, Caroline et al. Blockchain para gerenciamento de prontuários. **Revista ibérica de sistemas e tecnologias de informação**, p. 177-187, 2020.

SAÚDE MENTAL E SUICÍDIO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA

¹ Francielly Silva Moraes; ²Danilo Antônio Girola; ²Alciomar Veras Viana; ²Diego Batista De Montalvao Cunha; ²Jose Alexandre Leal Borges; ² Roberta Oriana Assuncao Sousa Da Ponte Lopes; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: franciellydemaria@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais de resposta às adversidades da vida e sua capacidade de contribuir com a comunidade. É fato que as os índices de patologias mentais, dentre elas, a ansiedade e a depressão, se tornaram cada vez mais recorrentes hodiernamente e eventualmente causam o suicídio. Nesse sentido, cabe ressaltar que dentro deste público, os estudantes de medicina, ocupam grande parcela desses pacientes. A incidência mundial de depressão e sintomas depressivos em estudantes de medicina é em torno de 27%, sendo um dado maior do que o geral na população jovem com depressão, que corre em torno de 9.3%, o Brasil segue essa tendência, tendo aproximadamente 30% dos estudantes de medicina com depressão (Neres; Aquino; Pedroso, 2021). Diante desse fato, torna-se indispensável o estudo adequado, para entender e mitigar os impactos causados. **OBJETIVO:** Ante o exposto, o presente estudo, tem como principal objetivo apresentar a problemática relatada, analisar a literatura vigente acerca dos dados e dos resultados relacionados a saúde mental e o suicídio, no que compete ao impacto causado na vivência social e acadêmica, dos estudantes das ciências médicas. **METODOLOGIA:** Como ferramenta utilizada para a produção deste estudo, que se trata de uma revisão bibliográfica do tipo integrativo, com intuito descritivo dos estudos nacionais e internacionais. A análise foi feita com base nos artigos disponibilizados de forma online, no PubMed e Scielo, usando os seguintes descritores em português: “depressão entre estudantes”, “suicídio em estudantes de medicina”, “saúde mental nos estudantes de medicina”. Estes descritores associados ao inglês, possibilitaram as seguintes fórmulas de busca: “(depression in medical students)” AND “(suicide in medical students)” AND “(mental health in medical students)”. Tendo como critério a seleção de artigos que mais se aproximavam da temática. **RESULTADOS:** As principais causas associadas a ocorrência dessa problemática, se dá pelo estilo de vida levado pelos graduandos de medicina, eles possuem grande carga de estresse desde o início da graduação, com privação de sono, convivência em um ambiente de competitividade entre colegas. Analogamente, durante o curso os estudantes são expostos a um grande volume de conteúdo teórico, a partir disso são geradas inseguranças relacionadas a entrada no mercado de trabalho, além das demandas exigidas pela sociedade e a cobrança interna gerando o burnout, além da tendência a depressão e em último caso o sujeito se rende ao suicídio durante esse período. **CONCLUSÃO:** Portanto, percebe-se que uma grande parcela causadora dessa adversidade esta ligada a rotina cansativa e ao estresse decorrente desse estilo de vida, desse modo, prova-se o

impacto que o curso carrega no lado emocional do indivíduo podendo gerar uma doença mental atrelada ao suicídio, se não houver uma atenção e cuidado a estes alunos.

Palavras-chave: doenças mentais, autocídio, acadêmico de medicina.

REFERÊNCIAS

1. AQUINO, M. L. A; NERES, B. S. P; PEDROSO, V. S. P. Prevalence and factors associated to depression and suicidal behavior among medical students. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2021. [Acessado 15 de Abril 2024]. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/MhQW6sswqyDkgMcCkZGvkl/?lang=en#>> - Scielo.
2. DI CARLO, C. et al. Risk factors for suicidal ideation and suicide attempt among medical students: A meta-analysis. **Plos One Journal** [online]. 2021. [Acessado 16 de Abril 2024]. Disponível em <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0261785>> - PubMed.
3. PACHECO, J. P. et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2017. [Acessado 17 de Abril 2024]. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7111407/>> - PubMed.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS INFECÇÕES PELO VÍRUS DA DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2019-2024

¹Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior; ¹Eduardo de Sousa Guimarães; ¹Geovana Machado Araujo; ¹Gilvan Gabriel dos Santos Magalhães; ¹Igor Sabino Barros; ¹Juliana Cardoso Estrela; ²Alciomar Veras Viana; ²Diego Batista De Montalvao Cunha; ²Jose Alexandre Leal Borges; ²Roberta Oriana Assuncao Sousa Da Ponte Lopes; ²Danilo Antônio Giarola; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho.

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: franciscotiago_10@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Dengue é uma doença viral (Dengue virus - DENV), de clima tropical e seu vetor principal de transmissão é o mosquito *Aedes aegypti*, sendo endêmica no Brasil, especificamente no estado do Piauí. Pertence a família *Flaviviridae* do gênero *Flavivirus* e é de fácil adaptação aos diversos ambientes urbanos e rurais. Apresenta como sazonalidade os meses com elevados índices pluviométricos no Piauí (novembro a maio) que facilitam a propagação do vetor. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de dengue no estado do Piauí entre os anos de 2019 a 2024. **METODOLOGIA:** Esse estudo é uma pesquisa de cunho epidemiológico retrospectivo e descritivo populacional, que utilizou os dados de pessoas que adquiriram a dengue entre os anos de 2019 a 2024 no estado no Piauí – Brasil, sendo eles: quantidade de casos confirmados, macrorregião e evolução clínica. Esses dados encontram-se completos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As informações foram adquiridas no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Durante o período analisado foram identificados a notificação de n= 59.451 casos de dengue no Piauí (2019 n= 7.968; 2020 n= 2.207; 2021 n= 3.997; 2022 n= 31.601; 2023 n=7.586; 2024 n=6.092). Assim a maioria dos casos identificados corresponderam ao ano de 2022, onde desta prevalência ocorreu na macrorregião do meio norte n= 19.968 (semi-árido n= 5.168; litoral n= 3.870 e cerrados n= 2.525), vale ressaltar que destes, n= 728 (semi-árido n= 631; litoral n= 511 e cerrados n= 236) corresponde a evolução clínica da quantidade de casos de internação por morbidade CID-10 (Dengue, Febre reumática devido ao vírus da dengue), resultando em n=21 de óbitos e n= 25.933 de curados. **CONCLUSÃO:** Por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação analisou-se os dados epidemiológicos de casos de dengue no Piauí, podendo destacar um grande aumento dos casos em 2022 e na macrorregião do meio norte quando comparados a outros anos e outras regiões.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, Morbidade, Macrorregião.

REFERÊNCIAS

1. MENEZES, A. M. F. et al. Perfil epidemiológico da dengue no Brasil entre os anos de 2010 à 2019/Epidemiological profile of dengue in Brazil between 2010 and 2019. **Brazilian Journal of Health Review**,[S. l.], v. 4, n. 3, p. 13047-13058, 2021.

2. RODRIGUES, A. E. P. et al. Perfil epidemiológico da dengue em palmas de 2015 a 2017. **Revista de patologia do Tocantins** , v. 3, pág. 26-30, 2020.

3. TANNOUS, I. P. et al. Mudanças sazonais no clima, índices pluviométricos e distribuição espacial de casos de dengue em um Município do Sudoeste de Goiás-Brasil. **Revista Brasileira de Desenvolvimento** , v. 7, n. 1, pág. 6334-6349, 2021.

CONHECIMENTO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DO USO PROLONGADO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL

¹ Gabriela Ramos Macedo, Laura Castelo Branco Bucar, ²Danilo Antônio Girola;
²Alciomar Veras Viana; ²Diego Batista De Montalvão Cunha; ²Juliana Paraguassu
Demes Freitas; ²Roberta Oriana Assunção Sousa Da Ponte Lopes; ²Klégea Maria
Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid,
Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: gabrielaramosmacedo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O anticoncepcional hormonal combinado oral (AHCO) ou pílula anticoncepcional é um comprimido que contém uma combinação de hormônios, geralmente estrogênio e progesterona sintéticos, que inibe a ovulação. O anticoncepcional oral também modifica o muco cervical, tornando-o hostil ao espermatozoide, prevenindo dessa forma gravidezes indesejadas. Apesar dos benefícios dessa medicação, a longo prazo a pílula anticoncepcional pode causar malefícios à saúde da mulher, sendo de suma importância aos usuários do medicamento entender essas consequências. **OBJETIVO:** Está pesquisa teve como principal objetivo analisar artigos atuais sobre os conhecimentos das mulheres em relação as consequências do uso prolongado da pílula anticoncepcional. **METODOLOGIA:** O presente estudo é descrito como uma revisão sistemática da literatura científica. Para a composição da pesquisa bibliográfica foram utilizados artigos científicos mediante pesquisa eletrônica indexados em bases de dados como o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Pesquisou-se os seguintes descritores em português “pílula anticoncepcional”, “consequências”, “uso prolongado”. Os critérios de inclusão para seleção de materiais de estudos foram: artigos publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Observou-se que o tromboembolismo é o risco mais frequente causado pela contracepção prolongada, além de consequência mais leves como dores de cabeça, náuseas, vômitos, tonturas, irritabilidade, aumento do apetite com consequência ganho de peso, alterações no apetite sexual. Quanto ao conhecimento sobre contracepção, a maioria das mulheres apresentou algum conhecimento sobre o tema e seus riscos a saúde. **CONCLUSÃO:** Após análise dos artigos é possível concluir que antes do uso desse medicamento torna-se imprescindível o papel dos profissionais da saúde, a fim de evitar a contracepção de forma errônea e gerando assim diversos efeitos e problemas a vida de cada mulher. Além disso, esse artigo mostra-se imprescindível à medicina, visto que o conhecimento das reações adversas consideradas grave, como trombose, por parte das mulheres é de suma importância.

Palavras-chave: malefícios, efeitos, uso contínuo.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, A.P. F.; ASSIS, M. M. EFEITOS COLATERAIS E ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS RELACIONADAS AO USO CONTÍNUO DE

ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS ORAIS. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde.Salvador**, v. 5, n. 5, p. 85-93, jan./jun. 2017.

2. Barbosa, A.S., Chaves C.T.O.P. Consequências do uso contínuo de anticoncepcional: um alerta as mulheres. **Research, Society and Development**, v.10, n.15, e349101522949, 2021

3. Freitas F.S., Giotto A.C. CONHECIMENTO SOBRE AS CONSEQUÊNCIA DO USO DE ANTICONCEPCIONAL HORMONAL. **Revista de Iniciação Científica e Revisão e Extensão**, v.1, n.2, p.91-5, julho-dezembro, 2018.

4. Gonçalves B.S., Gomes G.M. Consequências decorrentes do uso prolongado de Contraceptivos Medicamentosos: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista de psicologia**, v.13, n.45, maio, 2021

A COMUNICAÇÃO COMO PRINCIPAL INSTRUMENTO NO TRATAMENTO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Geovana Machado Araujo¹; Eduardo de Sousa Guimarães¹; Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior¹; Gilvan Gabriel dos Santos Magalhães¹; Igor Sabino Barros¹; Juliana Cardoso Estrela¹; ²Daniilo Antônio Girola; ²Alciomar Veras Viana; ²Diego Batista De Montalvao Cunha; ²Juliana Paraguassu Demes Freitas; ²Roberta Oriana Assuncao Sousa Da Ponte Lopes; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: machadogeovana161@gmail.com

INTRODUÇÃO: A comunicação é uma prática social compreendida como competência essencial para o médico ao tratamento da saúde. O uso de jargões excessivamente técnicos e pouco compreensíveis, a frieza demonstrada pelo profissional diante da situação do paciente e entre outros comportamentos inadequados prejudica a compreensão mútua na relação médico-paciente, as tomadas de decisões, o diagnóstico, a adesão do paciente ao tratamento, ou seja, o cuidado com a saúde. **OBJETIVO:** Verificar o impacto da comunicação eficaz sob a relação médico-paciente no tratamento à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão de literatura sistemática realizada em duas etapas: as buscas por artigos para atender as demandas do objetivo da pesquisa em primazia. Inicialmente escolheu-se a base de dados: Scielo. Em seguida, foi iniciada a seleção dos descritores, palavras-chave conhecidas no íterim da pesquisa, definidos de acordo com a lista DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), os quais foram comunicação e informação na saúde, relação médico-paciente e cuidado à saúde. Dessa forma, definiram-se os bancos de dados utilizados no estudo, a saber: LILACS, MEDLINE e SCIELO, acessados por meio do Portal Bireme. Na segunda etapa, foram incluídas publicações do tipo artigo com textos completos, nos idiomas português ou inglês, compreendidos no período de 2018 a 2023, cujo tema principal correspondesse ao descritor ou palavra-chave utilizada. Foram excluídos os artigos que não pertenciam à área da Saúde e que, após análise criteriosa, não atendessem à demanda bibliográfica deste estudo. Por fim, 10 artigos foram utilizados e analisados no presente estudo. **RESULTADOS:** A comunicação é uma competência essencial para o médico, capaz de agir com qualidade, eficiência e resolutividade, e deve ser desenvolvida durante sua formação profissional, nesse contexto, a linguagem do médico deve ser acessível por meio de comunicação adequada, pois transmitir informações é essencial na relação médico-paciente, pois a boa comunicação reduz práticas inadequadas e melhora a adesão aos tratamentos e a recuperação da saúde. No entanto, as habilidades de comunicação ainda são subestimadas na educação em saúde, além disso evidencia-se a escassez dos instrumentos para ensino e avaliação nas escolas de saúde. **CONCLUSÃO:** Constata-se os impactos negativos da precária comunicação na relação médico-paciente, com prejuízos na saúde-bem-estar do indivíduo, logo deve-se preparar os estudantes de Medicina para se comunicarem efetivamente com os(as) cidadãos/cidadãs brasileiros(as), de características plurais intra e inter-regionais, pautando-se no profissionalismo e nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Relação médico-paciente; Acesso à saúde; Educação Médica.

REFERÊNCIAS

1. Defante, M. L. R., Monteiro, S. O. N., Silva, C. de O. da ., Santos, L. R. dos ., & Leonardo, R. S.. (2024). **Os impactos da comunicação inadequada na relação médico-paciente.** *Revista Brasileira De Educação Médica*, 48(1), e007.
2. Grosseman, S., Hokama, N. K., Cruvinel, A. de F. P., Franzoi, A. C., Moura, E. P., Muraguchi, E. M. O., Novaes, F. P. S. S., Raimondi, G. A., Moura, J. de A., Torreão, L. de A., Pereira, M. A. D., Philippi, M. M., Oliveira, M. da C., & Alves, R.. (2022). **Consenso Abem para o ensino de comunicação nas escolas médicas brasileiras.** *Revista Brasileira De Educação Médica*, 46(3), e103.
3. Perez, M. R. D. S., Oliveira, M. C. S. de ., Ortiz, D. B. V., Peña, S. S., Job, J. R. P. P., & Gianini, R. J.. (2021). **Patient's perception of the communication of clinical doctors and surgeons in a university hospital.** *Revista Brasileira De Educação Médica*, 45(2), e064.

INTERFERÊNCIA DA MUSICOTERAPIA NO COMBATE CONTRA A ANSIEDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB QUIMIOTERAPIA

¹ Gilvan Gabriel dos Santos Magalhães; ¹ Eduardo de Sousa Guimarães; ¹ Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior; ¹ Geovana Machado Araújo; ¹ Igor Sabino Barros; ¹ Juliana Cardoso Estrela; ² Danilo Antônio Girola; ² Alexandra Kolontai De Sousa Oliveira; ² Diego Batista De Montalva Cunha; ² Juliana Paraguassu Demes Freitas; ² Thiago De Area Leao Brito; ² Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: gabrielgilvan12@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade é uma preocupação prevalente entre pacientes com câncer durante tratamento quimioterápico, impactando negativamente sua qualidade de vida. Não obstante estratégias farmacológicas sejam amplamente empregadas, a musicoterapia, como terapia complementar, surge como intervenção acessível e promissora na gestão do estresse mental desse grupo. **OBJETIVO:** Investigar a literatura científica quanto ao potencial da musicoterapia na amenização da ansiedade em pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia, explorando sua capacidade como ferramenta promotora de bem-estar emocional. **METODOLOGIA:** Para realizar a pesquisa de artigos completos, consultou-se o banco de dados PubMed. Os descritores (em idioma inglês) utilizados, previamente selecionados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram "Music", "Anxiety", "Stress", "Patients", "Cancer" e "Chemotherapy" e, combinados com os operadores booleanos "AND" e "OR", compuseram a seguinte fórmula de busca: "(Music) AND ((Anxiety) OR (Stress)) AND (Patients) AND (Cancer) AND (Chemotherapy)". Data de publicação nos últimos cinco anos e gratuidade no acesso integral ao conteúdo foram os parâmetros de inclusão para a filtração do material. **RESULTADOS:** Em três estudos analisados, somou-se 155 pacientes aptos, separados nas divisões controle e experimental. No primeiro estudo, 70% do grupo exposto à terapia musical declarou elevada satisfação com a experiência e sua influência positiva no manejo da ansiedade. No segundo, foi unânime a positividade para com a intervenção, englobando os fatores humor, motivação, autoconfiança, relacionamento, relaxamento. No terceiro, sugeriu-se, ainda, redução das pressões arteriais sistólica e diastólica, de náuseas e de vômitos por parte dos pacientes oncológicos através da musicoterapia. **CONCLUSÃO:** Os dados observados apontam para notável diminuição nos níveis de ansiedade de pacientes referidos à musicoterapia ao longo da quimioterapia. Percebeu-se melhora gradual no estado emocional, paralelamente à redução da intensidade dos sintomas típicos de estresse psicológico. Ademais, relatos de pacientes sobre a vivência com a musicoterapia foram majoritariamente favoráveis, realçando seu potencial benéfico no aprimoramento da qualidade de vida no contexto.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Câncer; Ansiedade.

REFERÊNCIAS

1. GIORDANO, Filippo et al. Effect of preoperative music therapy versus intravenous midazolam on anxiety, sedation and stress in stomatology surgery: a randomized controlled study. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, n. 9, p. 3215, 2023.

2. LIMA, Talita Uchoa et al. Impact of a music intervention on quality of life in breast cancer patients undergoing chemotherapy: A randomized clinical trial. **Integrative Cancer Therapies**, v. 19, p. 1534735420938430, 2020.

3. TANRIVERDI, Ozgur; KARAOGLU, Turan; AYDEMIR, Fatma Nil. Can music and medicine be effective on anxiety, depression and chemotherapy-related nausea and vomiting? (PEGASUS study). **Indian Journal of Cancer**, v. 60, n. 2, p. 282-291, 2023.

USO DE LUVAS ESTÉREIS *VERSUS* LIMPAS EM CIRURGIAS MENORES: IMPACTOS NA INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS

¹Igor Sabino Barros; ¹Eduardo de Sousa Guimarães; ¹Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior; ¹Geovana Machado Araújo; ¹Gilvan Gabriel dos Santos Magalhães; ¹Juliana Cardoso Estrela; ¹Dr. Danilo Antônio Giarola; ²Alexandra Kolontai De Sousa Oliveira; ²Diego Batista De Montalvao Cunha; ²Juliana Paraguassu Demes Freitas; ²Thiago De Area Leao Brito; ²Dra. Klégea Maria Cância Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

Email: igorbino19@gmail.com

INTRODUÇÃO: Unidades de pronto-socorro recebem rotineiramente pacientes apresentando pequenas feridas e lacerações que necessitam de suturas. Em todo o mundo, por esse motivo, é recomendado o uso de luvas estéreis, comumente associadas à redução do risco de infecções pós-operatórias. No entanto, estudos recentes questionam a superioridade de luvas estéreis em comparação a luvas limpas e assépticas na realização de pequenos procedimentos cirúrgicos. **OBJETIVO:** Comparar a incidência de infecções pós-operatórias associadas ao uso de luvas estéreis *versus* luvas limpas em pequenos procedimentos e verificar se há diferenças significativas nas taxas de infecção que justifiquem a preferência por um tipo de luva em detrimento do outro. **METODOLOGIA:** Buscou-se estudos originais nas bases de dados PubMed, Science Direct e Scopus através do cruzamento dos termos “sterile gloves”, “postoperative infections” e “non-sterile gloves”. Foram selecionados trabalhos prospectivos e comparativos com adultos submetidos a procedimentos oculoplásticos, além de ensaios clínicos randomizados e controlados com pacientes que buscaram pronto-socorro para realização de suturas em lacerações não complicadas. Considerou-se estudos publicados nos últimos 10 anos. Os trabalhos encontrados compararam a incidência de infecções pós-operatórias em pacientes tratados com luvas estéreis ou limpas. **RESULTADOS:** A análise envolveu um total de 5102 participantes, distribuídos em três estudos. Desses, 3129 foram submetidos a procedimentos oculoplásticos, 1480 a suturas de lacerações e 493 a pequenas excisões cutâneas. No primeiro estudo, observou-se uma taxa de infecção pós-operatória de 0,064% em ambos os grupos: no grupo de luvas estéreis durante uma blefaroplastia superior (n=1) e no grupo de luvas limpas durante um reparo de blefaroptose (n=1). No segundo, as taxas de infecções de feridas foram de 5,7% (n=42) para o grupo não estéril e 6,8% para o grupo estéril (n=51). No terceiro, a incidência de infecção foi de 8,7% (n=22) no grupo de luvas não estéreis, não sendo significativamente inferior em comparação com 9,3% (n=23) no grupo controle. **CONCLUSÃO:** Os dados encontrados apontam que não houve proteção significativa na utilização de luvas estéreis em relação a luvas limpas para realização de pequenos procedimentos, de modo que o uso de luvas limpas pode ser uma alternativa viável ao uso de luvas estéreis em cirurgias menores, mantendo a segurança do paciente.

Palavras-chave: Emergency Medicine; Surgical Wound Infection; Public Health; Personal Protective Equipment.

REFERÊNCIAS

1. HEAL, Clare et al. Comparing non-sterile to sterile gloves for minor surgery: a prospective randomised controlled non-inferiority trial. **Medical Journal of Australia**, v. 202, n. 1, p. 27-31, 2015.
2. WANG, Diane; SHINDER, Roman. Comparison of postoperative infection rates after office-based oculoplastic procedures using sterile and clean gloves. **Ophthalmic Plastic & Reconstructive Surgery**, v. 39, n. 2, p. 146-149, 2023.
3. ZWAANS, Juliette JM et al. Non-sterile gloves and dressing versus sterile gloves, dressings and drapes for suturing of traumatic wounds in the emergency department: a non-inferiority multicentre randomised controlled trial. **Emergency Medicine Journal**, v. 39, n. 9, p. 650-654, 2022.

INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE NA CURA DE CASOS DE HANSENÍASE NO PIAUÍ (2019-2023)

¹ Isabella de Sousa Gabriel; ² Denise Castelo Branco Gomes Moreira; ² Luiz Carlos Carvalho de Oliveira; ² Klégea Cância Ramos Cantinho ;²Alexandra Kolontai De Sousa Oliveira; ²Edinilson Delcio Chagas Mourão; ²Juliana Paraguassu Demes Freitas; ²Thiago De Area Leao Brito; ²Danilo Antônio Giarola;

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: isbelladesousa@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO: Hanseníase é uma doença infecciosa que afeta os nervos e a pele, é causada por um bacilo chamado *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen. É fundamental o diagnóstico prematuro da doença para ampliar e melhorar a qualidade de vida do paciente, em face do tratamento e da diminuição da transmissão. **OBJETIVO:** Discorrer acerca do perfil epidemiológico da hanseníase, no Piauí, nos últimos 5 anos, com os referidos dados de acordo com a frequência por escolaridade, uma vez que o ínfimo conhecimento acerca de tal doença pode afetar no aumento do número de casos, juntamente com os dados de cura e óbitos dentro do parâmetro analisado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento quantitativo, de caráter epidemiológico, entre 2019 a 2023, no Piauí, sobre a quantidade de diagnósticos de hanseníase, de acordo com as variáveis escolares, além dos indicadores de cura e óbito em cada grupo, por meio da coleta de informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. (DATASUS). **RESULTADOS:** Foi observado que o número de casos entre pessoas com escolaridade mais baixa é maior em relação aos indivíduos de escolaridade mais alta, no último ano (2023) 38 pessoas foram diagnosticadas com hanseníase acopladas na categoria com o quinto ao oitavo ano incompleta do ensino fundamental (16,2% do total de casos), já no grupo de educação superior incompleta foram identificados um total de 2 notificações (0,85% do total). Nos anos estudados, informações sobre o número de curas e óbitos foram verificados entre os diversos níveis de escolaridade, no grupo com educação superior completa foi visto a cura de 103 casos e 1 caso de óbito, já no grupo de analfabetos houve a cura de 252 pacientes e o óbito de 24 pessoas, sendo observado a ligação entre o maior conhecimento da doença e a busca por tratamentos e melhoria na qualidade de vida. Vale destacar, ainda, que o ano de 2020 foi o segundo ano com o menor número de casos de Hanseníase, isso pode ser explicado, em virtude do avanço da pandemia do coronavírus, a qual dificultou o acesso aos serviços de saúde, levando ao não diagnóstico ou subnotificação de tal doença. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos apresentados, é evidente a relação entre o nível de escolaridade e o aumento de casos da Hanseníase, bem como o número de curas e óbitos nas categorias do parâmetro citado, em decorrência da maior porcentagem de doentes e de mortes em níveis menores de escolaridade. Portanto, é imprescindível o aumento do trabalho nas escolas, nos diversos níveis estudantis, acerca dos sintomas e do tratamento da Hanseníase, assim como políticas públicas para o fomento da permanência escolar dos indivíduos, com a finalidade de melhorar o tratamento e a qualidade de vida dos cidadãos.

Palavras-chave: Doença Bacteriana; Incidência; Saúde Pública;

REFERÊNCIAS

1. ALVES, B. / O. / O.-M. **Hanseníase | Biblioteca Virtual em Saúde MS**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/hansenia-se-9/#:~:text=A%20hansen%C3%ADase%20>. Acesso em: 29 mar. 2024.
2. **Casos de Hanseníase – Desde 2001 (SINAN) – DATASUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/casos-de-hansenia-se-desde-2001-sinan/>. Acesso em: 29 mar. 2024.
3. REIS, A. C. N. F. dos .; OLIVEIRA, J. P. M. de .; SANTOS GOMES, H.; CAVALCANTE, N. V. . Impact of the COVID-19 pandemic on the continued care of leprosy: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e339111436490, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36490. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36490>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA NO BRASIL - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

¹ Isadora Coêlho Calaça; ² Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ² Alexandra Kolontai De Sousa Oliveira; ² Edinilson Delcio Chagas Mourão; ² Juliana Paraguassu Demes Freitas; ² Thiago De Area Leao Brito; ² Danilo Antônio Girola;

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: isadorac2206@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ) compreende anomalias congênitas que decorrem da infecção pelo vírus (ZIKV), do gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*, no período gestacional, exposição que pode ocasionar deficiências neurológicas, psicomotoras e auditivas ao feto, dentre elas microcefalia, calcificações intracranianas e catarata. No Brasil, essa síndrome iniciou com a chegada do vírus em 2015, por intermédio de indivíduos infectados em outros países. Nesse sentido, o país, por ter um clima favorável ao ciclo de vida do vetor responsável (*Aedes aegypti*), apresentou um perfil de aumento de transmissão.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico da SCZ, no Brasil, no período de 2020 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e comparativo realizado por meio do uso de dados do Ministério da Saúde, disponíveis no DataSUS. As variáveis analisadas foram: ano de notificação, região e casos confirmados.

RESULTADOS: Foram notificados 3623 casos no período de 2020 a 2023, dos quais 215 (5,9%) casos seguiram para confirmação. Dos confirmados, 83 casos no ano de 2020, em que 42 (50,6%) foram na região sudeste, seguido de 13 (15,6%) na região nordeste. Em 2021, 73 confirmados, em que 37 (50,6%) foram no sudeste, e 20 (20,7%) no nordeste. Em 2022, 38 confirmados, em que 18 (47,3%) foram no sudeste, e 9 (23,6%) no sul. Em 2023, 21 confirmados, sendo 9 (42,8%) no sudeste, e 5 (23,8%) no centro-oeste. **CONCLUSÃO:** Observou-se que, dos casos notificados, uma minoria foi confirmada, e, desses, houve um predomínio da região sudeste e nordeste, fatores que indicam ser necessária uma vigilância epidemiológica reforçada e acompanhada de ações específicas para cada região do país, voltadas para prevenção e promoção de saúde de gestantes e de recém-nascidos. Ademais, nota-se uma relação decrescente de casos confirmados do ano de 2020 até o ano de 2023, situação que não pode ser explicada pela análise exclusiva dos dados, mas que sugere uma melhora no perfil epidemiológico do país no que tange à SCZ.

Palavras-chave: Infecção pelo Zika vírus¹, microcefalia², SCZ³.

REFERÊNCIAS

1. FRANÇA, Giovanni Vinícius Araújo de et al. Síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika em nascidos vivos no Brasil: descrição da distribuição dos casos notificados e confirmados em 2015-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e2017473, 2018

2. OLIVEIRA, Wanderson Kleber de. Emergência de saúde pública de importância internacional: resposta brasileira à síndrome congênita associada à infecção pelo Zika vírus, 2015 e 2016. 2017.

3. TEIXEIRA, Gracimary Alves et al. Análise do conceito síndrome congênita pelo Zika vírus. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 567-574, 2020.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MEDICINA DE PRECISÃO NA ONCOLOGIA (2020- fev. de 2024)

¹ Jásson Oliveira da Cruz Junior; ²Danilo Antônio Girola; ²Alexandra Kolontai De Sousa Oliveira; ²Edinilson Delcio Chagas Mourão; ²Juliana Paraguassu Demes Freitas; ²Thiago De Area Leao Brito; ²Klégea Maria Cância Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: jassonfacid@gmail.com

INTRODUÇÃO: A medicina de precisão tem o intuito de criar um diagnóstico e tratamento personalizado, levando em conta as diferenças individuais, como por exemplo, fatores ambientais, genéticos e comportamentais. Essa medicina pode ser relacionada à oncologia, pois através dos fatores mencionados promove-se terapias mais direcionadas a cada mutação tumoral, reduz-se os efeitos colaterais e orienta-se a escolha do tratamento mais adequado. Nessa perspectiva, há o teste genético realizado no tumor para compreender suas alterações, e outro realizado em uma célula comum com a intenção de analisar a predisposição ao câncer. Um estudo realizado com profissionais da área da saúde apresentou que quase dois terços do total de respondentes afirmam que haverá uma revolução baseada em novas terapias do campo da medicina de precisão, expressando otimismo sobre o assunto. **OBJETIVO:** Analisar dados numéricos da quantidade de casos de câncer no Brasil durante o período de 2020 a fev. de 2024, observando regiões, diagnósticos e previsões. **METODOLOGIA:** Essa pesquisa recorreu a estudos de artigos da plataforma médica Scielo e dados do Tabnet do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para a realização de um estudo epidemiológico, observacional e quantitativo, sobre a análise dos casos de câncer nas regiões do Brasil. **RESULTADOS:** De acordo com os dados do DATASUS, nos anos de 2020 a fev. de 2024, houve 2.401.719 de casos de câncer diagnosticados no Brasil, sendo a maioria na região Sudeste do país tendo 1.049.122 registrados, com a predominância de casos de Neoplasias Malignas. Seguindo da região Sudeste, a região Sul apresenta 592.983 diagnósticos. As demais regiões apresentaram os seguintes números: Nordeste (544.152), Centro-Oeste (126.501) e Norte (88.961). Além dessas informações, evidencia-se que, a cada ano, o Brasil ganha 625 mil novos casos de câncer. Compreende-se que diversos fatores influenciam esse número, incluindo a grande quantidade de habitantes da região Sudeste e suas melhores condições para diagnóstico. **CONCLUSÃO:** Após a exposição dos dados avaliados, reconhece-se a importância da medicina de precisão no diagnóstico precoce do câncer visando a redução do número de casos relacionados a fatores genéticos, comportamentais e ambientais. Ademais, nota-se a relevância do desenvolvimento de métodos personalizados e eficazes no processo de monitoramento do paciente, garantindo uma abordagem integralista. Assim, é necessário que isso se torne acessível ao SUS, a fim de que a saúde seja um direito garantido a todos. **Palavras-chave:** Diagnóstico, Câncer, Genética.

REFERÊNCIAS

1. **TabnetBD 1.0 - Painel-Oncologia - BRASIL**. Disponível em:
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def>.
2. TEMPORÃO, J. G. et al. Desafios atuais e futuros do uso da medicina de precisão no acesso ao diagnóstico e tratamento de câncer no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00006122, 28 nov. 2022.
3. THEREZA, A.; SANTA, R. Oncogenética e Estatuto da Pessoa com Câncer: fundamentos bioético-jurídicos. **Revista Bioética**, v. 30, n. 4, p. 705–714, 1 dez. 2022.

AS CAUSAS E OS EFEITOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

¹Jeanny Maria de Moura Pessoa Almendra; ²Danilo Antônio Girola; ²Alexandra Kolontai De Sousa Oliveira; ²Edinilson Delcio Chagas Mourão; ²Juliana Paraguassu Demes Freitas; ²Thiago De Area Leao Brito; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: jeannymaria02@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Depressão Pós-Parto (DPP) afeta mães, gerando tristeza e desinteresse após o parto. Ela impacta não só as mulheres, mas suas famílias também. Sua incidência mundial é entre 10% e 20%, com uma prevalência de 19,1% no Brasil. Os sintomas incluem desinteresse pelo bebê, irritabilidade e problemas físicos. E as questões abordadas são: causas, diagnóstico e tratamentos para a DPP, visando promover um ambiente pós-parto saudável. **OBJETIVO:** Este estudo visa analisar as causas e efeitos da depressão pós-parto, explorando diagnóstico, tratamento e impacto no desenvolvimento das mulheres afetadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo sistemática integrativa de caráter retrospectivo com abordagem qualitativa, com intuito descritivo de estudos nacionais e internacionais. A pesquisa foi feita utilizando as bases de dados online do Google Acadêmico e do Scielo, que foram usados com os seguintes descritores em português: "depressão pós-parto", "terapias para depressão pós-parto" e "transtornos da depressão pós-parto". O critério de inclusão para a seleção de estudos foi: artigos publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** As causas da DPP envolvem uma interação complexa de fatores físicos, emocionais e ambientais, com o desequilíbrio hormonal pós-gestação sendo crucial. Uma vez que os sintomas incluem desânimo persistente, culpa, alterações do sono, ideias suicidas, preocupação em prejudicar o filho, redução do apetite e da libido, irritabilidade, cefaleia e dor abdominal. Vale destacar que os transtornos mentais pós-parto representam um risco significativo para a saúde mental das mulheres, afetando o desenvolvimento do bebê. Por isso, identificar e tratar essas condições precocemente é crucial para o bem-estar da mãe e do bebê, com intervenções terapêuticas eficazes, como psicoterapia individual, terapia cognitivo-comportamental e o uso de antidepressivos. **CONCLUSÃO:** Com esse estudo, conclui-se que os obstetras devem estar atentos aos distúrbios mentais pós-parto para diagnóstico e tratamento adequados. Com isso, a DPP pode ser tratada com psicoterapia, antidepressivos e outras intervenções, ao passo que reconhecer sintomas como desânimo persistente e ideias suicidas é crucial. Logo, uma abordagem personalizada é essencial para a adesão ao tratamento e a reabilitação das mulheres afetadas.

Palavras-chave: Transtorno, Terapia, Sintoma.

REFERÊNCIAS

1. MARANHÃO, T. L. et al. Aspectos Psicossociais da Depressão Pós-Parto: Uma revisão Sistemática. **Revista de psicologia**, jan. 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/686/965>.

2. SCHMIDT, E. B. et al. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **Psico-USF**, v. 10, n. 1, p. 61–68, jun. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/6HnH84JM9TGFPRG7hhhwwnD#>.

3. TOLENTINO, E. DA C. et al. DEPRESSÃO PÓS-PARTO: CONHECIMENTO SOBRE OS SINAIS E SINTOMAS EM PUÉRPERAS. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 14, n. 1, p. 59–66, dez. 2016. Disponível em: <http://www.revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/77/83>

FATORES RELACIONADOS À SAÚDE E À QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA

¹ João Guilherme Barbosa Pereira; ² Danilo Antônio Girola; ² Alexandra Kolontai De Sousa Oliveira; ² Edinilson Delcio Chagas Mourao; ² Karla Cristina Malta Vilanova; ² Thiago De Area Leao Brito; ² Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: joao2003pereira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A parcela da população brasileira acima dos 60 anos passou de 4,3% em 1950 para 13,0% em 2013. Nesse mesmo período a expectativa de vida passou de 45,5 para 74,8 anos, demonstrando, assim, um aumento considerável. Além disso, espera-se, segundo pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que essa tendência se consolide ainda mais. Tal realidade se deve, em especial, à elevação da qualidade de vida e ao aprimoramento da saúde disponibilizada. Nesse sentido, considera-se de grande relevância compreender os motivos que corroboram o paradigma citado. **OBJETIVO:** Compreender e ressaltar por meio da análise minuciosa de dados da literatura vigente os principais fatores que impactam a saúde e a qualidade de vida da população idosa. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa com abordagem quanti-qualitativa, em recorte temporal dos últimos 5 anos, com intuito descritivo de estudos nacionais. A pesquisa foi permeada por artigos das plataformas SCIELO e PUBMED. Os descritores utilizados foram: “idoso”, “qualidade de vida”, “saúde”. Tais descritores possibilitaram associado ao inglês e português a elaboração da seguinte de fórmula de busca: “(Qualidade de Vida and Saúde do Idoso)”. **RESULTADOS:** Foram encontrados 81 artigos, e, a partir deles, executou-se leituras minuciosas de 5 artigos que tratavam de tal temática, em que se constatou que os principais fatores que levam a degradação da qualidade de vida do idoso são: possuir mais de duas doenças crônicas, ser internado no último ano, possuir incapacidades físicas e/ou mentais, ter sofrido algum tipo de violência, ter alguma disfunção familiar e depressão aliada a baixa autoestima. Além disso, os motivos de internação mais listados que impactaram diretamente a qualidade de vida são: problemas cardiovasculares (53,4%), neurológicos (18%), respiratórios (5%), cancerígenos (5%) e de infecções (10%) em um estudo realizado com 199 idosos. **CONCLUSÃO:** Logo, a terceira idade, a qual está em acentuado crescimento, está exposta a muitos problemas que dificultam a concretização de uma boa qualidade de vida. Em suma a funcionalidade do idoso, derivada de aspectos físicos e mentais, o número de comorbidades exemplificados por doenças crônicas e com quem ele reside, que implica na sua autoestima e independência são os fatores mais controláveis e que mais podem contribuir para a melhoria de saúde do idoso. Portanto, faz-se necessário medidas de conscientização e prevenção para conter os fatores que afetam a qualidade de vida da população mais velha. **Palavras-chave:** “Seniores”, “Motivos”, “Bem-estar”.

REFERÊNCIAS

1. BRANDÃO, Barbara Maria Lopes da Silva et al. Relação da cognição e qualidade de vida entre idosos comunitários: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.
2. CORREIA, Iasmim Batista; OLINDA, Ricardo Alves de; MENEZES, Tarciana Nobre de. Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos de uma comunidade quilombola da Paraíba. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, p. e0198, 2022.
3. LEMES, Joyce Souza et al. Associação entre autoavaliação de saúde e tipos de atividades de vida diária em idosos. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, p. 251-259, 2021.
4. MARTINS, Núbia Pires da Rocha et al. Qualidade de vida de idosos internados em uma Unidade de Clínica Médica de um Hospital Público. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03573, 2020.
5. PERSEGUINO, Marcelo Geovane; OKUNO, Meiry Fernanda Pinto; HORTA, Ana Lúcia de Moraes. Vulnerabilidade e qualidade de vida de pessoas idosas em diferentes situações de atenção familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210034, 2021.

CORRELAÇÃO ENTRE COMPLICAÇÕES COM A COVID-19 E O SURGIMENTO DE PNEUMONIA

José Edmilson do Rêgo Mota Neto; ²Danilo Antônio Girola; ²Alexandra Kolontai De Sousa Oliveira; ²Edinilson Delcio Chagas Mourao; ²Karla Cristina Malta Vilanova; ²Thiago De Area Leao Brito; ²Klégea Maria Cância Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: edmotaneto23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pneumonia é uma infecção pulmonar, na qual é comum a inflamação dos alvéolos, que ficam cheios de líquido ou pus. Devido a alta frequência de pacientes graves acometidos por covid-19, durante a pandemia do coronavírus e parentes de um dos pesquisadores desenvolverem pneumonia durante a pandemia, surgiu a necessidade de correlacionar o aparecimento de pneumonia em pacientes graves do coronavírus.

OBJETIVOS: Relacionar casos de complicações da covid-19 com os agravamentos causados pela pneumonia. **MÉTODOS:** Inicialmente, entrou-se na plataforma de indexação Scielo, buscou-se pelas palavras pandemia, pneumonia e correlação. Após isso, foram selecionados 3 artigos dos últimos 5 anos que abordavam complicações pneumáticas da pandemia e suas consequências. **RESULTADOS:** Ao analisar a ECMO (Oxigenação por Membrana Extracorpórea), antes dela, os pacientes tinham como medidas medianas: Escore Respiratory ECMO Survival Prediction de 2 e a taxa de mortalidade hospitalar em 60 dias foi de 33,3%. Os resultados dos ECG de estresse do ventrículo direito foram significativamente mais frequentes (12 em 144, totalizando aproximadamente 8,5%), e os níveis de PCR, fibrinogênio e ferritina foram dados como além do normal, em pacientes estudados. A análise univariada determinou a relação entre a pneumonia por covid-19 a maioria dos sinais eletrocardiográficos de strain ventricular direito e lesão cardíaca. Os pacientes apresentaram melhora significativa na capacidade de exercício, mas os pacientes com menos de 75% da distância percorrida estabelecida apresentaram melhora significativa na dispneia e função dos membros inferiores. No artigo 1, observou-se que, em média, os pacientes demoraram cerca de 19 dias para se recuperar, em média de 11 dias de internação utilizando ECMO. No artigo 2, foram registradas 5 mortes em um total de 144 participantes, onde 12 deles apresentaram strain ventricular direito. No artigo 3, dos 44 analisados, 19 queixaram-se de fadiga ou fraqueza muscular, mas recuperaram-se totalmente após 3 meses de tratamento. Os 3 artigos constam com dados que apresentam alterações causadas pela pneumonia em pacientes da pandemia do coronavírus. **CONCLUSÃO:** Os resultados da pesquisa sugerem que o dano cardíaco vem das complicações pulmonares causadas pela covid-19, além de demonstrar os números do ECG deles; Apesar dos pacientes analisados apresentarem um perfil de alta gravidade, foi confirmado a eficiência da ECMO no tratamento deles; Mesmo sem apresentar uma mudança fisiológica, 3 meses depois os pacientes analisados recuperaram suas capacidades de exercício.

Palavras-chave: infecção pulmonar, pandemia, coronavírus.

REFERÊNCIAS

1. MENDES, L. *et al.* Venovenous extracorporeal membrane oxygenation in patients with SARS-CoV-2 pneumonia in Brazil: a case series. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, p. e20230046–e20230046, 3 jul. 2023.
2. POLAT, V. *et al.* Relação entre os Sinais de Strain do Ventrículo Direito no Eletrocardiograma e Níveis de Biomarcadores Associados à Gravidade da Pneumonia por COVID-19. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 25 jun. 2021.
3. ZAMPOGNA1, E. *et al.* Evolução temporal da capacidade de exercício em pacientes em recuperação de pneumonia associada à COVID-19. Resposta dos autores. **www.jornaldepneumologia.com.br**, v. 47, n. 4, p. e20210328–e20210328, 2021.

COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA MEDICINA DE PRECISÃO PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

¹ José Vitor Nunes Ramos; ²Daniilo Antônio Girola; ²Alexandra Kolontai De Sousa Oliveira; ²Edinilson Delcio Chagas Mourao; ²Karla Cristina Malta Vilanova; ²Walysson Alves Tocantins De Sousa; ²Klégea Maria Cância Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: zezevitornr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A medicina de precisão têm sido utilizados com frequência nos últimos anos, significando o uso de biomarcadores que podem indicar características genéticas particulares dos diferentes indivíduos afetados e das diferentes doenças que os afetam. Uma das áreas na qual a medicina de precisão se mostrou mais desenvolvida foi no tratamento do câncer de mama, doença com alta incidência entre as mulheres do Brasil com cerca de 66 mil novos casos por ano. Visto isso, é importante aprofundar-se nos estudos sobre a medicina de precisão para o tratamento do câncer de mama. **OBJETIVO:** Compreender, a partir de dados da literatura vigente, a importância da medicina de precisão no tratamento do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa de caráter retrospectiva com abordagem qualitativa com intuito descritivo de estudos nacionais. Buscou-se nas bases de dados PubMed, Scielo e BMC, palavras-chave relacionadas ao tema de pesquisa, selecionou-se estudos sobre a associação da medicina de precisão para o tratamento do câncer de mama. Foram selecionados os inibidores PI3K, como o buparlisibe, que possuem função terapêutica para o tratamento do câncer de mama e os testes genéticos, frequentemente utilizado na medicina de precisão para identificar possíveis alvos terapêuticos, como a mutação nos genes BRCA1 e BRCA2, genes associados à síndrome de câncer de mama e ovário hereditário, que afeta cerca de 10% dos casos de câncer de mama. **RESULTADOS:** A análise dos estudos revela que a medicina de precisão atua de forma relevante para o tratamento individualizado e preciso do câncer de mama. Tais resultados demonstram a importância de aprofundar o estudo terapêutico e genético para a prevenção da doença. **CONCLUSÃO:** Os dados encontrados nessa pesquisa indicam que o uso da medicina de precisão através do estudo de inibidores PI3K e dos testes genéticos possuem importância para o tratamento do câncer de mama, de tal modo que esse estudo pode reduzir a incidência da doença entre as mulheres no Brasil, sendo assim uma alternativa viável para o combate à doença.

Palavras-chave: Biomarcadores tumorais, Oncologia, Medicina individualizada.

REFERÊNCIAS

1. Baselga J., Im S.-A., Iwata H., Cortes J., De Laurentiis M., Jiang Z., Arteaga CL, Jonat W., Clemons M., Ito Y., et al. Buparlisibe mais fulvestrant versus placebo mais fulvestrant em câncer de mama avançado pós-menopausa, receptor hormonal positivo, HER2 negativo, (BELLE-2): um estudo de fase 3 randomizado, duplo-cego, controlado por placebo. **Lanceta Oncology** 2017.

2. Naito Y., Urasaki T. Medicina de precisão em câncer de mama. Queixo. **Clinical Oncology** 2018

3. PINHO JR, Sitnik R, Manguiera CL. Personalized medicine and the clinical laboratory. **Einstein (São Paulo)**. 2014;12(3):366-73

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

¹Júlia Carvalho Bortolozzo; ²Danilo Antônio Girola; ²Alexandra Kolontai De Sousa Oliveira; ²Edinilson Delcio Chagas Mourao; ²Karla Cristina Malta Vilanova; ²Walysson Alves Tocantins De Sousa; ²Klégea Maria Cância Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: juliabortolozzo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os distúrbios alimentares, conjunto de comportamentos e padrões danosos autoinflingidos na alimentação, configuram um amplo espectro de patologias relacionadas, dentre outros, tanto à compulsão alimentar quanto à subingestão de alimentos e potencial subnutrição. Enquanto passíveis de manifestação a qualquer momento da vida, os distúrbios alimentares são notoriamente suscetíveis a se desenvolverem durante a infância e a adolescência, momentos em que o indivíduo se encontra especialmente vulnerável por sua distinta influenciabilidade a estímulos externos. Dessa forma, deve ser aprofundada a busca por informações acerca dos processos de desenvolvimento e perpetuação da variedade de condições na população em questão, incluindo os aspectos que podem acarretar sua manifestação, uma vez que estas são recorrentes e seu acometimento pode culminar em sequelas ou condições clínicas subsequentes aos padrões alimentares danosos. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de distúrbios alimentares na população infanto-juvenil e identificar os fatores de risco a ela associados no processo de desenvolvimento e perpetuação de tal patologia. **METODOLOGIA:** Visando o maior entendimento do fenômeno do acometimento de distúrbios alimentares entre crianças e adolescentes modernos, foi realizada a pesquisa bibliográfica acerca desse tema e a posterior síntese dos conhecimentos, com ênfase na identificação e no destaque dos fatores potencialmente contribuintes para o desenvolvimento de tais distúrbios. Para a pesquisa, fez-se uso de fontes da literatura nacional e internacional, nas plataformas SciELO, ScienceDirect e PubMed, e foram analisados diversos trabalhos, incluindo estudos conduzidos com indivíduos diagnosticados com a condição pesquisada, com focos de cunho tanto psicológico quanto fisiológico, os quais analisavam diversos aspectos de sua manifestação, tendo sido uma atenção especial empregada, novamente, nos fatores concebivelmente influentes nos processos de desenvolvimento, agravamento, e ainda perpetuação da patologia cuja recorrência em crianças e adolescentes é estudada. **RESULTADOS:** Constatou-se que, considerando a elevada prevalência de distúrbios alimentares entre crianças e adolescentes modernos, vale-se destacar fatores de risco como o estresse associado ao estilo de vida, a busca de padrões de beleza observados no conteúdo consumido, a expressão de comportamentos auto-destrutivos, e até mesmo a manifestação de comorbidades psiquiátricas pré-existentes como contribuintes para o desenvolvimento, agravamento e perpetuação de tais comportamentos patológicos associados à alimentação, uma vez que os fatores são comprovadamente participantes em fenômenos fisiológicos e psicológicos, como a interferência no funcionamento do sistema endócrino e a exaustão mental, respectivamente, que, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento dos distúrbios

mencionados na população em questão. Encontrou-se que diversos estudos nacionais e internacionais corroboram com tal teoria, ao ligar a presença dos distúrbios alimentares.

CONCLUSÃO: Os fatores de risco associados à elevada prevalência dos distúrbios alimentares entre crianças e adolescentes são relativos tanto ao estilo de vida característico da pós-modernidade, no que se diz respeito ao estresse e à busca de ideais estéticos, quanto ao acometimento de patologias psiquiátricas pré-existentes.

Palavras-chave: Subnutrição, Anorexia nervosa, Bulimia.

REFERÊNCIAS

1. FORTES, L. DE S. et al. Etiological model of disordered eating behaviors in Brazilian adolescent girls. **Cadernos de saúde pública**, v. 32, n. 4, p. e000024115, 2016.
2. LUZ NETO, L. M. DA et al. Differences in cortisol concentrations in adolescents with eating disorders: a systematic review. **Jornal de pediatria**, v. 95, n. 1, p. 18–26, 2019.
3. ROBATTO, A. P.; CUNHA, C. DE M.; MOREIRA, L. A. C. Diagnosis and treatment of eating disorders in children and adolescents. **Jornal de pediatria**, v. 100, n. Suppl 1, p. S88–S96, 2024.
4. SWANSON, S. A. et al. Prevalence and correlates of eating disorders in adolescents: Results from the national comorbidity survey replication adolescent supplement. **Archives of general psychiatry**, v. 68, n. 7, p. 714, 2011.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

¹ Julia Santos Bernardes Macedo Soares;²Danilo Antônio Girola;²Allan Pinho Sobral;
²Edinilson Delcio Chagas Mourao; ² Karla Cristina Malta Vilanova; ²Walysson Alves
Tocantins De Sousa; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid,
Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: medjuliamacedosoares@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é uma condição crônica que afeta milhões de pessoas no mundo. Atualmente, estima-se que 1,28 milhão de adultos com idades compreendidas entre os 30 e os 79 anos têm hipertensão, a maioria vivendo em países de baixo e médio rendimento. Desses que possuem o diagnóstico, apenas um em cada cinco recebem tratamento adequado, possuindo a doença em controle. O tratamento requer uma abordagem multidisciplinar, incluindo medidas não farmacológicas que vem ganhando grande destaque na esfera de controle dos níveis elevados de pressão arterial, as quais são recomendadas para todos os indivíduos hipertensos, como a prática regular de exercício físico. A importância desse estudo trata-se de revisar e esclarecer a influência positiva que a prática física possui no controle da hipertensão arterial e, conseqüentemente, de doenças mais complexas, como doenças cardiovasculares. **OBJETIVO:** Explorar as evidências científicas da atividade física regular no controle da hipertensão arterial. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa consiste em um estudo exploratório que recorre a bases, PubMed e Scielo, para a realização de uma análise literária integrativa. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados de pesquisa, encontrou-se que o exercício físico é uma ótima forma de regular a pressão arterial, agindo como uma opção alternativa e como um bom aliado ao tratamento medicamentoso, pois tal atividade promove a diminuição da pressão arterial sistólica de 2,2 a 4,97 mmHg em até 1,81 a 3,35 mmHg. No entanto, a baixa capacidade aeróbica atua como um indicador significativo para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, atingindo tanto sujeitos aparentemente saudáveis quanto pacientes que já possuem predisposição. Além disso, estudos afirmam que após um programa de exercícios de baixa intensidade durante dez semanas com hipertensos, ao comparar os níveis de pressão arterial com normotensos, constatou-se que houve uma maior diminuição dos níveis de pressão arterial nos diagnosticados do que nos indivíduos normotensos, comprovando a ação da atividade física como um mecanismo anti-hipertensivo. **CONCLUSÃO:** A partir do estudo, evidencia-se a comprovação da eficácia da atividade física, sendo recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a frequência de pelo menos 150 a 300 minutos de atividade moderada semanalmente, indicada juntamente com outras mudanças de estilo de vida, como a alimentação saudável.

Palavras-chave: Pressão arterial, Exercício físico, Doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

1. CORNELISSEN, V. A.; SMART, N. A. Exercise training for blood pressure: A systematic review and meta-analysis. **Journal of the American Heart Association**, v. 2, n. 1, 2013.
2. **Hypertension**. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hypertension>>. Acesso em: 15 abr. 2024.
3. KOGA, M. et al. Mild exercise decreases plasma endogenous digitalislike substance in hypertensive individuals. **Hypertension**, v. 19, n. 2_supplement, 1992.
4. MINELLI, C. et al. Hypertension prevalence, awareness and blood pressure control in Matao, Brazil: A pilot study in partnership with the Brazilian family health strategy program. **Journal of clinical medicine research**, v. 8, n. 7, p. 524–530, 2016.

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE TUBERCULOSE EM USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS NO PIAUÍ ENTRE 2018 E 2022

¹ Juliana Cardoso Estrela; ¹ Eduardo de Sousa Guimarães; ¹ Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior; ¹ Geovana Machado Araújo; ¹ Gilvan Gabriel dos Santos Magalhães; ¹ Igor Sabino Barros ;²Danilo Antônio Girola; ²Allan Pinho Sobral; ²Edinilson Delcio Chagas Mourao; ² Karla Cristina Malta Vilanova; ²Walysson Alves Tocantins De Sousa; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: julianaestrelac@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e está associada a determinantes sociais, econômicos e políticos, como a vulnerabilidade social, a pobreza e a exclusão social a que estão, onde estima-se que 90% dos pacientes diagnosticados vivam em ambientes vulneráveis com recursos de saúde limitados. O uso de tabaco e drogas ilícitas é prevalente entre a população com diagnóstico de TB, e foi verificada tendência ascendente para álcool, tabaco e drogas ilícitas nos estabelecimentos prisionais. Assim, o consumo de substâncias psicoativas legais ou ilegais contribui para o aumento do número de doenças e, como mostra este estudo, contribui para o desenvolvimento, manutenção e a resultados desfavoráveis do tratamento, considerando que as substâncias psicoativas estão associadas a taxas mais elevadas de perturbações mentais, suicídio, mortalidade.

OBJETIVOS: Analisar a incidência de diagnósticos de tuberculose em usuários de drogas ilícitas no período de 2018 a 2022 no Piauí. **MÉTODO:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado mediante a coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS, segundo as variáveis de diagnósticos nas regiões brasileiras. Os critérios de inclusão foram casos diagnosticados entre esse período no Piauí, mulheres e homens, de menos de 1 ano a 80+, que são usuários de drogas ilícitas. A partir da coleta dos dados realizada no dia 25 de Março de 2024, foi aplicada estatística descritiva com a utilização do Excel a fim de organizar os resultados da pesquisa. **RESULTADOS:** Percebe-se que houve a persistência da patologia no ano de 2019, com 88 diagnósticos, e esse número manteve-se semelhante nos cinco anos analisados, totalizando 378 diagnósticos em todo o período analisado. A população mais afetada foi a masculina, com 307 diagnósticos, enquanto que a população feminina notificou 71, sendo a faixa etária mais notificada de 20-39 anos com 245 diagnósticos, seguida por 40-59 com 117. **CONCLUSÃO:** Há uma lacuna de conhecimento ao associar a TB entre usuários de drogas ilícitas, pela falta de estudos na bibliografia. Analisando os dados epidemiológicos do Ministério da Saúde, disponíveis no DataSus de 2018 a 2022, podemos observar que os números de diagnósticos no período analisado são constantes, porém a população mais diagnosticada foi a masculina, e a idade 20-39 se consolidou como a mais prevalente. Isso reitera a prevalência de homens jovens/adultos usuários de drogas ilícitas com tuberculose no Piauí, e a necessidade de ações sociais para impedir essa constância.

Palavras-chave: diagnóstico, vulnerabilidade social, drogas recreativas.

REFERÊNCIAS

1. PEDREIRA, B. S. *et al.* O uso de drogas ilícitas e vulnerabilidade à tuberculose, na população em situação de rua, na região central de São Paulo- SP. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 25, p. 101184–101184, 1. jan. 2021.
2. SCHOLZE, A. R. **Análise espacial e temporal da tuberculose entre pessoas em uso crônico de álcool, tabaco e ou drogas ilícitas no Estado do Paraná.** BDEFN - Enfermagem, p. 123–123, 2021.
3. SILVA RODRIGUES, O. A. *et al.* Factors associated with unsuccessful tuberculosis treatment among homeless persons in Brazil: A retrospective cohort study from 2015 to 2020. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, p. e0011685–e0011685, 2023.
4. **TabNet Win32 3.0: Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação - Brasil.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>>.

A RELAÇÃO ENTRE O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E A COLPOSCOPIA- REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Karina Suyanne Araújo de Moura; ² Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Allan Pinho Sobral; ²Eucario Leite Monteiro Alves; ²Karla Cristina Malta Vilanova; ²Walysson Alves Tocantins De Sousa; ²Danilo Antonio Gairola

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden– Unifacid Piauí Brasil

E-mail do Aluno: karinasuyannemeg@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, após excluir os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo mais comum de câncer entre mulheres. Estima-se que para cada ano no período de 2023 a 2025, haverá cerca de 17.010 novos casos, resultando em uma taxa de incidência de aproximadamente 15,38 casos por 100 mil mulheres. O colo do útero é a parte final do útero, localizada na vagina e mais vulnerável a doenças devido à sua posição entre órgãos internos e externos. O câncer do colo do útero é uma condição que se desenvolve ao longo de muitos anos e pode ser detectado precocemente por meio de exames preventivos. Seus sintomas incluem sangramento vaginal, corrimento e dor à medida que a doença progride. A colposcopia é um procedimento feito pelo ginecologista para procurar por lesões ou sinais de inflamação. Esse exame visa encontrar tumores e ajudar a detectar precocemente doenças como o câncer do colo do útero. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o câncer do colo do útero e a colposcopia, identificando a influência da realização do exame na detecção precoce das neoplasias do colo do útero. **METODOLOGIA:** A busca foi feita seguindo o modelo PRISMA e utilizando as bases PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. As palavras-chave utilizadas foram prevenção, neoplasias do colo do útero e citopatologia, em conjunto com seus termos DECS, foram utilizadas e associadas através do método booleano. Foram considerados estudos publicados dos últimos 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na segunda metade do século XX, médicos norte-americanos enfatizavam a complementaridade da colposcopia e da citologia no diagnóstico do câncer do colo do útero, argumentando que uma amostra citológica positiva poderia ser melhor analisada com o exame colposcópico. Apesar disso, não havia uma orientação estabelecida para a utilização conjunta dessas tecnologias em hospitais e clínicas de tratamento da doença. No Brasil, o Instituto de Ginecologia (IG) no Rio de Janeiro, liderado por Arnaldo de Moraes, foi pioneiro na introdução e disseminação das tecnologias de diagnóstico do câncer do colo do útero. Até os anos 1960, as diretrizes para o controle do câncer do colo do útero no país foram baseadas no "modelo triplo", que envolvia a realização sistemática de exames utilizando colposcopia, citologia e biópsia. O médico norte-americano Dampeer argumentava que a única chance de cura para as neoplasias do colo do útero era detectá-lo em estágios iniciais, defendendo o uso do colposcópico para detecção precoce. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a tecnologia foi empregada para detectar precocemente o câncer do colo do útero, principalmente como uma ferramenta complementar, visando melhorar a precisão do diagnóstico. **Palavras-chave:** Prevenção, Neoplasias do colo do útero e Citopatologia.

REFERÊNCIAS

1. **ATENÇÃO BÁSICA CADERNOS DE CONTROLE DOS CÂNCERES DO COLO DO ÚTERO E DA MAMA ATENÇÃO BÁSICA CADERNOS DE CONTROLE DOS CÂNCERES DO COLO DO ÚTERO E DA MAMA** 2a edição. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_e_canceres_colo_uter_o_2013.pdf>.
2. BARCELOS, M. R. B. et al. Quality of cervical cancer screening in Brazil: external assessment of the PMAQ. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 0, 20 jul. 2017.
3. LANA, Vanessa; Teixeira, Luiz Antônio. A colposcopia no diagnóstico precoce do Câncer do colo do útero: a experiência norte-americana. **Revista Brasileira de História da Ciência**, v. 8, p. 39-50, 2015.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE

¹Lana Yasmin de Brito Beserra; ¹Dr. Danilo Antônio Giarola; ²Allan Pinho Sobral;
²Eucario Leite Monteiro Alves; ²Karla Cristina Malta Vilanova; ²Walysson Alves
Tocantins De Sousa; ²Dra. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid,
Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: lanayasmin006@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide (AR) é uma inflamação nas articulações, sua origem fisiológica é desconhecida e acomete cerca de 2 milhões de brasileiros. Os sintomas mais recorrentes são dor, fadiga, aumento de temperatura e vermelhidão na articulação corporal. O tratamento medicamentoso varia conforme a gravidade, podendo ser utilizados anti-inflamatórios e corticoides. Em certos casos, há necessidade de intervenção cirúrgica, como sinovectomia e artroplastias totais. Apesar dos avanços medicinais, muitos pacientes com AR enfrentam dificuldades, sobretudo, em relação ao sistema cardiovascular, uma vez que favorece quadros de aterosclerose. Ademais, a artrite reumatoide também estimula uma grave lesão na esclera, o que pode levar a casos de catarata ou até mesmo de cegueira. Além de outras complicações, por exemplo, anemia e obstruções pulmonares. Nesse sentido, a atividade física surge como ferramenta a ser associada ao tratamento farmacológico a fim de evitar complicações (Harrison, TR *et al*, 2008). **OBJETIVO:** Diante desse cenário, este estudo visa analisar e discutir dados da literatura vigente acerca da importância da atividade física para o tratamento da AR, em termos de melhorias na qualidade de vida dos pacientes afetados pela doença. **METODOLOGIA:** Este estudo constitui uma revisão bibliográfica de natureza integrativa, realizada de forma retrospectiva. Seu objetivo é descrever estudos nacionais e internacionais sobre o tema em questão. A pesquisa foi feita utilizando os artigos da Sociedade Brasileira de Reumatologia, PubMed, referenciando os seguintes descritores em português: Exercício físico, Funcionalidade, Artrite reumatoide, Capacidade funcional, Mobilidade. Tais descritores possibilitaram, associado ao inglês, a configuração da seguinte fórmula de busca: ("Artrite Reumatoide" OR "Rheumatoid Arthritis") AND ("Condição Física" OR "Physical Conditioning"). O estudo foi realizado mediante a seleção de artigos publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Os sintomas de AR comprometem a qualidade de vida, bem como a funcionalidade corporal de muitos pacientes. Nesse sentido, várias evidências científicas mostraram que o exercício físico é eficaz para o tratamento da doença em vários domínios clínicos. O treinamento por longos períodos pode reduzir a atividade inflamatória. Pacientes que praticam exercício aeróbico, treinamento de força e tempo de caminhada apresentaram melhorias em relação à função física e fadiga, contribuindo para a melhora na qualidade de vida, funcionalidade, dor e inchaço nas articulações. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, estudos apontam melhorias na qualidade de vida de pacientes com AR, indicando ser uma ótima ferramenta associada aos fármacos terapêuticos. A prática regular de musculação e de atividade aeróbica por pacientes com AR pode facilitar uma avaliação mais objetiva da gravidade da doença, ajudando os médicos a fazerem recomendações que melhorarão

o estado de saúde e a funcionalidade articular desses indivíduos, sobretudo, em relação à mobilidade de regiões afetadas pela doença. Esse estudo permite maior aprofundamento, em pesquisas futuras, em relação a intensidade, a frequência e o período de exercício para melhores resultados a partir de uma avaliação individual de cada paciente, possibilitando a prescrição de atividades mais objetivas no processo de reabilitação por médicos e por educadores físicos.

Palavras-chave: Doença Inflamatória, Reabilitação, Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

1. Harrison, TR *et al.* **Artrite reumatoide pode comprometer vários órgãos.** Sociedade Paranaense de Reumatologia. Disponível em: <https://reumatologiapr.com.br/artrite-reumatoide-pode-comprometer-varios-orgaos/#:~:text=Uma%20das%20maiores%20preocupa%C3%A7%C3%B5es%20dos,podendo%20levar%20%C3%A0%20obstru%C3%A7%C3%A3o%20dessas>
2. Hernández-Hernández MV, Díaz-González F. Role of physical activity in the management and assessment of rheumatoid arthritis patients. *Reumatol Clin.* 2017 Jul-Aug;13(4):214-220. English, Spanish. doi: 10.1016/j.reuma.2016.04.003. Epub 2016 Jun 2. PMID: 27263964.
3. Hu H, Xu A, Gao C, Wang Z, Wu X. The effect of physical exercise on rheumatoid arthritis: An overview of systematic reviews and meta-analysis. *J Adv Nurs.* 2021 Feb;77(2):506-522. doi: 10.1111/jan.14574. Epub 2020 Nov 11. PMID: 33176012.
4. Li Z, Wang XQ. Clinical effect and biological mechanism of exercise for rheumatoid arthritis: A mini review. *Front Immunol.* 2023 Jan 6;13:1089621. doi: 10.3389/fimmu.2022.1089621. PMID: 36685485; PMCID: PMC9852831.

ANÁLISE AMPLIADA DAS NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE FENDA PALATINA E FENDA LABIAL NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

¹ Lara Vanessa da Silva Feitosa; ¹ Andreia Muniz Berrospi; ¹ Brunna Anderson Soares Buonafina; ¹ Dr. Danilo Antonio Giarola; ¹ Dr. Klégea Maria Cândia Ramos; ¹ Igor Sabino Barros; ¹ Juliana Cardoso Estrela; ² Allan Pinho Sobral; ² Eucario Leite Monteiro Alves; ² Karla Cristina Malta Vilanova; ² Walysson Alves Tocantins De Sousa

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: larafeirosa.b99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fenda labial é uma condição caracterizada pela descontinuidade do tecido labial superior, e a fenda palatina é uma abertura no palato duro e/ou mole, manifestando-se como uma falha na fusão dos processos maxilares durante o desenvolvimento embrionário. Ambas as anomalias são classificadas como malformações congênitas. Alguns estudos indicam que no Brasil, apresentam uma proporção de 0,6 para cada mil recém-nascidos vivos, em 2017. Entre os anos de 1999-2020, foram realizados estudos e, durante esse período, 33.699 indivíduos nasceram com fissuras orofaciais no Brasil, sendo mais frequentes nos recém-nascidos, além de altos índices em mães na primeira gestação, com idade entre 20 e 29 anos. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de diagnósticos de fenda labial e sua ocorrência no Brasil no período de 2019 a 2023, especialmente no Piauí. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado mediante a coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), vinculado ao DATASUS, segundo as variáveis de diagnósticos nas regiões brasileiras. Os critérios de inclusão foram casos diagnosticados entre esse período no Piauí, abrangendo mulheres e homens de menos de 1 ano até 80+ anos. A partir da coleta de dados realizada em 18 de abril de 2024, foi aplicada estatística descritiva com a utilização do Excel para organizar os resultados da pesquisa. **RESULTADOS:** Observou-se uma maior incidência de fenda labial e fenda palatina no ano de 2023, totalizando 157 notificações. Na faixa etária de 1 a 4 anos, houve uma maior incidência da doença, com 47 diagnósticos, quantidade semelhante aos casos na faixa etária de 5 a 9 anos, com 31 casos, e de 10 a 14 anos, com 29 notificações. Nos anos de 2019 a 2022, ocorreu uma variância entre 94 a 157. A faixa etária mais afetada foi de 0 a 9 anos. Os homens apresentaram maior incidência, com 295 casos entre a população parda, enquanto as mulheres registraram 213 casos, totalizando 185 casos na cor parda. **CONCLUSÃO:** Ao analisar os dados epidemiológicos do Ministério da Saúde disponíveis no DATASUS de 2019 a 2023, observou-se que os recém-nascidos do sexo masculino foram a faixa etária mais afetada, registrando os maiores índices de casos em 2019. Essa incidência também está relacionada com a faixa etária de 20 a 29 anos no contexto da gravidez.

Palavras-chave: malformações congênitas, diagnósticos, epidemiologia.

REFERÊNCIAS

1. BEZERRA, João Felipe *et al.* IRF6 polymorphisms in Brazilian patients with non-syndromic cleft lip with or without palate. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, [s. l.], v. 86, n. 6, p. 696–702, 2020. Disponível em: Acesso em: 24 jan. 2023.
2. SHIBUKAWA, Bianca Machado Cruz *et al.* Factors associated with the presence of cleft lip and / or cleft palate in Brazilian newborns. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [s. l.], v. 19, n. 4, p. 947–956, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/RhhcTy98JL8ZxwwdbRfmPVf/abstract/?lang=en>.
3. SILVA, Adriana Mendonça da; CALUMBY, Rodrigo Tripodi; FREITAS, Valéria Souza. Epidemiologic profile and prevalence of live births with orofacial cleft in Brazil: a descriptive study. **Revista Paulista de Pediatria**, [s. l.], v. 42, n. 2024, p. e2022234, 2023b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/sXtdc3CSnXcF7DFktxJGJ7J/?lang=>.

A UTILIDADE DOS ÓLEOS MEDICINAIS NOS PROCESSOS TERAPÊUTICOS

¹Laura Castelo Branco Bucar; ¹Gabriela Ramos Macedo; ¹Júlia Santos Bernardes Macedo Soares; ¹Júlia Carvalho Bortolozzo; ²Luiz Carlos Carvalho de Oliveira; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Allan Pinho Sobral; ²Eucario Leite Monteiro Alves; ²Karla Cristina Malta Vilanova; ²Walysson Alves Tocantins De Sousa; ²Danilo Antonio Giarola

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: lauracbbucar@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, sempre existiram conhecimentos empíricos sobre as plantas medicinais e seu potencial terapêutico, no entanto, na pós-modernidade, houve aprofundamento das técnicas visando comprovar sua eficácia nos tratamentos e seus melhores aproveitamentos. Esse estudo tem foco no óleo de buriti, na palmeira do babaçu e na árvore de copaíba. **OBJETIVO:** O presente artigo tem como objetivo demonstrar quais evidências médicas de óleos medicinais, presentes na literatura, produzem terapias de cura para várias doenças. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo sistemática integrativa com abordagem qualitativa, com intuito descritivo de estudos nacionais e internacionais. A pesquisa foi feita utilizando as bases de dados online PubMed e Scielo, que foram usados com os seguintes descritores em português: “Óleos medicinais”, “Copaíba”, “Buriti” e “Babaçu”. Os critérios de inclusão para a seleção de estudos foram: artigos publicados nos últimos 13 anos. **RESULTADOS:** Através da pesquisa e análise conduzidas sobre os fitoterápicos citados, notou-se acerca dos óleos derivados do babaçu, ou *attalea speciosa*, propriedades antioxidantes e antibacterianas, indicando seu potencial imunoterápico e antibiótico. Observou-se, também, em óleos provenientes da copaíba, ou *copaifera langsdorffi*, a natureza anti-inflamatória e contribuinte ao processo de cicatrização que valida sua utilidade como terapêutico fisioterápico no tratamento de lesões cutâneas. Constou-se, ainda, como resultado da pesquisa, a ação antioxidante e a capacidade redutora do perfil lipídico características de óleos originários do buriti, ou *mauritia flexuosa*, assim validando a sua também eficácia em técnicas curativas inortodoxas. **CONCLUSÃO:** Assim, concluiu-se que é de interesse geral a pesquisa científica e aplicação desses óleos para a medicina, visto que proporcionam terapias alternativas para diversas doenças com baixo custo e fácil acesso no Brasil.

Palavras-chave: Copaíba, Babaçu e Buriti.

REFERÊNCIAS

1. AQUINO, J. et al. **Effects of dietary Brazilian palm oil (*Mauritia flexuosa* L.) on cholesterol profile and vitamin A and E status of rats.** *Molecules (Basel, Switzerland)*, v. 20, n. 5, p. 9054–9070, 2015.

2. BRAGA, Carla de Moraes. **Histórico da utilização de plantas medicinais**. 2011. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2011.
3. MACHADO, J. et al. **Antibiotic activity potentiation and physicochemical characterization of the fixed *Orbignya speciosa* almond oil against MDR *Staphylococcus aureus* and other bacteria**. *Antibiotics* (Basel, Switzerland), v. 8, n. 1, p. 28, 2019.
4. MELO, Cinthia Rodrigues et al. O Uso de plantas medicinais para doenças parasitárias. *Acta Brasiliensis*, [SI], v. 1, pág. 28-32, jan. 2017. ISSN2526-4338. Disponível em: < <http://revistas.ufcg.edu.br/ActaBra/index.php/actabra/article/view/7> >. Data de acesso: 17 abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.22571/Actabra1120177>.
5. RICARDO, L. M. et al. **Evidence of traditionality of Brazilian medicinal plants: The case studies of *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (barbatimão) barks and *Copaifera* spp. (copaíba) oleoresin in wound healing**. *Journal of ethnopharmacology*, v. 219, p. 319–336, 2018.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES POR DENGUE NO PIAUÍ DE 2019 A 2023

¹ Laura Maria Holanda Maranhão; ² Juliana Cardoso Estrela; ³ Dra. Klégea Maria Cântio Ramos Cantinho; ²Allan Pinho Sobral; ²Eucario Leite Monteiro Alves; ²Leonardo Servio Luz; ²Walysson Alves Tocantins De Sousa; ⁴ Dr. Danilo Antônio Giarola

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: lalamaranhao01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma infecção arboviral em constante crescimento, o *Aedes aegypti* é o principal inseto vetor da transmissão dos vírus da dengue, sendo uma das principais doenças tropicais negligenciadas no mundo, endêmica na maior parte do Brasil e com recorrentes epidemias no país. O principal fator de risco é o clima (por exemplo, a seca), que tem grande influência do comportamento epidemiológico da dengue, onde suas variáveis e influências a taxa de desenvolvimento, sobrevivência, comportamento e reprodução do seu vírus. **OBJETIVO:** Investigar a ocorrência de notificações causadas por dengue no estado do Piauí de 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado mediante a coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS, segundo as variáveis de diagnósticos nas regiões brasileiras. Os critérios de inclusão foram as notificações entre esse período no Piauí, utilizando as variáveis cor/raça, sexo e faixa etária. A partir da coleta dos dados realizada no dia 15 de Abril de 2024, foi aplicada estatística descritiva com a utilização do Excel a fim de organizar os resultados da pesquisa. **RESULTADOS:** Percebe-se que entre 2019 e 2023 foi notificado um total de 2377 casos, sendo 2022 o ano mais prevalente com 1288 casos (54,1%). A faixa etária de 20 a 39 anos foi a predominante com 648 (27,2%), não houveram variações consideráveis entre os sexos e a população indígena apresentou-se sem notificações. **CONCLUSÃO:** Portanto a dengue é uma doença que continua endêmica, no Brasil tem grandes recorrências em epidemias e o estado do Piauí não é diferente, pois apresenta um clima seco, isso resulta na influência da grande quantidade de casos. Totalizando 2377 casos, e apenas 2022 rematou 1288 casos, consagra-se o ano com o maior número de notificações por dengue. Essa realidade pode ser explicada pelo fator clima, a seca no ano de 2022 no Piauí foi decretada como estado de emergência. Desse modo, é necessário que o Governo Federal, de modo específico, o Ministério da Saúde deve utilizar de fiscalização e ações de incentivo para que as pessoas protejam-se da dengue, enfatizando aos cidadãos brasileiros evitar o acúmulo de água parada.

Palavras-chave: Saúde, Doenças tropicais, Prevenção.

REFERÊNCIAS

1. FARIA, M. T. da S., *et al.* Saúde e saneamento: uma avaliação das políticas públicas de prevenção, controle e contingência das arboviroses no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 6, p. 1767–1776, jun. 2023.

2. GOMES, J. P. M. *et al.* Relação entre temperatura do ar e incidência de dengue: estudo de séries temporais em Minas Gerais, Brasil (2010-2019). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, p.2-5, 2024.

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

¹Leonardo Vasconcelos Santos; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Allan Pinho Sobral; ²Eucario Leite Monteiro Alves; ²Leonardo Servio Luz; ²Walysson Alves Tocantins De Sousa; ²Danilo Antonio Giarola.

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: leonardovasconcelos154@gmail.com

INTRODUÇÃO: A terapia cognitivo-comportamental é uma abordagem colaborativa entre o terapeuta, que assume uma postura de tutor, e o paciente que é o agente da mudança, que tem como objetivo desconstruir o padrão comportamental. **OBJETIVO:** Analisar e discutir os dados da literatura vigente acerca da terapia cognitivo-comportamental no tratamento da ansiedade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, com recorte temporal dos últimos 10 anos, com o intuito descritivo de estudos nacionais. A pesquisa foi feita utilizando as bases de dados online, PubMed, Scielo, que foram usados com os seguintes descritores em português: “tcc”, “tratamento”, “Ansiedade”. Tais descritores possibilitaram, associado ao inglês, a configuração da seguinte fórmula de busca:” (Cognitive behavioral therapy OR the treatment of anxiety)”. **RESULTADOS:** A reestruturação cognitiva começa com a identificação dos pensamentos negativos durante interações sociais, seguido por análise lógica do terapeuta, usando questionamentos socráticos e dados de automonitorização. Os pacientes são incentivados a avaliar se seus pensamentos negativos correspondem à realidade. Em seguida, são auxiliados a desenvolver pensamentos alternativos, a prática contínua resulta na melhoria do quadro clínico da ansiedade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o tratamento cognitivo visa modificar pensamentos mal adaptados ligados ao comportamento de evitação social. Pois se concentra em reverter a reação ansiosa através da habituação ao estímulo e identificação de pensamentos irracionais, como crenças e expectativas, substituindo-os por pensamentos racionais que tratam a ansiedade. **Palavras-chave** Saúde Mental; Fobia;

REFERÊNCIAS

- 1.FERNANDA et al. Adaptation of a Cognitive-Behavioral Protocol for Generalized Anxiety Disorder Patients with Low Educational Attainment. **Temas em Psicologia**, v. 25, n. 3, p. 1411–1426, 10 set. 2017.
- 2.MATTA, R. M. D.; RAMOS, D. G. The effectiveness of Sandplay Therapy versus Cognitive Behavioral Therapy: a comparative study. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 40, p. e210099, 2023.
- 3.SANTOS, V. et al. Treatment outcomes in patients with Internet Addiction and anxiety. **Medical Express**, v. 4, n. 2, 2017.

ASSOCIAÇÃO DO USO EXCESSIVO DE REDES SOCIAIS, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

¹Luís Felipe Paiva Damasceno; ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Allan Pinho Sobral; ²Eucario Leite Monteiro Alves; ²Leonardo Servio Luz; ²Wellington Ribeiro Figueiredo; ²Danilo Antonio Giarola

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: lfdamasceno04@gmail.com

INTRODUÇÃO: O excesso de redes sociais é caracterizado pelo consumo inadvertido dessas redes através de plataformas digitais como Instagram, YouTube, Tiktok, entre outras. Isso pode levar a uma série de problemas, como por exemplo a aparição de sintomas característicos de depressão e ansiedade, tornando o indivíduo cada vez mais dependente e exposto aos problemas de saúde escondidos por trás das redes. Uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR revelou que, no Brasil, o maior público utilizador de redes sociais são crianças e adolescentes entre 9 a 17 anos, sendo que 88% delas possui perfis nas plataformas digitais. A pesquisa ainda aponta que na faixa etária de 15 a 17 anos o número é maior, sendo 99%. Além disso, o Brasil apresenta a maior incidência mundial de ansiedade e ocupa a quinta posição em depressão, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). **OBJETIVO:** Diante disso, o estudo visa associar, analisar e discutir dados da literatura vigente acerca dos resultados do uso excessivo de redes sociais em correlação com a ansiedade e depressão em crianças e adolescentes no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo sistemática integrativa de caráter retrospectivo com abordagem qualitativa, com intuito descritivo de estudos nacionais e internacionais. A pesquisa foi realizada utilizando-se bases de dados online PubMed e SciELO, que foram usados os seguintes descritores em inglês: “social media”, “depression”, “anxiety”, “adolescents” e “children”. Tais descritores possibilitaram a configuração da seguinte fórmula de busca: “(social media) AND (depression OR anxiety) AND (adolescents OR children)”. Os critérios de inclusão para a seleção de estudos foram: artigos sobre o tema publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Obteve-se como resultado da análise dos estudos a evidência de que o uso excessivo de redes sociais está diretamente interligado com a aparição de sintomas característicos de ansiedade e depressão nos indivíduos. Para reverter a situação, um estudo investigou os efeitos na saúde mental e no bem-estar dos participantes em uma abstinência das redes sociais durante um período de 14 dias, que obteve como resultado a diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão durante o tempo de avaliação, além de expor que o uso problemático de redes sociais associou-se positivamente com o surgimento de sintomas de ansiedade e depressão. **CONCLUSÃO:** Diante os resultados, conclui-se que o uso excessivo de redes sociais está, de fato, relacionado positivamente com o aumento de ansiedade e depressão em crianças e adolescentes, e também o seu desuso causa melhora na saúde mental da população, como é observado no estudo da abstinência de redes sociais por 14 dias.

Palavras-chave: Social media. Depression. Anxiety. Adolescents. Children.

REFERÊNCIAS

1. BOERS, E.; AFZALI, M. H.; CONROD, P. Temporal Associations of Screen Time and Anxiety Symptoms Among Adolescents. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 65, n. 3, p. 070674371988548, 4 nov. 2019.
2. LEA; MONTAG, C. Effects of a 14-day social media abstinence on mental health and well-being: results from an experimental study. **BMC Psychology**, v. 12, n. 1, 13 mar. 2024.
3. LIN, L. YI et al. Association between Social Media Use and Depression among US Young Adults. **Depression and Anxiety**, v. 33, n. 4, p. 323–331, 19 jan. 2016.
4. NIC.BR. **Na Mídia - 88% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 possuem perfil nas redes sociais.** Disponível em: <<https://www.nic.br/noticia/na-midia/88-das-criancas-e-adolescentes-entre-9-e-17-possuem-perfil-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

O IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DA DEPRESSÃO

¹ Luisa Lemos Silva Maia; ² Dr. Danilo Antônio Giarola; ²Allan Pinho Sobral; ²Eucario Leite Monteiro Alves; ²Leonardo Servio Luz; ²Wellington Ribeiro Figueiredo; ² Dra. Klégea Maria Cância Ramos Cantinho

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: lluisa.m@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, as mídias sociais evoluíram como parte da modernidade, moldando as formas de comunicação e interação no mundo. Embora seja sinônimo de desenvolvimento, a internet está sob crescente análise, devido ao grande impacto na saúde mental dos usuários. A relação entre mídias e saúde mental, especialmente depressão, tornou-se objeto de estudos, pois, à medida que a rede oferece conexões pessoais, integração e informação, também apresenta desafios, como comparação social, cyberbullying, exposição a conteúdos prejudiciais e idealizações inexistentes. **OBJETIVO:** O propósito desse estudo foi analisar a relação entre uso das mídias sociais e a depressão, além de apresentar propostas de intervenção. **METODOLOGIA:** Esse trabalho foi baseado em uma pesquisa exploratória, documental e bibliográfica, através do banco de dados SciELO e PEPISIC, usando as palavras-chave “depressão mídias sociais”, “internet saúde mental”. A inclusão dos artigos foi feita com base no conteúdo dos mesmos e na relevância para o tema, sendo dada preferência aos artigos de estudos prospectivos e revisões sistemáticas. **RESULTADOS:** Através de relatos e pesquisas, percebeu-se que a média de idade com maior índice de internautas é de 21 anos, sendo mais de 95% usuários de redes sociais. O acesso à informação foi o fator mais citado quanto a utilização da internet, seguido da comunicação, lazer logo após e, por último, conhecer pessoas. Também calculou-se o tempo gasto com as mídias e necessidade de conexão, obtendo números que demonstram indícios de ansiedade e depressão ao fato de não estar conectado. Junto a isso, índices demonstraram que o uso descontrolado das mídias sociais está ligado ao baixo rendimento acadêmico e a perda de sono. **CONCLUSÃO:** Neste estudo, investigou-se o impacto das mídias sociais na saúde mental, com foco na depressão e os resultados mostraram evidência de ligação entre ambos. As análises psicossociais revelaram que comparação social, busca por validação e exposição a conteúdos utópicos desempenham um grande papel nos altos índices dessa relação, o que implica no alerta às práticas de saúde e suas políticas. É importante que os profissionais da área estejam cientes dos efeitos das mídias sociais na saúde mental. Além disso, pesquisas modernas devem buscar, objetivamente, mecanismos pelos quais a internet influencia na depressão, bem como desenvolver e avaliar intervenções eficazes para redução desses efeitos.

Palavras-chave: comunicação social, sanidade, desânimo.

REFERÊNCIAS

1. ABJAUDE, S. A. R.; PEREIRA, L. B. et al. **Como as mídias sociais influenciam na saúde mental?**, São Paulo, n.p. 2020.
2. CAPONI, S.; SOARES, G.B. **Depressão em pauta: um estudo sobre o discurso da mídia no processo de medicalização da vida**, Santa Catarina, n.p. Jun. 2011.
3. FERREIRA, D. B. B.; LEITE, R. F.; MACEDO, F. N. et al. **O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina**, Sergipe, n.p. Oct./Dec. 2017.

A REALIDADE ACERCA DA DOENÇA DE ALZHEIMER

¹ Luna Aetana Ribeiro Soares; ² Danilo Giarola; ² Allan Pinho Sobral; ² Eucario Leite Monteiro Alves; ² Leonardo Servio Luz; ² Wellington Ribeiro Figueiredo; ² Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: luhmedicina08@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer pode ser definida como uma desordem cerebral irreversível, gerando sintomas comportamentais como depressão, ansiedade e apatia. No Brasil, cerca de 1,2 milhão de indivíduos são acometidos pela DA. Em escala mundial, em torno de 47 milhões de indivíduos apresentaram a DA em 2015, com estimativas de triplicar em 2021. (Gonçalves;2021). Os cuidadores enfrentam desafios como atraso no diagnóstico, estigmatização da doença, assim como sobrecarga emocional, física e social. **OBJETIVO:** Discutir, de acordo com trabalhos científicos, acerca da Doença de Alzheimer em termos de características, perfil epidemiológico, incidência no Brasil e no mundo, e desafios enfrentados pelos cuidadores e familiares. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa de caráter retrospectivo com abordagem quanti-qualitativa, com o intuito descritivo de estudos nacionais e internacionais. A pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados online Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Lilacs, tendo como questão norteadora “Qual é a realidade acerca do Alzheimer?”, utilizando o seguinte descrito em português: “Alzheimer”. Tais descritores possibilitaram, associado ao inglês e ao espanhol, a configuração da seguinte fórmula de busca: “(Alzheimer Disease OR Doença de Alzheimer OR Enfermedad de Alzheimer)”. Os critérios de inclusão para seleção de estudos foram: artigos publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** As principais características da Doença de Alzheimer são alterações de humor, sendo frequente a agressividade, o esquecimento de objetos e pessoas, a perda da autonomia, a dependência, sendo a DA predominante no sexo feminino (75%), incidindo em pacientes com idade no intervalo de 66 a 70 anos de idade (35%), possuindo ensino fundamental incompleto (70%). Dentre os principais desafios enfrentados pelos cuidadores e familiares estão a resistência do idoso em relação a higiene, sobrecarga física e emocional, falta de conhecimento sobre o processo de cuidado, lidar com a culpa, enfrentar situações de dependência. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que o presente estudo buscou discutir a realidade por trás da Doença de Alzheimer, analisou-se quais os desafios enfrentados pelos cuidadores e quais as características que a Doença de Alzheimer pode gerar aos idosos. Dessa forma, com o presente estudo é possível reconhecer a realidade da Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico; Incidência; Desafios.

REFERÊNCIAS

1. GONÇALVES, Iury Maruchi; Universidade do Extremo Sul Catarinense. BR. Perfil epidemiológico dos idosos com Alzheimer atendidos nos ambulatórios de

geriatria da UNESC nos anos de 2016 e 2017. **Rev. Assoc. Méd. Rio Gd. do Sul**; 65(2): 01022105, abr. - jun. 2021.

2. GRANZOTTO, J. S., & Carlesso, J. P. P. (2021). Manejos interventivos no auxílio ao tratamento não medicamentoso para Doença de Alzheimer: **Revisão de Literatura. Psicologia Argumento**, 39(107), 1005–1021.

3. MARQUES, Yanka Silveira et al. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 27, abr. 2022. ISSN 2176-9133.

4. MATTOS, Emanuela Bezerra Torres. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. Universidade Federal de São Paulo. **Instituto Saúde e Sociedade**. Departamento Saúde Educação e Sociedade. São Paulo. BR.

5. KOVÁSC, Maria Julia. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. Universidade de São Paulo. **Instituto de Psicologia**. Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade. São Paulo. BR. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180023>. Acesso em: 14 abr. 2024.

INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha; ²Danilo Antônio Giarola; ²Ana Cecília Neiva Gondim; ²Fábio Augusto Ribeiro Brito; ²Lissandra Chaves De Sousa Santos; ²Wellington Ribeiro Figueiredo; ²Klégea Maria Cância Ramos Cantinho.

¹ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

²Doutorado em Química pela Universidade Estadual de Londrina;

³Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail do Aluno: eduarda454290@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HA) é uma condição crônica comum e um importante fator de risco para doenças cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais e outras complicações graves. O controle eficaz da pressão arterial é fundamental para prevenir eventos adversos e melhorar os resultados de saúde. No entanto, a diversidade de intervenções farmacológicas disponíveis para o tratamento da hipertensão e sua eficácia relativa geram desafios para os clínicos na escolha da melhor abordagem terapêutica para cada paciente. **OBJETIVO:** Realizar uma análise das evidências disponíveis sobre intervenções farmacológicas para o controle da hipertensão arterial, fornecendo insights importantes para a prática clínica e orientando futuras pesquisas na área. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, abrangendo estudos publicados no período de 2018 a 2023. A busca sistemática foi conduzida nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS) em abril de 2024. Utilizou-se descritores em ciências da saúde (DeCs) relacionados à hipertensão arterial, incluindo termos como: “Hipertensão”; “Pressão Arterial” e “Anti-Hipertensivos” combinados entre si pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram incluídos artigos originais, meta-análises e estudos qualitativos. Houve a exclusão de estudos não disponíveis na íntegra e duplicados. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada por revisão em pares, garantindo a robustez dos resultados apresentados. Por fim, alcançou-se uma amostra final de 5 estudos. **RESULTADOS:** Foram identificados diferentes classes de medicamentos anti-hipertensivos, incluindo inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), bloqueadores dos receptores da angiotensina (BRA), diuréticos, betabloqueadores, antagonistas dos canais de cálcio e outros. A análise comparativa entre essas classes terapêuticas ressalta a importância da individualização do tratamento, levando em consideração fatores como idade, sexo, comorbidades e perfil de tolerabilidade do paciente. destaca-se a necessidade de uma abordagem personalizada no manejo da HA, considerando as características individuais de cada paciente, bem como suas preferências e tolerâncias aos medicamentos. Os clínicos devem estar cientes das diferentes opções terapêuticas disponíveis e de suas respectivas vantagens e desvantagens, a fim de tomar decisões informadas e oferecer o melhor tratamento possível para cada caso. Além disso, a importância da educação do paciente e do envolvimento ativo na tomada de decisões sobre o tratamento não pode ser subestimada. O estabelecimento de uma relação terapêutica sólida entre o médico e o paciente pode aumentar a adesão ao tratamento e

melhorar os resultados a longo prazo. Por fim, monitorar regularmente a pressão arterial e ajustar o tratamento conforme necessário, garante um controle eficaz e a prevenção de complicações cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** Essa revisão oferece insights valiosos para a prática clínica, destacando a importância da consideração individualizada no manejo da HA e a necessidade de estratégias multifacetadas para otimizar o controle da pressão arterial e melhorar os desfechos clínicos. Os resultados fornecem uma base sólida para orientar a tomada de decisão clínica e para o desenvolvimento de políticas de saúde voltadas para o controle da HA e a prevenção de complicações cardiovasculares. Foram discutidos desafios relacionados à adesão ao tratamento, efeitos colaterais e eficácia a longo prazo das intervenções farmacológicas.

Palavras-chave: Pressão Alta, Tratamento Farmacológico, Abordagem Personalizada.

REFERÊNCIAS

1. BATISTA, G. F. et al. Principais fatores que influenciam na adesão do tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e26311124760, 6 jan. 2022.
2. Campbell NRC, Paccot Burnens M, Whelton PK, Angell SY, Jaffe MG, Cohn J, Espinosa Brito A, Irazola V, Brettler JW, Rocella EJ, Maldonado Figueredo JI, Rosende A, Ordunez P. Diretrizes de 2021 da Organização Mundial da Saúde sobre o tratamento medicamentoso da hipertensão arterial: repercussões para as políticas na Região das Américas [2021 World Health Organization guideline on pharmacological treatment of hypertension: Policy implications for the Region of the Americas]. *Directrices de la Organización Mundial de la Salud del 2021 sobre el tratamiento farmacológico de la hipertensión: implicaciones de política para la Región de las Américas*. Rev Panam Salud Publica. 2022 May 10;46:e55. Portuguese. doi: 10.26633/RPSP.2022.55. PMID: 35573114; PMCID: PMC9097927.
3. CARLOS DE SOUZA SPINELLI, A. **Bras Hipertens**, v. 27, n. 1, p. 18–22, 2020.
4. GEWEHR, D. M. et al. Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, p. 179–190, jan. 2018.
5. SILVA, L. A. L. B. DA et al. Adesão, barreiras e facilitadores no tratamento de hipertensão arterial: revisão rápida de evidências. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 47, p. 1, 14 abr. 2023.

A INFLUÊNCIA DO GÊNERO NA REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS

¹Maria Eduarda Feitosa Pessoa; ²Dr Danilo Antônio Giarola; ²Ana Cecília Neiva Gondim; ²Fábio Augusto Ribeiro Brito; ²Lissandra Chaves De Sousa Santos; ²Wellington Ribeiro Figueiredo; ²Dra. Klégea Maria Câncio

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: mariaeduardafp16@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cirurgia plástica possui raízes antigas na Índia e no Egito, mas tornou-se uma prática popular durante a primeira e segunda guerra mundial, sendo utilizada para restaurar áreas dos soldados que haviam sido mutiladas, no entanto, o âmbito plástico cresceu, gradativamente, na modernidade e passou a abranger reparações baseadas na insatisfação do indivíduo com o seu próprio corpo. (Gomes, 2021) Dessa forma, a existência de um padrão estético predomina na sociedade, por meio da propagação de imagens com corpos reais e a opinião de pessoas próximas, como familiares. (Sante, 2011) Com isso, a sociedade, a qual possui resquícios machistas, elabora um estereótipo de mulher ideal, gerando a insatisfação feminina com o seu próprio corpo e a busca por incansáveis procedimentos cirúrgicos para encaixar em um padrão estético determinado, de forma a causar uma pressão social no gênero feminino (Avelar, 2013). **OBJETIVO:** Diante disso, esse estudo visa analisar a influência do gênero na cirurgia plástica, investigando a suscetibilidade do sexo feminino realizar tais procedimentos mesmo com os riscos existentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa de caráter retrospectivo com o objetivo explicativo, com o intuito de utilizar narrativas nacionais e internacionais para explicar a ocorrência de grande incidência de cirurgias plásticas em mulheres. A pesquisa foi feita com base em dados do Scielo Brasil e Google Acadêmico, que foram usados com os seguintes descrições em português “ cirurgia plástica”, “ autoimagem” e “ influência do gênero em cirurgias plásticas”. Tais descritores possibilitaram, associando ao inglês e espanhol, a configuração das seguintes fórmulas: (surgery plastic OR cirugia plástica OR cirugia plástica) AND (self Concept OR autoimagem OR autoimagem) AND (influencia OR tender no surgery plastic OR influencia del género em la cirugia plástica). **RESULTADOS:** As mulheres apresentam mais tendência a realizar tais cirurgias, uma vez que lidam melhor com a possibilidade de riscos, além disso, o corpo, principalmente, o feminino é estereotipado, assim, o Brasil, por exemplo, ocupou o segundo lugar no ranking mundial de cirurgias plásticas com 58,2% das operações, de modo que a maior parte das interferências foram realizadas por mulheres na faixa etária entre 19 e 50 anos. Somado a isso, há uma correlação da estética com a satisfação da vida, no entanto, foi realizada uma pesquisa com mulheres acerca da insatisfação com o corpo, na qual 25,71% são mulheres não cirurgiadas, 17,78% possuem uma cirurgia e 20% mais de um procedimento, marcando uma escassa diferença entre ambos os grupos, dessa forma, mulheres com baixa auto-estima e com maior necessidade de manter e realçar o corpo são mais preocupadas com a aparência e mais vaidosas. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que muitos estudos colaboram com a ideia da mulher ser mais sucessível a cirurgias

plásticas, ressaltando a influência da sociedade e os riscos ofertados por esses procedimentos.

Palavras-chave: Feminino, Auto-estima, Estética.

REFERÊNCIAS

1. AVELAR, C. F. P. DE; VEIGA, R. T. **Como entender a vaidade feminina utilizando a autoestima e a personalidade.** RAE, v. 53, n. 4, p. 338–349, 2013.
2. COELHO, F. D. et al. **Body dissatisfaction and influence of media in women who undergo plastic surgery.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 30, n. 4, p. 567–573, 2015.
3. GOMES, O. S. et al. **Cirurgia plástica no Brasil: uma análise epidemiológica.** Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 24, p. e7375, 2021.
4. SANTE, A. B.; PASIAN, S. R. **Imagem corporal e características de personalidade de mulheres solicitantes de cirurgia plástica estética.** Psicologia, v. 24, n. 3, p. 429–437, 2011.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO DIAGNÓSTICO DE TDAH EM CRIANÇAS: UMA PERSPECTIVA CLÍNICA

¹ Maria Eduarda Rios Rodrigues; ² Dr. Danilo Antônio Giarola; ² Ana Cecília Neiva Gondim; ² Fábio Augusto Ribeiro Brito; ² Lissandra Chaves De Sousa Santos; ² Wilson De Oliveira Sousa Junior; ² Dra. Kléa Maria Cância Ramos Cantinho.

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: mduda1443@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio de desenvolvimento que afeta a capacidade de autocontrole, incluindo a manutenção da atenção, controle de impulsos e níveis de atividade física e mental. Ademais, que seu diagnóstico é essencialmente clínico, baseado nos critérios sintomatológicos do DSM-5 e na avaliação dos sintomas comportamentais no ambiente escolar social. Por conseguinte, o TDAH apresenta diferentes fenótipos comportamentais e está associado a desafios significativos no desempenho escolar e nas relações sociais. **OBJETIVO:** Analisar, com base em artigos científicos, os desafios e estratégias no diagnóstico de TDAH em crianças, com ênfase na identificação precoce e do manejo adequado dos indivíduos afetados. **METODOLOGIA:** Revisou-se diversos textos e pesquisas relacionados ao TDAH, empregando-se como delimitação conceitos clínicos, critérios de diagnóstico, prevalência, impactos acadêmicos e estratégias de intervenção. Além disso, utilizou-se como fonte os bancos de dados Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BSV), levando em consideração artigos de 2020 a 2024 em português. Adotou-se uma abordagem qualitativa para análise dos dados, buscando identificar padrões de abordagens e temas recorrentes nas informações coletadas. **RESULTADOS:** O diagnóstico de TDAH enfrenta desafios significativos devido à complexidade dos sintomas e à falta de padronização nos critérios de avaliação. No entanto, foi observado que a identificação precoce do transtorno é fundamental para iniciar um manejo adequado, contribuindo significativamente para minimizar os impactos negativos na vida escolar e no desenvolvimento desses indivíduos. Além disso, a subidentificação em meninas e as diferenças na expressão do transtorno entre gêneros destacam a necessidade de uma abordagem mais sensível e inclusiva. Por outro lado, a utilização de instrumentos variados, revela a necessidade de abordagens multidisciplinares na prática clínica. **CONCLUSÃO:** A abordagem multidisciplinar é crucial para um diagnóstico e tratamento eficazes do TDAH, envolvendo psicólogos, psiquiatras e neurologistas. Além disso, a tomada de decisão compartilhada com usuários e familiares promove a autonomia e eficácia terapêutica. No entanto, superar os desafios como a patologização excessiva e a sobrecarga nos serviços de saúde mental infantil é necessário, bem como mais investimentos em pesquisa e intervenções são essenciais para melhorar o manejo do TDAH e otimizar os resultados nessas crianças

Palavras-chave: Relações sociais; Manejo adequado; Abordagem multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

1. MANARA, Kalil Maihub; PICCININI, C. A. A TOMADA DE DECISÃO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM INDICADORES DE TDAH. **Psicologia em Estudo**, v. 29, p. e55617, 22 jan. 2024.
2. PEIXOTO, A. L.; RODRIGUES, M. Diagnóstico e tratamento de TDAH em crianças escolares, segundo profissionais da saúde mental. **Aletheia**, n. 28, p. 91–103, 2024.
3. SCHMITT, J.; JUSTI, F. A Influência de Variáveis Cognitivas e do TDAH na Leitura de Crianças. **Psicologia**, v. 37, 1 jan. 2021.

UM OLHAR SOCIAL E CLÍNICO ACERCA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NAS CIDADES MARANHENSES

¹Maria Ellyz Viana Campos; ²Dr. Danilo Antônio Giarola; ²Ana Cecília Neiva Gondim; ²Fábio Augusto Ribeiro Brito; ²Lissandra Chaves De Sousa Santos; ²Wilson De Oliveira Sousa Junior; ²Dra. Klégea Maria Cância Ramos Cantinho

¹ Graduando de medicina -Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina -Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do aluno: vianamariaellyz@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência, associado a jovens mulheres entre 14 e 19 anos, é um fenômeno que ultrapassa gerações, frequentemente relacionado aos determinantes sociais de saúde. Apesar dos avanços, o estado do Maranhão tem um dos maiores percentuais de adolescentes em período gestacional. A disseminação de informações a respeito desse problema social é fundamental para a saúde pública e prevenção. **OBJETIVO:** Compreender as causas e impactos no meio social, emocional e sanitária das adolescentes que engravidam precocemente nas cidades maranhenses, com base em trabalhos científicos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCs) cadastrados no site biblioteca virtual de saúde (BVS): gravidez na adolescência; taxas de fecundidade na juventude; padrões da gravidez na adolescência; fatores socioeconômicos na variação da gravidez na adolescência. Para melhor aproveitamento, foi limitado a artigos realizados no estado do Maranhão. Os bancos de dados utilizados serão BVS, EBSCO, PubMed e Periódicos CAPES. Os resultados foram organizados de forma descritiva, apontando os conhecimentos atuais a respeito da gravidez precoce nas cidades maranhenses. **RESULTADOS:** Foi observado, nos artigos encontrados, que o principal impacto é no grau de escolarização. Cerca de 71% dessas jovens não tinham renda fixa e dependiam financeiramente de um parente e menos de 45% desejavam a gravidez. A grande maioria não tinham parceiros e se tornaram mães solas. **CONCLUSÃO:** As desigualdade no acesso a educação sexual e métodos contraceptivos, condições socioeconômicas, abusos emocionais e desestruturação familiar são fatores que influenciam no aumento do risco da gravidez nessa faixa etária. O impacto é preocupante, pois acarretará no atraso escolar, na dificuldade de inserção no mercado de trabalho, bem como ocasionalmente estresse emocional nessas jovens e em seus filhos.

Palavras-chave: Saúde do adolescente, Gestação precoce, Fecundidade entre jovens.

REFERÊNCIAS

1. PAUCAR, Lilian Mery Olivera de. Representação da gravidez e aborto na adolescência: Estudo de casos em São Luís do Maranhão. 2003. **Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.**
2. SIMÕES, Vanda Maria Ferreira et al. Características da gravidez na adolescência em São Luís, Maranhão. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, p. 559-565, 2003.

3. VILANOVA, Maria da Conceição Costa et al. FATORES ASSOCIADOS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM CAXIAS, MARANHÃO, EM 2012/2013. 2014. **Dissertação (Mestrado em SAÚDE DA FAMÍLIA) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.**

ASPECTOS CLÍNICOS DA RELAÇÃO ENTRE A COMPULSÃO ALIMENTAR E O TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG)

¹Maria Fernanda Guimarães Santos; ²Dr. Danilo Antônio Giarola; ²Ana Cecília Neiva Gondim; ²Fábio Augusto Ribeiro Brito; ²Lissandra Chaves De Sousa Santos; ²Wilson De Oliveira Sousa Junior; ²Dra. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho.

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: nandaguimaraes25@gmail.com

INTRODUÇÃO: A compulsão alimentar refere-se ao consumo abusivo de alimentos em um curto intervalo de tempo aliado à perda subjetiva de controle, gerando incômodos no indivíduo compulsivo (Andy et al, 2024). Esta conduta levanta questionamentos acerca das associações desses quadros de compulsão a problemas de saúde, como obesidade, dor, cardiopatias, diabetes e emoções negativas (Breanna et al, 2023). A depressão define-se por tristeza constante, diminuição do interesse/prazer e mudanças de apetite que por vezes levam a ingerir alimentos em excesso, está diretamente ligado a doenças crônicas, inaptidão física, má qualidade de vida e encargos emocionais desregulados. (Domenico et al, 2019). **OBJETIVO:.** Perante o exposto, este estudo tem o intuito de analisar e discutir um conjunto de dados buscados na literatura vigente acerca dos resultados clínicos da compulsão alimentar relacionada ao transtorno de ansiedade generalizada, no que diz respeito à mortalidade, complicações, sexo dos indivíduos e ao perfil socioeconômico. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, com abordagem quanti-qualitativa com o propósito de discutir e sintetizar estudos nacionais e internacionais. A pesquisa foi executada a partir da utilização de bases de informações online Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e PubMed, que foram usados com os seguintes descritores em português “indivíduos”, “compulsão alimentar”, “transtorno de ansiedade generalizado”, “aspectos clínicos”. Tais descritores, transcritos para o inglês e para o espanhol, possibilitaram encontrar a fórmula de busca a seguir: “(individuals OR indivíduos OR individuos) AND (binge eating OR atracones OR compulsão alimentar) AND (generalized anxiety disorder OR trastorno de ansiedad generalizada OR transtorno de ansiedade generalizada) AND (clinical aspects OR aspectos clínicos OR aspectos clínicos)”. Os critérios para esta seleção de materiais tratase de artigos publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** A compulsão alimentar pode servir como uma estratégia de enfrentamento para lidar com emoções negativas relacionadas, e quando realizado com excesso, esquadro pode levar, ao prejuízo não somente das questões mentais, como também o funcionamento do organismo do indivíduo, a exemplo da obesidade que acarreta inúmeras complicações clínicas, as quais incluem diabetes, hipertensão arterial, articulações lesadas e dificuldade respiratória, constituindo-se fator de risco para a mortalidade. Observou-se a prevalência dessa condição em indivíduos de baixa renda, considerando-se as escassas possibilidades de apoio profissional para o tratamento. Constatou-se ainda que as mulheres são duas vezes mais atingidas por episódios de compulsão alimentar que os homens, o que está relacionado a aspectos metabólicos, fisiológicos e emocionais do organismo feminino. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é possível sintetizar os malefícios trazidos aos indivíduos

com a associação da compulsão alimentar ao transtorno de ansiedade generalizada, elencando aspectos clínicos e mentais, além da subjetividade de cada pessoa, verificando-se a possibilidade do presente estudo contribuir para a triagem desses distúrbios, possibilitando uma intervenção ampla e o tratamento adequado para cada ser.

Palavras-chave: indivíduos, doenças, comida.

REFERÊNCIAS

1. ANDY, J. K. et al. Esclarecendo o caminho da sensibilidade à ansiedade até a compulsão alimentar: o papel mediador dos sintomas depressivos em um estudo longitudinal de 3 semanas e 3 ondas com estudantes de graduação. **Comportamentos alimentares**, v. 52, p. 220-226, Jan. 2024.
2. BREANNA, A. M. et al. Comportamentos alimentares prejudicados, mas níveis hormonais metabólicos intactos em indivíduos com transtorno depressivo maior e transtorno de ansiedade generalizada. **Jornal de pesquisa psiquiátrica**, v. 168, p. 193-203, Dec. 2023.
3. DOMENICO, M. et al. Estudos de neuroimagem estrutural e funcional no transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão sistemática. **Braz J psiquiatria**, v. 41, p. 336-362, Jul. 2019.

CONHECIMENTO DO DIABETES TIPO 2 E A RELAÇÃO COM O COMPORTAMENTO DE ADESÃO AO TRATAMENTO

¹Maria Laura Nunes Pereira; ¹Marcos André Lucena Fonseca ²Dr. Danilo Antônio Giarola; ²Ana Cecília Neiva Gondim; ²Fábio Augusto Ribeiro Brito; ²Lissandra Chaves De Sousa Santos; ²Wilson De Oliveira Sousa Junior; ²Dra. Klégia Maria Câncio Ramos Cantinho

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

E-mail do Aluno: marialaurapereira15@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes tipo 2 é uma doença crônica que afeta a forma como o corpo processa o açúcar do sangue, resultado de uma combinação de fatores genéticos e ambientais, como o envelhecimento da população e um estilo de vida pouco saudável, o que está contribuindo para o aumento da sua incidência e prevalência. A adesão ao tratamento é influenciada por vários fatores, como o conhecimento sobre a doença, o apoio familiar e a relação com os profissionais de saúde. Compreender e aceitar o tratamento são cruciais para o manejo eficaz da doença. O Resumo foi realizado com base em uma revisão integrativa com abordagem qualitativa com levantamento de dados.

OBJETIVO: Identificar na literatura os principais fatores que facilitam e/ou dificultam a adesão de pessoas ao tratamento da hipertensão e diabetes, como na mudança dos novos hábitos e no uso de medicamento. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica do tipo sistemática integrativa com abordagem qualitativa com coleta de dados realizada nas bases Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed, Lacts e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), durante abril de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após examinar os títulos, objetivos, resumos e critérios de inclusão e seleção de artigos, foram identificados seis artigos para uma análise descritiva mais aprofundada. A doença pode cursar de forma assintomática, sendo diagnosticada apenas por exames de rotina. O tratamento inicial envolve mudanças no estilo de vida como perda de peso e exercícios físicos regulares, sendo que alguns indivíduos além dessas medidas, torna-se necessário a prescrição das medicações como antidiabéticos orais e insulinas. **CONCLUSÃO:** A literatura enfatizou que o diabetes mellitus, especialmente o tipo 2, é um desafio global de saúde devido a sua incidência e prevalência. O diagnóstico pode gerar ansiedade, embora que se o médico informar ao paciente de forma empática e solidária melhorariam a adesão. Embora a diabetes não tenha cura, o tratamento visa o controle glicêmico, e evitar as próprias complicações do diabetes ao longo prazo, como uma dieta equilibrada e exercícios físicos. Estudos destacam a importância da intervenção psicológica na adaptação a novos hábitos, promovendo qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Saúde Física. Conhecimento da Doença.

REFERÊNCIAS

1. Almeida, H. O., Versiani, E. R., Dias, A. R., Novaes, M. R. C. G., & Trindade, E. M. V. (2007). **Adesão a tratamentos entre idosos**. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 18(1), 57-67.
2. American Diabetes Association [ADA]. (2012). **Diagnosis and classification of diabetes mellitus**. *Diabetes Care*, 35(1), S64-S71. doi:10.2337/dc12-s064
3. Araújo, G. R. (2014). **Baixa adesão ao tratamento de diabetes: Plano de intervenção**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares

ESTRESSE PÓS-AVC EM IDOSOS: IMPACTO NAS FUNCIONALIDADES FÍSICAS, COGNITIVAS E EMOCIONAIS

¹ Maria Luisa Arêa Leão Dantas; ² Dr. Danilo Antônio Giarola; ² Ana Cecília Neiva Gondim; ² Fábio Augusto Ribeiro Brito; ² Lissandra Chaves De Sousa Santos; ² Wilson De Oliveira Sousa Junior; ² Dra. Kléa Maria Cância Ramos Cantinho.

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

Email do aluno: arealeaomarialuisa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a segunda causa de morte mais comum no Brasil. Entretanto, devido ao envelhecimento da população e à redução da letalidade do AVC em países de média renda, como o Brasil, é esperado o aumento do número de idosos sobreviventes. Dessa forma, é fundamental a análise da repercussão na qualidade de vida dos afetados, uma vez que o AVC resulta na limitação de capacidades cognitivas, físicas e, conseqüentemente, no abalo psicológico do idoso sobrevivente. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores de estresse que impactam a funcionalidade física, o emocional e cognitivo dos idosos após um acidente vascular cerebral (AVC). **METODOLOGIA:** Será realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando bancos de dados como PubMed e SciELO. **RESULTADOS:** A observação dos sobreviventes idosos do AVC sugere que o estresse está intimamente ligado com a independência funcional. Dessa forma, o AVC, devido aos danos cerebrais que pode causar, está associado a perda da independência funcional, em que os pacientes podem enfrentar uma variedade de déficits motores, sensoriais e cognitivos (Rabelo, 2006). Assim, tais déficits limitam a capacidade do idoso sobrevivente de realizar atividades diárias de forma independente, resultando em quadros como a disfagia, que ocorre devido à falta de apetite ou dificuldades nas tarefas de preparar e levar o alimento até a boca, paralisia facial, fraqueza muscular e a limitação de atividades motoras, como a manutenção postural, e funcionais (BVS). Tais novas demandas e limitações exigem dos idosos sobreviventes recursos além dos quais eles têm disponíveis, o que resulta posteriormente no estresse. Além disso, os idosos sobreviventes do AVC podem ser acometidos por déficits cognitivos. Tais déficits compreendem fatores como dificuldades de memória, abrangendo problemas de memória de longo e curto prazo, déficits de atenção e concentração, dificuldades de raciocínio e de fala, além de acometer funções executivas do cérebro, como habilidades de planejamento, organização ou controle de impulsos, por exemplo. Desse modo, as alterações cognitivas juntamente ao déficit motor acarretam o estresse do idoso sobrevivente, uma vez que ocorre a perda da capacidade da realização de atividades diárias básicas (Teixeira, 2009). **CONCLUSÃO:** Portanto, a observação do quadro de idosos sobreviventes do AVC permite concluir que a doença acomete fatores motores, cognitivos e, conseqüentemente, psicológicos, causando o estresse. Isso ocorre porque as limitações motoras, como paralisia ou fraqueza muscular e dificuldades de mobilidade resultam na perda de independência funcional, o que leva a sentimentos como impotência, desamparo e, assim, ao estresse. Além disso, as limitações cognitivas como dificuldade de memória, fala ou raciocínio corroboram a perda de autoestima do idoso e dificultam a interação social, o que acarreta também no estresse.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Idosos sobreviventes, Estresse.

REFERÊNCIAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE Brasília -DF 2013. Disponível em:
<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_acidente_vascular_cerebral.pdf>.
2. PAIXÃO TEIXEIRA, C.; SILVA, L. D. As incapacidades físicas de pacientes com acidente vascular cerebral: ações de enfermagem, n. 15, 1 fev. 2009.
3. RABELO, D. F.; NÉRI, A. L. Bem-estar subjetivo e senso de ajustamento psicológico em idosos que sofreram acidente vascular cerebral: uma revisão. Estudos de Psicologia (Natal), v. 11, p. 169–177, 1 ago. 2006.
4. SANTOS, E. B. DOS et al. Perceived stress in elderly stroke survivors after hospital discharge to home. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. 5, p. 797–803, out. 2015.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM DÉFICITS COGNITIVOS E INCAPACIDADES FUNCIONAIS QUE APRESENTAM DOENÇA DE ALZHEIMER

¹ Maria Luísa de Moura Leite Barros; ²Dra Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Ana Cecília Neiva Gondim; ²Fábio Augusto Ribeiro Brito; ²Lissandra Chaves De Sousa Santos; ²Wilson De Oliveira Sousa Junior; ²Dr. Danilo Antônio Giarola

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

E-mail do Aluno: marialmlb2003@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer é uma condição de saúde que afeta principalmente os idosos, sendo mais comum nessa faixa etária. Provoca alterações progressivas e permanentes nos diversos aspectos cognitivos e manifestações neuropsiquiátricas e comportamentais, resultando em impactos no desempenho cognitivo, na participação em atividades significativas e nas relações sociais. Nesse sentido, foi estabelecido um consenso nacional para diagnosticar o Alzheimer, que se fundamenta na análise de exames adicionais e relatos sobre a velocidade de progressão da doença, deterioração cognitiva. **OBJETIVO:** Analisar a assistência fisioterapêutica fornecida a idosos afetados pela doença de Alzheimer e sua eficácia na diminuição dos déficits cognitivos e motores. **METODOLOGIA:** Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica integrativa que evidencia o uso de intervenções cognitivas e fisioterapêuticas realizadas por terapeutas ocupacionais junto a idosos com doença de Alzheimer. Para a busca de artigos, foram utilizadas as bases de dados eletrônicas (BVS) acessadas através dos sites indexados: SciELO, LILACS e Bireme na língua portuguesa considerando publicações dos últimos 8 anos. Inicialmente, 11 artigos foram pré-selecionados para leitura completa, resultando em apenas 05 artigos. **RESULTADOS:** Dos estudos examinados, incluíram-se exercícios de flexibilidade, fortalecimento muscular, coordenação motora, atividades de dupla tarefa, além do uso de bolas e bandas elásticas, evidenciando que o programa de fisioterapia gera resultados positivos na mitigação de deficiências cognitivas e motoras. Quanto as intervenções cognitivas, como estimulação cognitiva e treinamento cognitivo, demonstram benefícios específicos para a função cognitiva e para atividades diárias. No entanto, são necessárias mais pesquisas para entender a durabilidade desses efeitos terapêuticos, especialmente em estágios avançados da doença. **CONCLUSÃO:** Compreende-se a importância da intervenção fisioterapêutica para idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer, especialmente em casos de início precoce, pois ajuda a mitigar os déficits motores e a preservar a capacidade funcional e cognitiva.

Palavras-chave: Ciências da saúde, Envelhecimento, Cognição.

REFERÊNCIAS

1. BERNARDO, L. INTERVENÇÕES COGNITIVAS EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA ATUAÇÃO DA TERAPIA

OCUPACIONAL. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 22, n. 3, 5 set. 2017.

2. SILVA, S. R. R. da; ARNOR, A. de O.; CARNEIRO, M. C. F.; ALENCAR, C. P. de; SOUZA, L. C. de; FERREIRA, J. A. M.; VELOSO, L. de S. G.; MOREIRA, M. A. S. P. Benefícios do cuidado fisioterapêutico em idosos com demência de Alzheimer: uma revisão integrativa / Benefits of physiotherapeutic care in elderly with Alzheimer's dementia: an integrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 4532–4546, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-050. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10050>. Acesso em: 18 apr. 2024.

3. VALTER, F. et al. **Atuação fisioterapêutica nos déficits de cognição e incapacidades funcionais em pacientes com doença de...** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/375049893_Atuacao_fisioterapeutica_nos_deficits_de_cognicao_e_incapacidades_funcionais_em_pacientes_com_doenca_de_Alzheimer_uma_revisao_integrativa>. Acesso em: 18 abr. 2024.

FATORES ASSOCIADOS À CANDIDÍASE VULVOVAGINAL E À SAÚDE FEMININA

¹Maria Olivia Sousa Silva; ²Dra. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Angela Maria Freitas Paiva; ²Francisco De Assis Barbosa Dos Santos Rocha; ²Lissandra Chaves De Sousa Santos; ²Wilson De Oliveira Sousa Junior; ²Dr. Danilo Antônio Giarola

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: mariaoliviass1301@gmail.com

INTRODUÇÃO: A candidíase vulvovaginal é uma infecção genital, causada por fungos do gênero *Candida* sp., sendo mais frequente a espécie *Candida albicans*. O diagnóstico é confirmado por meio do exame micológico direto e da cultura de fungos. Os principais sintomas envolvem: coceira, ardência, inchaço na região da vulva, corrimento esbranquiçado e espesso. É um problema de saúde que necessita de atenção, pelos seus danosos desconfortos que afetam a qualidade de vida das mulheres, podendo ocasionar várias complicações secundárias. **OBJETIVO:** Aprimorar os conhecimentos acerca da infecção da candidíase vulvovaginal e suas implicações na saúde feminina, com base em artigos científicos. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada por uma revisão de literatura, baseada em dados encontrados no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e ScieLO, utilizando os seguintes descritores: “candidíase vulvovaginal”, “infecção fúngica” e “*Candida*”, publicados em português e inglês. Os critérios de inclusão para a seleção de estudos foram: artigos completos, de livre acesso e que foram publicados nos últimos dez anos. **RESULTADOS:** A candidíase vulvovaginal é uma infecção da vulva e vagina, causada pelo crescimento excessivo de leveduras que habitam a mucosa vaginal e proliferam-se quando o sistema imunológico está enfraquecido, sua transmissão pode ocorrer pelo contato com objetos contaminados, secreções corporais e apesar de não ser considerada uma infecção sexualmente transmissível, pode ser transmitida por relações sexuais. Ademais, alguns fatores podem ser considerados de risco, entre eles, gestantes, diabetes, uso de antibióticos, contraceptivos hormonais, roupas muito justas, além de inadequados hábitos higiênicos e alimentares. A candidíase pode causar desconforto e afetar a qualidade de vida da mulher, influenciando tanto suas atividades diárias, como em sua vida sexual e muitas não buscam assistência por se sentirem envergonhadas. Em geral, o tratamento pode ser realizado com o uso de pomadas e medicamentos antifúngicos da classe dos polienos, a nistatina e dos azóis, como fluconazol e miconazol, que alteram a permeabilidade da membrana celular fúngica. Adicionalmente, algumas medidas são essenciais na prevenção da candidíase, tais como, o uso de sabonete neutro para a higienização genital, evitar o uso de roupas muito justas, utilizar preservativos nas relações sexuais e diminuir o consumo de doces e de bebidas alcoólicas, pois contribuem na proliferação do fungo. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se a relevância do aprimoramento de informações e orientações relacionadas a infecção da candidíase vulvovaginal, profilaxias e tratamentos, bem como a importância da busca por atendimento médico, para um diagnóstico precoce e um tratamento mais adequado, a fim de evitar uma possível resistência desses microrganismos e melhorar a qualidade de vida feminina.

Palavras-chave: Doenças fúngicas, Saúde da mulher , Infecção genital.

REFERÊNCIAS

1. CRUZ, Gabriela Silva et al. Candidíase vulvovaginal na Atenção Primária à Saúde: diagnóstico e tratamento. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 94, n. 32, 2020.
2. PEREIRA, Emanuely Priscila Rodrigues; DA SILVA NÓBREGA, Priscila Azevedo; DE PASSOS, Sandra Godoi. As dificuldades encontradas pela mulher na prevenção contra a candidíase vulvovaginal. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 198-212, 2022.
3. SOARES, DAGMAR MERCADO et al. CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA COM ABORDAGEM PARA *Candida albicans*. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 25, n. 1, 2018.

AVC: FATORES DE RISCO E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS ATÉ A INTERVENÇÃO

¹ Maria Vitória Braga de Oliveira; ² Dr. Danilo Antônio Giarola; ²Angela Maria Freitas Paiva; ²Francisco De Assis Barbosa Dos Santos Rocha; ²Lissandra Chaves De Sousa Santos; ²Wilson De Oliveira Sousa Junior; ² Dra. Klégea Maria Cância Ramos Cantinho.

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: vitoriamariap2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Acidente vascular cerebral (AVC), é uma condição médica que ocorre quando o fluxo sanguíneo para uma parte do cérebro é interrompido, acarretando em prejuízos às células cerebrais. Há dois tipos relevantes: o isquêmico, causado por um bloqueio ou obstrução de uma veia cerebral, ocasionando a interrupção do fluxo sanguíneo para uma área específica do cérebro. E o hemorrágico, que acontece quando um vaso sanguíneo no cérebro se rompe e o sangue extravasa para o tecido cerebral envolvente. Observa-se o aumento da incidência dos casos, essencialmente, devido ao estilo de vida. Vale ressaltar a importância de reconhecer os sintomas de um AVC e procurar ajuda médica imediatamente, pois os sintomas ocorrem de maneira imprevisível e podem se agravar rapidamente, além de que o tratamento precoce pode ajudar a reduzir o dano cerebral e melhorar as chances de recuperação. **OBJETIVO:** Analisar quais hábitos levam a predisposição de ter AVC. Informar sobre os sintomas de AVC. Conhecer os diferentes tipos de AVC's. Informar sobre os sintomas de AVC. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo revisão de literatura de caráter retrospectivo com abordagem qualitativa, com intuito descritivo de estudos nacionais e internacionais. A pesquisa foi feita utilizando as bases de dados online publicados na BvSalud, PubMed, Scielo, nas quais foram usados os seguintes descritores em português: “AVC”, “causas”, “sintomas”. Os critérios de inclusão para a seleção de estudos foram: artigos publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) impacta milhões de indivíduos em todo o mundo a cada ano. As causas podem variar, mas geralmente estão relacionadas a bloqueios ou rupturas nos vasos sanguíneos que suprem o cérebro. Vale ressaltar que os fatores de risco incluem a pressão alta, tabagismo, diabetes, e falta de exercícios, A taxa de incidência do AVC aumenta com a idade, havendo maior possibilidade de ocorrer em pessoas acima de 65 anos, entretanto, casos em adultos jovens, estão se tornando cada vez mais frequentes, muitas vezes relacionados ao modo de viver, por isso a necessidade de estilos de vida saudáveis, alimentação equilibrada, exercícios regulares e controle do estresse, para ajudar a reduzir essa probabilidade. Ademais, os sintomas podem ser sutis como hemiparesia ou confusão súbita, no entanto, as consequências de um AVC podem ser devastadoras, incluindo paralisia e até mesmo a morte. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se a necessidade de aumentar os estudos e pesquisas que visem trazer mais informações sobre as maneiras de manifestação, causas e consequências do AVC, para que a população saiba reconhecer os sintomas que levam ao AVC, como dormência, confusão mental e de fala. Pois a identificação precoce pode levar a redução de sequelas, bem como salvar vidas. Além

disso, mostrar a importância de hábitos saudáveis que levam a qualidade de vida, auxiliando na promoção da saúde e evitando o aparecimento de doenças.

Palavras-chave: AVC. Causas. Sintomas.

REFERÊNCIAS

1. DUTRA, L. S.; SCORALICH, L.; SHIGAEFF, N. **Remote cognitive rehabilitation of attention: a case series pilot study with post-stroke patients.** *Dementia & Neuropsychologia*, v. 17, p. e20230045, 15 dez. 2023.
2. LÓPEZ, E. M. et al. **Evaluación de parámetros inflamatorios, trombóticos y variantes genéticas en pacientes con ataque cerebrovascular isquémico que se asisten en un hospital de Uruguay.** *Rev. Urug. med. Interna*, 2023.
3. HIGO, Y. et al. **Association of Anthropometric and CT-Based Obesity Indices with Subclinical Atherosclerosis.** *Journal of Atherosclerosis and Thrombosis*, v. 31, n. 1, p. 48–60, 1 jan. 2024.

A SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA PANDEMIA, E SUAS IMPLICAÇÕES

¹ Mariane Feitosa Monteiro; ²Dra. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Angela Maria Freitas Paiva; ²Francisco De Assis Barbosa Dos Santos Rocha; ²Luisa Abero Valle; ²Wilson De Oliveira Sousa Junior; ²Dr. Danilo Antônio Giarola

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: feitosamariane4@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 mudou drasticamente o contexto socioeconômico mundial, trazendo desafios significativos para a saúde mental dos acadêmicos de medicina, exacerbando um cenário já complexo. A pressão acadêmica e as demandas clínicas aumentaram, enquanto o acesso a recursos de apoio diminuiu. Isso resultou em um aumento alarmante nos níveis de estresse, ansiedade, depressão e burnout entre os estudantes de medicina, esses efeitos podem ser atribuídos a vários fatores, incluindo alta carga horária, alta competitividade, e ao alto volume de conteúdo do curso. Essas condições não apenas impactam negativamente o bem-estar dos acadêmicos, mas também têm sérias consequências para a qualidade da educação médica e, conseqüentemente, para a futura assistência médica prestada à população. Neste contexto, é crucial compreender as causas e as implicações da saúde mental dos acadêmicos de medicina durante a pandemia, a fim de implementar medidas eficazes de prevenção e intervenção. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre estresse acadêmico, ansiedade, sintomas depressivos, desempenho acadêmico, e muitos outros problemas relacionados à saúde mental dos estudantes de medicina, com o período pandêmico da COVID-19. **METODOLOGIA:** Através da pesquisa de artigos científicos publicados nos sites Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed), com a busca focalizada em saúde mental dos estudantes de medicina, e posteriormente a busca por implicações da pandemia da COVID-19 nos acadêmicos de medicina, para a realização do resumo do tema abordado. **RESULTADOS:** Os resultados deste estudo ressaltam a importância da saúde mental dos acadêmicos de medicina, especialmente durante a pandemia, evidenciando uma correlação significativa entre estresse acadêmico, ansiedade, distúrbios do sono, sintomas depressivos e desempenho acadêmico. Esses achados estão em consonância com a literatura atual, que destaca o impacto negativo da pandemia na saúde mental dos estudantes de medicina, sugerindo a necessidade de medidas preventivas e de apoio psicológico para mitigar esses efeitos. A desenvoltura dos estudantes parece desempenhar um papel moderador, indicando que habilidades socioemocionais podem influenciar positivamente a saúde mental e o desempenho acadêmico durante períodos desafiadores como o abordado. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou uma correlação significativa entre os problemas psíquicos e o desempenho acadêmico dos estudantes de medicina durante a pandemia da COVID-19. Os resultados sugerem que o contexto pandêmico intensificou esses problemas de saúde mental, impactando negativamente o bem-estar dos estudantes e, conseqüentemente, seu desempenho acadêmico. Esses achados destacam a importância de medidas de apoio

psicológico e estratégias de enfrentamento para mitigar os efeitos adversos da pandemia na saúde mental dos estudantes de medicina.

Palavras-chave: Desempenho acadêmico, Estudantes de medicina, COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. ALHAMED, A. A. **The link among academic stress, sleep disturbances, depressive symptoms, academic performance, and the moderating role of resourcefulness in health professions students during COVID-19 pandemic.** Journal of Professional Nursing, v. 46, p. 83–91, 1 maio 2023.
2. CUNHA, C. M. et al. **Common mental disorders in medical students: prevalence and associated factors.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, p. e117, 27 out. 2023.
3. LIMA, J. K. A. et al. **Impacto da pandemia de COVID-19 na prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 72, p. 213–220, 17 nov. 2023.

ANEMIA FALCIFORME NO VIÉS GENÉTICO E SEUS EFEITOS INFECCIOSOS

¹ Marianna Leandro de Sousa Caldas; ²Dra. Klégea Maria Ramos Coltinho; ²Angela Maria Freitas Paiva; ²Francisco De Assis Barbosa Dos Santos Rocha; ²Luisa Abero Valle; ²Wilson De Oliveira Sousa Junior; ²Dr Danilo Antônio Giarola

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

Email do Aluno: mariannaleandros2004@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Anemia Falciforme (AF) é uma doença hereditária que causa alteração nos glóbulos vermelhos do sangue, que ficam no formato de uma foice, sofrem mudanças na sua membrana e se rompem facilmente, sendo caracterizada por crises dolorosas e desenvolvimento de patologias em vários órgãos (Costa *et al*, 2001). A doença em questão, é hemolítica, pois destrói as hemácias, é de caráter recessivo e é originada por uma mutação no cromossomo 11, que acarreta na substituição de um ácido glutâmico pela valina, originando a hemoglobina S, o que resulta, em eritrócitos com o formato diferenciado, dificultando o transporte do oxigênio. (Di Nuzzio *et al*, 2004) Os processos inflamatórios da AF tem atuação recorrente no processo de vaso-oclusão, causado pela adesão de hemácias falciformes e de leucócitos no endotélio vascular, com a consequente obstrução no sistema vascular, que pode causar hipóxia e infarto tecidual, sendo assim, pacientes portadores dessa patologia também possuem maior propensão à infecções no trato respiratório pela vulnerabilidade em que se encontram, porém não há um tratamento específico para a referida anemia. (Silva *et al*, 1993). **OBJETIVO:** Compreender mais sobre a AF, com base nos últimos artigos publicados na área. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo de revisão bibliográfica integrativa. A pesquisa foi realizada com base nos sistemas Scielo e Periódicos USP, e foram usados os descritores apenas em português “ infecções falciformes”, “comprometimento no trato respiratório”, “hereditariedade da Anemia Falciforme”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A efetivação da pesquisa possibilitou obter resultados à cerca das alterações genéticas que causam a Anemia Falciforme e como esse processo acontece dentro do organismo, especificando o cromossomo envolvido e a substituição feita pela valina. Além disso, os processos inflamatórios que afetam os pacientes são muitos e sem tratamento específico, visto que a conduta global é iminização para prevenir infecções, penicilina profilática e tratamento da febre, ou seja, condutas in específicas. **CONCLUSÃO:** Com esse projeto de pesquisa, concluiu-se que a AF acomete vários órgãos pela propensão ao desenvolvimento de infecções, resultado da vulnerabilidade no trato respiratório, devido ao deficiente transporte de oxigênio feito pelos glóbulos vermelhos alterados. As várias complicações sem tratamento específico podem ser atenuadas com o aperfeiçoamento profissional, baseado em aumentos de pesquisas e maiores discussões sobre o tema na comunidade médica. **Palavras-chave:** hemácias, oxigênio, inflamação.

REFERÊNCIAS

1. COSTA, et al. "Anemia falciforme". Hematologia. Fundamentos e Prática. 1ª ed. Rio de Janeiro. **Periódicos USP**, v. 27, p.211-218 , Sept.2001.
2. DI NUZZO, et al. Anemia falciforme e infecções. **Jornal de Pediatria**, v. 80, p. 347-354, abr.2004.
3. SILVA,et al. A anemia falciforme como problema de saúde pública no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 27, p. 54-58, 1993.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 E DEPRESSÃO: FATORES ASSOCIATIVOS

¹ Marina Meneses Lima Lavor; ²Dr. Danilo Antônio Giarola; ²Angela Maria Freitas Paiva; ²Francisco De Assis Barbosa Dos Santos Rocha; ²Luisa Abero Valle; ²Zenon Rocha Filho; ²Dra. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: marinalima0505@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é uma condição crônica prevalente em várias do mundo, associada a fatores como resistência à insulina e obesidade. Paralelamente, a depressão é um transtorno psiquiátrico comum caracterizado por alterações no humor e na cognição. Estudos têm apontado uma relação significativa entre DM2 e Depressão, impactando não apenas a saúde mental, mas também a gestão do diabetes e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, compreender os fatores associativos entre DM2 e Depressão torna-se crucial para uma abordagem integrativa na saúde desses indivíduos. **OBJETIVO:** Investigar e analisar a relação entre Diabetes Mellitus tipo 2 e Depressão, explorando os fatores associativos e influencias mútuas que permeiam essa comorbidade. **METODOLOGIA:** Foi realizada através de uma revisão qualitativa da literatura, os estudos apontaram uma interconexão entre DM2 e Depressão. A pesquisa embasou-se sobre variáveis cruciais, como a incidência de Depressão em indivíduos diabéticos, diferenças entre os sexos, o impacto da idade, o controle metabólico e a presença de fatores de risco cardiovascular. Para embasar suas conclusões, os autores consultaram os renomados bancos de dados Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BSV), selecionando artigos publicados entre 2020 e 2024, tanto em português quanto em inglês. **RESULTADOS:** Foram evidenciadas altas incidências de depressão em pacientes com diabetes tipo 2, variando conforme os estudos e regiões. A associação entre DM2 e Depressão é bidirecional, sendo que mulheres diabéticas apresentam uma maior incidência de depressão em comparação aos homens. Quanto à relação com a idade, os resultados foram inconclusivos, sugerindo a necessidade de mais estudos nessa área. Não foi encontrada uma associação significativa entre terapias de controle metabólico e outros fatores de risco cardiovascular com a Depressão em pacientes diabéticos, contrariando evidências anteriores. **CONCLUSÃO:** A relação entre diabetes tipo 2 e depressão é complexa, variando em manifestação e gravidade. Embora haja uma associação significativa, a heterogeneidade dos resultados destaca a necessidade de mais estudos para compreender melhor e identificar intervenções eficazes. A identificação precoce e o tratamento adequado são essenciais para reduzir complicações e promover resultados de saúde a longo prazo.

Palavras-chave: Complicações; Relação; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. RODRIGUES, F.; BRITO, L.; ALVIM, H. RELAÇÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO II COM A DEPRESSÃO E O TRATAMENTO COM

ANTIDEPRESSIVOS. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 450–462, 10 dez. 2020.

2. GOMES, T. et al. **DIABETES MELLITUS E DEPRESSÃO: HÁ UMA RELAÇÃO? UMA REVISÃO INTEGRATIVA**. Disponível em: <<http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/96>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

3. PINHO, S. et al. **Type-2 diabetes and depression: is there a relationship between these two pathologies?** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/353831780_Type-2_diabetes_and_depression_is_there_a_relationship_between_these_two_pathologies>. Acesso em: 9 maio. 2024.

MELHORIA DE HÁBITOS PARA AMENIZAR A INCIDÊNCIA DE ALZHEIMER NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

¹Marina Sanchez de Barros Araújo; ²Dr. Danilo Antônio Giarola; ²Angela Maria Freitas Paiva; ²Francisco De Assis Barbosa Dos Santos Rocha; ²Luisa Abero Valle; ²Zenon Rocha Filho; ²Dra Klégea Maria Câncio Cantinho

¹ Graduando de medicina -Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina -Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail: marinasbarros.a@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa, geralmente associada à idade, cujas manifestações sintomáticas resultam em deficiência progressiva e incapacitação. A sua prevalência aumentará nos próximos anos, acompanhando o aumento da proporção de pessoas idosas. Nessa doença, menos de 1% dos casos são determinados pela hereditariedade. Logo, 99% dos casos são esporádicos, em que a doença é causada pela interação entre uma predisposição genética e fatores ambientais, como o nosso estilo de vida. Assim, um estilo de vida saudável reduz o risco de sofrer de demência, reforçando a ideia de que a adesão a comportamentos saudáveis, previnem o comprometimento cognitivo. Nesse contexto, existem sete hábitos que diminuem o risco de demência em até 43%, são eles: permanecer ativo; adotar uma alimentação saudável; evitar o sobrepeso; não fumar; manter a pressão arterial adequada; controlar o colesterol e a taxa de açúcar no sangue. **OBJETIVO:** Compreender a importância da adesão de uma vida saudável para redução dos casos de alzheimer. **METODOLOGIA:** Serão realizadas pesquisas bibliográficas que contenham evidências científicas recentes. Os bancos de dados utilizados serão plataforma como BVS, EBSCO, PubMed, Periódicos CAPES. A busca será limitada a artigos nos idiomas inglês, português e espanhol. Os resultados serão organizados de forma descritiva, focando nos conhecimentos atuais acerca de hábitos de vida importantes para redução dos casos de alzheimer no país. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tornou-se evidente que a adesão a um estilo de vida saudável pode promover uma melhoria da capacidade cognitiva dos indivíduos e, conseqüentemente, a redução da incidência de alzheimer. Assim, promoção de bons hábitos, o controle adequado das comorbidades e das doenças relacionadas a isso, favorecem um envelhecimento cerebral mais saudável, servindo como uma opção terapêutica promissora para prevenção do alzheimer. Esses aspectos precisam ser abordados de forma abrangente para garantir o sucesso da implementação de uma vida saudável em benefício de redução do alzheimer, tendo em vista que ainda há lacunas significativas na literatura em relação as causas do alzheimer. **CONCLUSÃO:** Ao decorrer do resumo, compreendeu-se que o alzheimer, apesar de ser relacionado a fatores genéticos, também apresenta influências de fatores externos. Assim, conclui-se que a incidência de alzheimer pode ser reduzida através da melhoria de hábitos de vida, o que alerta os indivíduos perante a necessidade de mudança de comportamentos e favorece o aprofundamento de futuras pesquisas sobre esse tema.

Palavras-chave: neurodegenerativa, estilo de vida, saúde.

REFERÊNCIAS

1. CHEN, Y. et al. Exercise-Induced Reduction of IGF1R Sumoylation Attenuates Neuroinflammation in APP/PS1 Transgenic Mice. **J Adv Res**, 2024
2. SMITH, M. DE A. C. Doença de Alzheimer. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 21, n. suppl 2, p. 03–07, out. 1999.
3. SERENIKI, A.; VITAL, M. A. B. F. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, n. 1, 2008.

MÍDIA SOCIAL E INTERNET PREDISPÕE A ANSIEDADE, DEPRESSÃO, BULIMIA E ANOREXIA EM ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Marisa Maria Rodrigues Cruz Sá; ² Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ² Angela Maria Freitas Paiva; ² Francisco de Assis Barbosa dos Santos Rocha; ² Luisa Abero Valle; ² Zenon Rocha Filho; ² Danilo Antonio Giarola

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do aluno: marisamrcs2006@gmail.com

INTRODUÇÃO: As mídias sociais e a internet estão relacionados de forma direta com a ansiedade, depressão e transtornos alimentares, devido a imposição de padrões estéticos, visto que esse meio de comunicação estimula a cultura da comparação, assim influenciando os usuários dessas tecnologias, e conseqüentemente estimulando o indivíduo a reproduzir esse tipo de comportamento, causando posteriormente transtornos mentais como ansiedade, depressão e transtornos alimentares (TA), que em alguns casos, são fomentados por comunidades pró-transtornos alimentares, que impactam negativamente os usuários das mídias sociais. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da internet sobre as pessoas que possuem TA. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi feita por meio de uma revisão bibliográfica, do tipo integrativa, a busca de material foi feita nas plataformas PubMed e Scielo, foram utilizadas palavras como “ transtornos alimentares”, seguindo a linha de raciocínio dada pela questão norteadora, “quais são as relações entre transtornos mentais (ansiedade, depressão, TA, etc.) e as mídias sociais presentes na internet?” onde foram selecionados artigos com menos de dez anos de publicação e esses materiais tinham que apresentar pesquisas feitas com adolescentes e jovens adultos para serem utilizados. Outros fatores como, o autor, o ano, o país, o tipo de mídia social, o sexo, o tipo de TA, outras doenças e idade foram levados em consideração. **RESULTADO:** Os resultados apresentados nos artigos evidenciaram que há um grande impacto no que se refere a saúde mental das pessoas, sobretudo nas jovens do sexo feminino e isso se relaciona a diversos fatores, tais como a necessidade de buscar um ideal de beleza mostrado pela mídia, mesmo que seja necessário adotar medidas prejudiciais e isso acaba gerando e agravando quadros ansiedade, depressão, bulimia, anorexia e até quadros de compulsão alimentar. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto foi possível concluir que há uma grande influência exercida pelas mídias sociais e internet em indivíduos com transtorno alimentar (TA), o principal grupo afetado são de mulheres jovens que mostram grande insatisfação para com sua própria imagem, causando assim grandes impactos, principalmente no que se refere a alimentação e saúde mental. **Palavras-chave:** Depressão, transtorno alimentar, mídia social e ansiedade

REFERÊNCIAS

1. ALVARENGA, Marle dos Santos; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Estrutura, padrão, consumo e atitude alimentar: conceitos e aplicações nos transtornos alimentares. **Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento**, p. 548, 2011.

2.VATERLAUS, J. Mitchell et al. Gettinghealthy: A influência percebida das mídias sociais nos comportamentos de saúde dos jovens adultos. **Computadores no Comportamento Humano** , v. 45, p. 151-157, 2015.

ADRENOLEUCODISTROFIA: UM ESTUDO SOBRE AS COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS E GENÉTICAS

¹ Manoella de Castro Machado; ² Márcio de Abreu Machado; ² Ana Cecília Neiva Gondim; ² Fábio Augusto Ribeiro Brito; ² Leonardo Servio Luz; ² Wellington Ribeiro Figueiredo; ² Klégea Cânciao; ² Danilo Antônio Giarola

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: manoellacastro9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adrenoleucodistrofia (ALD) é uma doença genética rara e progressiva ligada ao cromossomo X, caracterizada por desmielinização progressiva do sistema nervoso central e disfunção adrenal. Apesar de ser uma condição rara, sua gravidade demanda atenção devido ao impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo revisar os aspectos clínicos, genéticos e terapêuticos da adrenoleucodistrofia, fornecendo uma compreensão abrangente da doença e suas implicações para o diagnóstico e tratamento. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica em bases de dados científicas, incluindo ALD Life, National Institute of Neurological Disorders and Stroke (NINDS) e ALD Connect. Foram selecionados estudos relevantes que abordassem os aspectos clínicos, genéticos e terapêuticos da adrenoleucodistrofia, com foco na coleta de dados para análise comparativa e síntese. **RESULTADOS:** A adrenoleucodistrofia apresenta uma grande variedade de manifestações clínicas, compreendendo distúrbios de comportamento, deterioração neurológica progressiva, disfunção adrenal e comprometimento da cognição. A causa subjacente com maior índice de ocorrência é a mutação no gene ABCD1, responsável pela codificação da proteína de transporte peroxissomal. Atualmente, o transplante de células-tronco hematopoéticas é considerado o tratamento padrão em estágios iniciais da adrenoleucodistrofia, oferecendo a possibilidade de retardar o avanço da doença em alguns pacientes. Terapias de reposição hormonal, assim como dietas de restrição de ácidos graxos de cadeia muito longa, são métodos colaboram na restrição de sintomas mais agressivos e, conseqüentemente, na qualidade de vida do paciente. **CONCLUSÃO:** A adrenoleucodistrofia é uma doença complexa que requer uma abordagem multidisciplinar para o diagnóstico, tratamento e manejo dos sintomas. A compreensão dos aspectos clínicos, genéticos e terapêuticos é fundamental para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes afetados por esta condição devastadora.

Palavras-chave: Reposição hormonal, desmielinização, disfunção adrenal

REFERÊNCIAS

1. Engelen M, Kemp S, de Visser M, et al. X-linked adrenoleukodystrophy (X-ALD): clinical presentation and guidelines for diagnosis, follow-up and management. Orphanet J Rare Dis. 2012;7:51.

2. Moser HW, Mahmood A, Raymond GV. X-linked adrenoleukodystrophy. Nat Clin Pract Neurol. 2007;3(3):140-151.

3. Raymond GV, Aubourg P, Paker A, et al. Survival and functional outcomes in boys with cerebral adrenoleukodystrophy with and without hematopoietic stem cell transplantation. Biol Blood Marrow Transplant.

LUZ AZUL EMITIDA PELOS APARELHOS ELETRÔNICOS NOS OLHOS EM UM CENÁRIO PÓS PANDEMICO E SUAS REPERCUSSÕES

¹ Mateus Messias de Sousa; ² Dr. Danilo Antonio Giarola; ²Angela Maria Freitas Paiva; ²Francisco Jose De Almeida Cruz Junior; ²Luisa Abero Valle; ²Zenon Rocha Filho; ²Dr. Klégia Maria Câncio Ramos Cantinho

¹ Graduando de medicina -Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina -Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: mateu.a.messias360@gmail.com

INTRODUÇÃO: A luz azul é um tipo de radiação, a radiação possui diferentes comprimentos de onda, logo em um determinado comprimento de onda, que seria de 440 a 485 nanômetros, tem-se a luz azul. Essa luz está muito presente em nossas vidas sendo emitida em vários pontos principalmente após uma grande revolução das máquinas e novas tecnologias que aconteceu nesse início do século XXI, pertence-se atualmente a uma era muito robotizada e dependente dos aparelhos eletrônicos, principalmente em uma realidade pós-pandemia, onde muitos passam quase 24 horas nas telas de computadores e celulares, já que com o surgimento de muitos ramos de trabalho que necessitam dessa atividade, as pessoas acabaram utilizando de maneira mais acentuada esses eletrônicos.

OBJETIVO: Apresentar informações que abranjam as causas, consequências e soluções que o problema da frequente exposição da luz azul emitida pelos aparelhos eletrônicos trazem. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi feita através de uma revisão narrativa na procura no google acadêmico, nele foi encontrado o site Brazilian Journal of Development, o site atenção integral em saúde e a revista científica multidisciplinar da RECIMA21 que continham vários links de artigos relacionados ao assunto. O propósito do estudo é coletar informações sobre os efeitos científicos da luz azul artificial emitida pelos aparelhos eletrônicos no globo ocular, e os dados referentes aos problemas devido ao aumento da utilização dessas tecnologias nesse cenário pós-pandêmico.

RESULTADOS: Os resultados indicaram que os sintomas oculares mais comuns, relatados, foram tensão ocular, hiperemia e irritação/ardor, compatíveis com a Síndrome da Visão de Computador (SVC), crianças de 1 a 3 anos de idade, expostas a tecnologias, apontam mudanças comportamentais similares a transtornos de espectro autista. Além disso, a análise descritiva dos resultados evidenciou uma associação substancial entre a prolongada exposição dos adolescentes à luz emanada de dispositivos eletrônicos e um significativo aumento na suscetibilidade aos distúrbios do sono, considerando sobretudo a ampliação do ensino à distância (EAD). **CONCLUSÃO:** A tecnologia tem trazido inúmeros benefícios para nossas vidas, mas também pode ter efeitos negativos, principalmente quando se trata do uso excessivo de aparelhos eletrônicos que emitem luz azul. É importante destacar que a pandemia da COVID-19 intensificou ainda mais o uso de telas pelos jovens, já que muitos tiveram que adaptar suas rotinas escolares e sociais para o ambiente virtual. Nesse sentido, é importante buscar compilar e elucidar os danos potenciais à exposição excessiva e indiscriminada à luz azul, como estabelecer horários específicos para o uso desses aparelhos e incentivar outras atividades que não envolvam o uso de tecnologia, como exercícios físicos e leitura.

Palavras-chave: Luz azul, Pandemia, Dispositivos eletrônicos.

REFERÊNCIAS

1. AGUIRRI, L. Uso de eletrônicos pode prejudicar o sono. **Sono Quality**, 2021. Disponível em: <https://www.sonoquality.com.br/blog/uso-de-dispositivos-eletronicos-no-sono/>. Acesso em: 24 jun. 2023.
2. DARTORA, C.A. et al . Conceitos básicos sobre a difração e a dispersão de ondas eletromagnéticas. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo , v. 33, n. 1, p. 01-10, Mar. 2011.
3. DIAS, Fabrizia M. A. et al. **Autismo virtual: as implicações do uso excessivo de smartphones e tablets por crianças e jovens**. 2019. anal 24. Seminário Int. Edu. Tec. E Soc. 2019.
4. SÁ, Eduardo C. **Síndrome da visão de computador e função visual em trabalhadores usuários de computador de um hospital público universitário de São Paulo: prevalência e fatores associados**. Tese, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo – USP, 2016.

LEPTOSPIROSE HUMANA: OLHAR SOCIAL E ECONÔMICO SOBRE ESTA DOENÇA NO BRASIL

¹Matheus Cruz de Jesus; ² Dra. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Angela Maria Freitas Paiva; ²Francisco Jose De Almeida Cruz Junior; ²Luisa Abero Valle; ²Zenon Rocha Filho; ²Dr. Danilo Antonio Giarola

¹ Graduando de medicina -Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina -Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: matheuscruzdejesus09@gmail.com

INTRODUÇÃO: A patogênese da leptospirose humana é pouco conhecida, sua transmissão ao homem ocorre acidentalmente através da urina de animais contaminados por uma bactéria, embora tenha sido historicamente caracterizada como uma doença rural, atinge cada vez mais as populações urbanas. Esta doença está relacionada tanto com problemas comportamentais e condições socioambientais é recorrentes em áreas desfavorecidas e com elevados níveis de desigualdades social nos países em desenvolvimento, causando enormes perdas sociais e econômicas. Assim, propomos discutir neste resumo o duplo descaso da leptospirose humana na rede de saúde, descaso que está relacionado às suas características e impactos típicas de uma doença negligenciada e à falta de seu reconhecimento como tal pela política da saúde brasileira. **OBJETIVO:** Descrever a situação sobre o impacto social e econômico desta doença no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo de revisão bibliográfica integrativa, com busca na bases de dados – Pubmed e Scielo. Foi feita uma análise de dados sobre morbidade, mortalidade e custos financeiros e sociais da leptospirose humana na rede de saúde, seguida de uma análise das características populacionais e dos determinantes sociais da doença e os valores gastos com a patogenia. **RESULTADOS:** A maioria das internações que levaram ao óbito ocorreu entre homens de 18 a 49 anos, de etnia branca, residentes em zona urbana e com ensino fundamental incompleto. Os anos potenciais de vida perdidos ascenderam a 6.490, 75% dos quais na faixa etária dos 20-49 anos. Quando ajustada pela população, essa perda representou 15 dias de vida/mil pessoas. A proporção de anos de vida potencial perdidos estimados foi de R\$ 22,9 milhões em salários não auferidos. Os custos com internações totalizaram R\$ 831,5 mil. A estimativa de dias de perda salarial por período de admissão (mediana: 6 dias) totalizou R\$ 103,0 mil. Em todos esses anos (2007-2016) foram registrados 39.263 casos confirmados de leptospirose, com média anual de 3.936 casos, incidências de 1,02/100 mil habitantes e taxa de letalidade de 8,9%. As regiões sudeste e sul foram responsáveis pelos maiores números de casos por ano. A maior parte das infecções ocorreu em área urbana (79,2%). Os resultados mostram a Leptospirose é uma zoonose emergente e prevalente no Brasil, necessitando de políticas públicas intervencionistas para a prevenção da doença. **CONCLUSÃO:** Houve um alto custo social em termos de anos potenciais de vida perdidos e custos hospitalares parciais associados à leptospirose quando comparados à possibilidade de tratamentos precoce ou prevenção da infecção, ambos os quais poderiam minimizar o impacto da doença na população brasileira.

Palavras-chave: Impacto, Econômicos, Sociais.

REFERÊNCIAS

- 1.FLORES, Danielly Martins et al. Epidemiologia da Leptospirose no Brasil 2007 a 2016. **Revista Brasileira de Health Review** , v. 2, pág. 2675-2680, 2020.
- 2.Martins MHDM, Spink MJP. Human leptospirosis as a doubly neglected disease in Brazil. *Cien Saude Colet.* 2020 Mar;25(3):919-928. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-81232020253.16442018. Epub 2018 Jun 27. PMID: 32159662
- 3.Souza VM, Arsky Mde L, Castro AP, Araujo WN. Anos potenciais de vida perdidos e custos de hospitalização associados à leptospirose no Brasil. *Rev Saúde Pública.* Dezembro de 2011;45(6):1001-8. Inglês, Português. doi: 10.1590/s0034-89102011005000070. Epub 2011, 23 de setembro. PMID: 21953079.

RESUMO DE UM ESTUDO SOBRE PARÂMETROS FÍSICO-COMPORTAMENTAIS E MENTAIS DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

¹ Matheus de Carvalho Rodrigues; ²Arnobio Gomes De Sousa; ²Francisco Jose De Almeida Cruz Junior; ²Luisa Abero Valle; ²Zenon Rocha Filho; ² Prof. Dr. Luiz Carlos Carvalho de Oliveira

¹ Graduando de medicina -Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutor em Educação pela UFPI e Professor na IDOMED, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: matheuscr7595@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na contemporaneidade, os distúrbios do sistema nervoso, e uso de químicos vem aumentando de forma alarmante, o que caracteriza esta problemática como algo que deve ser analisado e monitorado. Com a continuidade do nível de consumo dessas substâncias, e a falta de acompanhamento para distúrbios comportamentais, a geração de jovens pode estar com a saúde física e mental totalmente comprometida, em um futuro próximo. O início de um curso superior pode ser um processo novo, e de certa forma estressante, pois a maior parte dos alunos que ingressam nessa modalidade, vem com uma base do ensino escolar insuficiente com a que é exigida na modalidade de ensino universitário. Essa diferença é perceptível durante os primeiros dias letivos, onde os alunos se encontram, na maioria das vezes, perdidos durante incontáveis situações cotidianas no ensino terciário. O resumo foi realizado com base em um estudo de delineamento epidemiológico longitudinal para obter dados sobre o consumo de drogas lícitas e ilícitas, relacionando-os com alguns distúrbios comportamentais. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é avaliar parâmetros relacionados ao consumo de medicamentos, drogas lícitas e ilícitas, e desenvolvimento de distúrbios comportamentais como estresse, ansiedade e depressão. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de delineamento epidemiológico longitudinal, com estudantes do início do curso de Ciências Biológicas. Os estudantes responderam questionário online sobre parâmetros do consumo de medicamentos, drogas, qualidade do sono como também transtornos comportamentais, em quatro momentos distintos, no início do primeiro período letivo, após 18 meses, após 36 meses e após a conclusão do curso superior. **RESULTADOS:** De acordo com a pesquisa, houve diminuição do estresse e melhora na qualidade de sono, foram obtidos também alguns dados sobre o quadro de consumo de substâncias psicoativas e variações comportamentais entre os discentes. O consumo de álcool aumentou para quase 50% dos alunos ao se aproximarem da conclusão de curso, enquanto o consumo de drogas também teve ampliação, sendo a maconha a droga de maior consumo. Diante dos questionários, evidenciou-se também o aumento da frequência de episódios de ansiedade, como também o aumento de diferentes intensidades da mesma. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos, foi notória uma contínua melhoria em aspectos como estresse e qualidade do sono, consideradas positivas, que decorrem provavelmente da aproximação do fim do curso. Em contrapartida, alguns agravantes estão intimamente ligados à graduação de nível superior. O aumento dos índices de ansiedade, como também a intensidade desses episódios, podem facilitar o aparecimento de surtos psicóticos, como também quadros de depressão, podendo culminar em tentativas de suicídio, caso o indivíduo não seja acompanhado e passe por acompanhamento terapêutico e farmacológico correto. A

ampliação no consumo de álcool e entorpecentes podem ocasionar tanto a dependência química, como também várias complicações na saúde dos indivíduos, que vão desde doenças do sistema nervoso central, como eventos cardíacos, aumentando também drasticamente a possibilidade de acometimento de diversos tipos de neoplasias por todo o corpo dos usuários.

Palavras-chave: Universitários, drogas e distúrbios.

REFERÊNCIAS

1. REIS, Maria Emanuelle de França Antunes et al. Saúde mental, uso de álcool e qualidade do sono em estudantes de uma universidade pública. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 22, n. 1, p. 50-66, 2022.
2. Silva, L. V., Malbergier, A., Stempluk, V. D. A., & Andrade, A. G. D. (2006). Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, 40(2), 280-288. doi: 10.1590/S0034-89102006000200014.
3. Torquato, J. A., Goulart, A. G., Vicentin, P., & Correa, U. (2010). Avaliação do estresse em estudantes universitários. **InterScience Place**, 1(14), 1-15. Recuperado de <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/142>.
4. Zaleski, M., Laranjeira, R., Marques, A. C. P. R., Ratto, L., Romano, M., Alves, H. N. P., Nicastri, S. (2006). Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 28(2), 142-148. doi: 10.1590/S1516-44462006000200013.

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO EM UM GRUPO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

¹ Matheus de Carvalho Rodrigues; ² Dra. Klégea Maria Cancio Ramos Cantinho ;
² Arnobio Gomes De Sousa; ² Francisco Jose De Almeida Cruz Junior; ² Luisa Abero Valle; ² Zenon Rocha Filho, ² Dr. Danilo Antonio Giarola

¹ Graduando de medicina -Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina -Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: Matheusr7595@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome dos ovários policísticos (SOP), também conhecida como síndrome de Stein-Leventhal, é uma condição que afeta o sistema hormonal e reprodutivo das mulheres. Caracteriza-se por desequilíbrios hormonais que levam à formação de cistos nos ovários, podendo ocasionar uma série de complicações como desregulação do ciclo menstrual, hiperandrogenismo, infertilidade e síndromes metabólicas. Diante disso, a incidência de SOP nas mulheres causa uma série de efeitos negativos cumulativos, como nos casos em que ocorre resistência à insulina. Em situações assim, os indivíduos afetados por isso podem contrair diabetes e distúrbios metabólicos, acarretando em ainda mais sintomas que acarretam complicações, como o ganho de peso, propensão a neuropatias, problemas cardíacos e renais. **OBJETIVO:** Estabelecer a incidência do desenvolvimento de obesidade, diabetes mellitus, má qualidade de sono, como também distúrbios comportamentais a exemplo ansiedade e depressão e verificar a qualidade de vida diante de todos esses transtornos, em mulheres diagnosticadas com ovário policístico. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado online, fracionado em duas partes. O início do questionário capturava os dados socioeconômicos das pacientes, e o segundo observava aspectos gerais da saúde. Ambas as partes foram realizadas por meio do Google Forms, devido a pandemia de COVID-19. A população alvo do estudo era composta por mulheres, diagnosticadas com SOP, podendo ou não ter complicações secundárias de maneira geral, ou em decorrência dessa disfunção. **RESULTADOS:** Realizado em grupo com 198 mulheres que concluíram o questionário. Do público alvo, houve prevalência de uma alta média e mediana de IMC, resultando em variados graus de obesidade (I ao III). Essa taxa pode ser explicada devido à resistência insulínica. Indivíduos do sexo feminino com SOP, tendem a ter ação direta da insulina no estímulo à síntese de androgênios nos ovários e nas glândulas supra-renais, o que pode colaborar com o ganho de peso devido a reserva do açúcar, em forma de gordura no tecido adiposo. Devido ao aumento de peso, ocorre uma série de variações fisiológicas, como o aumento de chance de eventos cardíacos e o acometimento por diabetes mellitus II (DM II). A mulher que já sofre com a resistência insulínica, devido à SOP, recebe uma carga extra em decorrência da obesidade, que causa o acúmulo de gordura visceral em órgãos como fígado e pâncreas. O quadro de excesso de peso também promove a liberação de leptina e adiponectina, hormônios adipocitários que contribuem para a diabetes, devido ao quadro inflamatório que causam no corpo do indivíduo. **CONCLUSÃO:** Devido aos dados obtidos, houve agrupamento da maior porcentagem de mulheres que responderam o questionário, em grupos de mulheres com diabetes, e também com um quadro generalizado de obesidade, em diferentes faixas de gravidade. Esses números

demonstram que, possivelmente, existe uma forte relação entre SOP, obesidade e DM II. Devido aos questionários serem online, erros como minimização e superlativização podem ocorrer. Apesar dessas dificuldades, o estudo tem utilização em campo prático, podendo ser realizado presencialmente e de forma mais precisa sobre o SOP e todas as complicações.

Palavras-chave: Diabetes mellitus II, Obesidade e Mulheres.

REFERÊNCIAS

- 1.CAMPOS, Alessandra Espíndola; LEÃO, Maria Eduarda Bellotti; DE SOUZA, Mirla Albuquerque. O impacto da mudança do estilo de vida em mulheres com síndrome dos ovários policísticos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e4354-e4354, 2021.
- 2.FIALHO, Z et al. Mecanismos fisiopatológicos e condutas terapêuticas na síndrome do ovário policístico : Uma revisão bibliográfica. **Científica multidisciplinar**, v. 5, n. 2 e545094-e545094, 2024.
- 3.ROHDEN, F.; CORRÊA, A. S.. Nas fronteiras entre saúde, beleza e aprimoramento: uma análise sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 2, p. e05122023, 2024.
- 4.Rosin, B et al MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICOS QUE DESENVOLVERAM DIABETES MELITUS 2 ANTES DOS 35 ANOS: ANSIEDADE, MÁ QUALIDADE DO SONO E NÃO CONTROLE GLICÊMICO. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. 28. 24-41, 2024.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO COMPORTAMENTO TABÁGICO E SAÚDE MENTAL: EVIDÊNCIAS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

¹ Murilo de Castro Carvalho Vilarinho; ² Dr. Danilo Antônio Giarola; ² Arnobio Gomes De Sousa; ² Francisco Jose De Almeida Cruz Junior; ² Marilea Da Silva Leal; ² Zenon Rocha Filho; ² Dra. Klegia Maria Câncio Cantinho

¹ Graduando de medicina -Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina -Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid, Piauí, Brasil.

Email do aluno: murilovilarinho4@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19, com medidas de distanciamento social recomendadas pela OMS, pode levar a efeitos negativos na saúde mental e no comportamento, como o aumento do consumo de cigarros. Estudos sugerem associações entre o aumento do consumo de cigarros e depressão, ansiedade e estresse durante a pandemia. Além disso, o tabagismo pode estar ligado a um pior prognóstico da COVID-19, com fumantes tendo maior probabilidade de desenvolver formas graves da doença. Diante desses riscos, é crucial monitorar o comportamento tabágico e implementar intervenções e políticas públicas para promover comportamentos saudáveis durante o distanciamento social. **OBJETIVO:** O estudo visa investigar o comportamento tabágico na população brasileira durante a pandemia e analisar os fatores associados ao aumento do consumo de cigarros. **METODOLOGIA:** O estudo utilizou dados do projeto ConVid - Pesquisa de Comportamento, com 45.160 adultos recrutados online durante a pandemia de COVID-19. Utilizaram-se modelos de regressão de Poisson para analisar o aumento no consumo de cigarros, relacionando-o a fatores sociodemográficos e de saúde mental. Os dados foram processados com pesos pós-estratificação para refletir a distribuição populacional brasileira. **RESULTADOS:** O estudo revelou que durante a pandemia de COVID-19, 12% dos adultos brasileiros eram fumantes, sendo que um terço deles aumentou o consumo de cigarros. Mulheres e indivíduos com ensino médio incompleto foram os mais afetados pelo aumento do tabagismo. Fatores como sentir-se isolado, triste, ansioso, ter pior qualidade do sono, perda de ganhos e autoavaliação de saúde ruim estavam associados ao aumento do consumo de cigarros. Comparado a estudos na Austrália, as taxas de aumento do tabagismo foram mais altas no Brasil. A relação entre tabagismo e estados emocionais negativos é bem documentada, destacando a importância de abordagens de saúde mental e estratégias de cessação do tabagismo durante a pandemia. Embora os dados sejam autorreferidos e transversais, o estudo fornece insights valiosos para direcionar políticas públicas e programas de saúde, embora estudos longitudinais sejam necessários para compreender melhor essas associações ao longo do tempo. **CONCLUSÃO:** Durante a pandemia de COVID-19, fatores como saúde mental, qualidade do sono e perdas financeiras estão ligados ao aumento do tabagismo em adultos brasileiros. Estratégias de saúde pública, incluindo mensagens nas mídias sociais e orientação em cuidados primários, devem abordar esses aspectos para reduzir o sofrimento psicológico e comportamentos prejudiciais. A promoção da cessação do tabagismo deve ser enfatizada, para evitar que o consumo de tabaco agrave os problemas de saúde da sociedade.

Palavras-chave: Pandemia; Tabagismo; Saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. MALTA, D. C. et al. Fatores associados ao aumento do consumo de cigarros na população brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 1, e00312220, 2021.
2. FERRANTE, G. et al. O isolamento social durante a epidemia de SARS-CoV-2 teve impacto no estilo de vida dos cidadãos? *Epidemiologia e Prevenção*, v. 44, n. 5-6, p. 436-441, set.-dez. 2020.
3. SCHÄFER, A. A. et al. Alcohol Consumption and Smoking During Covid-19 Pandemic: Association with Sociodemographic, Behavioral, and Mental Health Characteristics. *Jornal de Saúde Comunitária*, v. 47, n. 4, p. 876-882, ago. 2022.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2014 A 2023

¹ Nathália Lima Barradas; ²Dr. Danilo Antônio Giardiola; ²Arnobio Gomes De Sousa; ²Francisco Jose De Almeida Cruz Junior; ²Marilea Da Silva Leal; ²Zenon Rocha Filho
²Dra. Klégia Maria Câncio Ramos Cantinho

¹ Graduando de medicina -Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina -Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: nathaliabarradas@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus da Dengue, que causa a doença, prescinde de regiões tropicais, posto que tais áreas tem um clima consideravelmente variado, o contágio é maior nessas localidades. A doença é caracterizada por apresentar sintomas como febre alta, dores pelo corpo, e erupções cutâneas, o que pode influenciar na diferenciação entre sua forma leve e sua forma aguda, podendo ser fatal ao evoluir para Dengue Hemorrágica. No Brasil, a doença em discussão ocorre em grande magnitude, posto que representa um empecilho pertinente às autoridades, em razão da fácil proliferação do mosquito, o qual deposita seus ovos em regiões com água parada. Além disso, o país enfrenta surtos periódicos da doença, especialmente durante os meses mais quentes e chuvosos. Nesse sentido, o perfil epidemiológico traçado irá construir um biótipo com base em sexo, idade e altura, para analisar a influência dessas informações na contagem de indivíduos que possuem a doença. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico dos casos notificados de dengue no estado do Piauí entre os anos de 2014 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento epidemiológico. Essa pesquisa foi desenvolvida por meio da coleta de dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do DATASUS. As variáveis avaliadas foram: faixa etária, sexo e ano. **RESULTADOS:** No período analisado foram notificados 81.303 casos. O ano de 2022 apresentou o maior número com 31.602 (38,86%) notificações, seguido do ano de 2019 com 8.028 (9,87%). Com relação ao sexo, houve predomínio do sexo feminino com 46.154 (56,76%) casos. No tocante a faixa etária, os dados demonstram predomínio entre 20 a 39 anos com 32.688 (40,20%) casos. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados analisados, observa-se a pertinência de um crescimento exponente de contágio entre os indivíduos, por ser uma doença epidêmica, a mesma ocorre anualmente, em localidades com características semelhantes, logo, compete não só ao estado, como também à população, um sentimento de responsabilidade em relação a propagação da Dengue nessas regiões, o que torna imprescindível uma ação conjunta, na qual haja um planejamento maior, e a implementação de medidas profícuas, com o fito de mitigar essa doença.

Palavras-chave: Epidemiologia, Dengue, Saúde.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Situação Epidemiológica da Dengue** Brasília: Ministério da Saúde. 2006
2. Lara, J. T. de. (2022). **A emergência da dengue como desafio virológico: de**

doença-fantasma à endemia “de estimação”, 1986-1987. *Historia, ciencias, saude—Manguinhos*, 29(2), 317–336. <https://doi.org/10.1590/s0104-59702022000200002>

3. Mendonça, F. de A., Souza, A. V. e., & Dutra, D. de A. (2009). **Saúde pública, urbanização e dengue no Brasil.** *Sociedade & natureza*, 21(3), 257–269. <https://doi.org/10.1590/s1982-45132009000300003>

4. Melo, G. B. T., Angulo-Tuesta, A., Silva, E. N. da, & Obara, M. T. (2023). **Financiamento de pesquisas sobre dengue no Brasil, 2004-2020.** *Saúde em Debate*, 47(138), 601–615. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313817>

TRANSMISSÃO DE DOENÇA DE CHAGAS ATRAVÉS DO CONSUMO DE AÇAÍ E INCIDÊNCIA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS

¹ Nicole Viana do Vale; ¹Dra Klégia Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Arnobio Gomes De Sousa; ²Francisco Jose De Almeida Cruz Junior; ²Marilea Da Silva Leal; ²Karinne Sousa de Araújo; ¹Dr. Danilo Antônio Giarola

¹ Graduando de medicina -Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina -Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: vnicole489@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é causada pelo parasita *Trypanosoma cruzi* e pode ser transmitida por diferentes vias, como picadas de insetos vetores, transfusões de sangue, de mãe para filho, acidentalmente, durante procedimentos cirúrgicos ou através da ingestão de alimentos contaminados, como o açaí. Este fruto, originário da região amazônica e muito consumido por comunidades ribeirinhas, pode estar contaminado pelas fezes do inseto vetor, conhecido como "barbeiro", contribuindo para a disseminação da doença. Os sintomas incluem inchaço, febre e problemas cardíacos. **OBJETIVO:** Explorar o entendimento sobre a doença de Chagas como as formas de disseminação associadas e relevância do papel da medicina no cuidado aos pacientes portadores da doença. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado por meio de revisões bibliográficas integrativa a vulnerabilidade acerca da doença de Chaga, sobretudo por populações ribeirinhas encontradas no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e LILACS, na língua portuguesa, considerando publicações dos últimos 8 anos com uso dos seguintes descritores: "doença de Chagas", "alimentação ribeirinha" e "higiene do açaí". **RESULTADOS:** Dos estudos examinados, inclui-se que a propagação da doença de Chagas através do consumo de açaí ocorre devido à falta de adequada higienização do fruto, desde a sua colheita até a etapa final de produção. Tais resultados apontam a importância da vigilância sanitária na fabricação de alimentos para a prevenção da doença de Chagas em populações vulneráveis. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que a doença é adquirida muitas vezes pelo consumo de açaí de baixa qualidade, de tal modo que esse estudo aponta a relevância da higiene e cuidado na manipulação do açaí, bem como a importância da atenção do consumidor sobre tais riscos, a fim de reduzir o número de casos da protozoose em todas as classes sociais.

Palavras-chave: Trypanossoma cruzi, Higiene, Populações Vulneráveis.

REFERÊNCIAS

1. Barroso Ferreira, R. T., Branquinho, M. R., & Cardarelli-Leite, P. (2014). **Transmissão oral da doença de Chagas pelo consumo de açaí: um desafio para a Vigilância Sanitária.** Vigilância Sanitária em Debate. <https://doi.org/10.3395/vd.v2i4.358>.

2. Carvalho, G. L. B., da Silva Galdino, R., de Araújo Cavalcante, W. M., & de Aquino, D. S. (2018). **Doença e Chagas: Sua transmissão através do consumo de açaí.** ACTA DE CIÊNCIAS E SAÚDE, 1(1).

<http://www2.ls.edu.br/actacs/index.php/ACTA/article/view/174>.

3. Pinheiro, A. K. C., Nogueira, L. M. V., André, S. R., Rodrigues, I. L. A., Trindade, L. de N. M., & Oliveira, A. P. R. de. (2021). **DOENÇAS INFECCIOSAS E A REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS**. *Cogitare Enfermagem*, 26, e76347. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.76347>.

EXERCÍCIOS FÍSICOS E O CONTROLE DA ANSIEDADE

¹ Paloma Santos Caminha; ² Dr. Danilo Antônio Giarola; ² Arnobio Gomes De Sousa;
² Francisco Jose De Almeida Cruz Junior; ² Marilea Da Silva Leal; ² Karinne Sousa de
Araújo; ² Dr. Klegea Maria Cândia Cantinho

¹ Graduando de medicina -Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Doutorado e docente de medicina -Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid,
Piauí, Brasil.

Email do aluno: paloma.caminha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade é uma resposta natural do corpo a situações de estresse percebidas, porém, apesar de ser uma defesa, a ansiedade crônica, como uma doença, afeta uma grande parte da população mundial e tem uma ampla gama de sintomas, desde preocupações leves até ataques de pânico severos. Embora existam opções terapêuticas, como psicoterapia e medicamentos, a prática regular de exercícios físicos tem se mostrado cada vez mais eficaz no manejo da ansiedade. **OBJETIVO:** O estudo visa compreender como a prática de exercícios físicos pode atenuar os sintomas da ansiedade crônica. **METODOLOGIA:** O estudo a seguir será realizado mediante pesquisas em sites que contenham evidências científicas recentes e de caráter fidedigno, como BVS, EBSCO, Pubmed e periódicos CAPES. Os resultados serão publicados de forma descritiva, focando nos conhecimentos e informações acerca da prática de exercícios físicos para atenuar a ansiedade crônica dos indivíduos. **RESULTADOS:** Tornou-se evidente que o engajamento em atividades físicas específicas pode atenuar os sintomas ligados à ansiedade e aos distúrbios de estresse. Embora a farmacoterapia e as intervenções psicológicas sejam eficazes para muitos pacientes, elas não são universalmente bem-sucedidas e não abordam completamente questões de saúde física, como o aumento do risco de doenças cardiovasculares. Dado o duplo benefício, tanto para a redução da ansiedade quanto para a saúde física, associado ao aumento da atividade física, os exercícios se destacam como uma opção terapêutica promissora para indivíduos com transtornos de ansiedade. No entanto, ainda há lacunas significativas na literatura em relação aos mecanismos subjacentes aos efeitos do exercício físico, aos protocolos ideais, aos métodos para promover a adesão e à importância da aptidão física. Estes aspectos precisam ser abordados de forma abrangente para garantir o sucesso da implementação de exercícios nos serviços de saúde mental. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se, com esse estudo, que o exercício físico deve ser utilizado como uma ferramenta terapêutica eficaz e acessível no manejo da ansiedade e que o seu potencial para melhorar não apenas o bem-estar mental, mas também a saúde física e a qualidade de vida geral dos pacientes, deve ser destacado.

Palavras-chave: Atividade física, bem-estar, ansiedade.

REFERÊNCIAS

1. KANDOLA, A. Et al. Moving to Beat Anxiety: Epidemiology and Therapeutic Issues with Physical Activity for Anxiety. **Current Psychiatry Reports**, v. 20, n. 8, 24 jul. 2018.

2. STRÖHLE, A. Physical activity, exercise, depression and anxiety disorders. **Journal of Neural Transmission**, v. 116, n. 6, p. 777-784, 23 ago. 2009.

3. OELAND, A. M. Et. Al. Impact of exercise on patients with depression and anxiety. **Nordic Journal of Psychiatry**, v. 64, n. 3, p. 210-217, jan. 2010.

AS COMPLEXIDADES DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: SINTOMAS, COMORBIDADES E TRATAMENTO

Paulo Tajra Melo Costa; Dra. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Arnobio Gomes De Sousa; ²Francisco Jose De Almeida Cruz Junior; ²Marilea Da Silva Leal; ²Karinne Sousa de Araújo; ²Dr. Danilo Antônio Giarola

Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

E-mail do Aluno: paulotajramc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurológica que afeta significativamente a capacidade de uma pessoa para se concentrar, controlar impulsos e regular o comportamento. Atualmente, o TDAH tem sido objeto de estudo e debate, tanto entre profissionais de saúde mental quanto entre a população em geral. A complexidade desse transtorno vai além de distração ou agitação excessiva, permeando diversas áreas da vida do indivíduo. Nesse panorama, o TDAH tem ganhado destaque como uma condição que pode persistir na vida adulta, muitas vezes impactando significativamente a qualidade de vida e o sucesso profissional e pessoal. No entanto, ainda existem muitas lacunas no conhecimento sobre esse transtorno, especialmente no que diz respeito às suas causas subjacentes e às melhores abordagens de tratamento. **OBJETIVO:** Analisar as características clínicas do TDAH, incluindo sintomas comuns e sua manifestação ao longo da vida. **METODOLOGIA:** O estudo foi feito a partir de uma revisão sistemática sobre uma pauta importante dentro da medicina, que cada vez mais vem ganhando destaque. Essa pesquisa foi realizada com base em dados acadêmicos recentes de sites, como SciELO, e consistiu na análise de informações sobre as características clínicas do TDAH. **RESULTADOS:** Após a revisão sistemática, foram identificados e analisados estudos relevantes acerca das características clínicas do TDAH. Os estudos revisados fornecem noções sobre os diferentes padrões de apresentação desse transtorno em crianças, adolescentes e adultos, incluindo variações nos sintomas de desatenção, hiperatividade, e impulsividade ao longo do ciclo da vida. Além disso, foi constatado uma alta prevalência de comorbidades psiquiátricas, incluindo transtornos de ansiedade, depressão e Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa também revelou um impacto significativo na vida cotidiana, afetando áreas como desempenho acadêmico, funcionamento social, relações interpessoais e sucesso ocupacional. Por fim, o desenvolvimento do TDAH pode estar associado a potenciais fatores de risco genéticos, ambientais e neurobiológicos, embora a compreensão exata da sua etiologia ainda seja incompleta. **CONCLUSÃO:** Portanto, as características clínicas do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade destacam sua complexidade e variabilidade ao longo da vida, e a incidência dessa doença pode estar ligado a fatores genéticos, hereditários, ambientais e neurológicos. Nessa perspectiva, evidencia-se que sintomas, como dificuldades de concentração, hiperatividade e impulsividade são os mais recorrentes no indivíduo com TDAH, podendo estar relacionado à prevalência de doenças como ansiedade, depressão e TEA. Dessa forma, provocando efeitos consideráveis no dia a dia do portador desse transtorno, no âmbito acadêmico, profissional, social e nas relações interpessoais.

Palavras-chave: TDAH, características clínicas, abordagem multidimensional.

REFERÊNCIAS

1. CALIMAN, L. V. **O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção.** Psicologia em Estudo, v. 13, p. 559–566, 1 set. 2008.
2. EFFGEM, V. et al. **A visão de profissionais de saúde acerca do TDAH - processo diagnóstico e práticas de tratamento.** Construção psicopedagógica, v. 25, n. 26, p. 34–45, 2017.
3. GRAEFF, R. L.; VAZ, C. E. **Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).** Psicologia USP, v. 19, n. 3, p. 341–361, 2008.

SAÚDE DO SONO: IMPORTÂNCIA DO SONO PARA SAÚDE

¹ Pedro Alves De Carvalho Neto; ² Orientador. Prof. Dr. Danilo Antonio Giarola
; ² Arnobio Gomes De Sousa; ² Francisco Jose De Almeida Cruz Junior; ² Marilea Da
Silva Leal; ² Karinne Sousa de Araújo; ² Prof. Dr. Klégia Maria Câncio Ramos Cantinho

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

E-mail do Aluno: pedroalvesdecarvalhoneto@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sono é uma parte fundamental da nossa saúde e bem-estar. É durante o sono que nosso organismo se recupera, e regula diversos processos fisiológicos. Adicionalmente, a qualidade e a quantidade de sono que uma pessoa tem podem ter um impacto significativo em sua saúde geral. A falta de sono pode enfraquecer o sistema imunológico, deixando o indivíduo mais vulnerável. Além disso, o sono também é essencial para a saúde mental e emocional. Durante o sono, o cérebro processa emoções e eventos do dia, ajudando a regular o humor e promover um equilíbrio emocional. Nesse sentido, é essencial priorizar o sono e adotar hábitos saudáveis para garantir uma boa qualidade de sono, isso inclui manter um horário regular para dormir e acordar, criar um ambiente propício para o sono, evitar o consumo de estimulantes como cafeína antes de dormir. Portanto, investir na qualidade do sono é investir na própria saúde e bem-estar. .

OBJETIVO: Obter informações sobre a relevância do sono de boa qualidade, buscando compreender e avaliar os benefícios que uma boa noite de sono pode conceder ao indivíduo. Como também os malefícios quando o sono não é suficiente. Analisar o sono é importante para prevenir doenças e condições de saúde, insônia, apneia do sono podem desenvolver doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes, obesidade e etc.

METODOLOGIA: A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão narrativa no Google acadêmico, onde foi encontrado o caderno de graduação - ciências exatas e tecnologias - UNIT - Sergipe, que apresenta uma série de artigos relacionados ao tema.

RESULTADOS: Os dados coletados neste estudo apontam que apesar de não se conhecer todos os fenômenos envolvidos no sono do ser humano, sabe-se, dormir e indispensável e fundamental para a homeostase do organismo; para dormir bem é preciso ir para a cama em horário regular; diagnosticar o padrão de sono, algumas pessoas dormem poucas e outras dormem muito; a qualidade do sono depende da continuidade, da duração e dos estágios profundos, do ambiente e de hábitos saudáveis; cochichar só é bom de maneira regular e no máximo 45 minutos. **CONCLUSÃO:** Avaliar a qualidade do sono em indivíduos jovens e identificar fatores que influenciam a saúde do sono. A qualidade do sono em jovens pode ser influenciada pelo uso de dispositivos eletrônicos antes de dormir, horários irregulares de sono e níveis de estresse. Esses aspectos devem ser considerados ao avaliar a saúde do sono nessa faixa etária. Estudos mostram que a prática regular de atividades físicas pode contribuir positivamente para a qualidade do sono em jovens, promovendo um sono mais reparador e profundo. A presença de distúrbios do sono, como insônia e apneia do sono, deve ser investigada em indivíduos jovens, pois essas condições podem impactar negativamente na qualidade do sono e na saúde geral.

Palavras-chave: Qualidade do sono. Horas dormidas. Insônia, hábitos saudáveis, Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Ahrberg, K., Dresler, M., Niedermaier, S., Steiger, A., & Genzel, L. (2012). The interaction between sleep quality and academic performance. *J Psychiatry Res.* 46(12), 1618–1622.
2. Geib, L. T. C. et al. Sono e Envelhecimento. *Revista de Psiquiatria J REIMÃO*, R. Durmas bem: dicas para uma noite feliz. Atheneu, São Paulo, 1997. do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v.25, n.3, p.453-465, Dez, 2003.
3. REIMÃO, R. Durmas bem: dicas para uma noite feliz. Atheneu, São Paulo, 1997.

DENGUE: UMA ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E ABORDAGENS MULTIDIMENSIONAIS

¹ Pedro Ramon Costa Freitas; ² Dra. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ² Arnobio Gomes De Sousa; ² Frederico Maia Prado; ² Marilea Da Silva Leal; ² Karinne Sousa de Araújo; ² Dr. Danilo Antônio Giarola

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

² Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

E-mail do Aluno: pedrorcf123@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Dengue é uma doença viral transmitida principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti* e tem sido um grande empecilho da saúde pública em, principalmente, regiões tropicais e subtropicais ao redor do mundo, como o Brasil, por exemplo, apresentando uma ameaça de grande relevância à saúde global. A incidência da Dengue vem aumentando constantemente nas últimas décadas, o que torna esse problema de saúde cada vez mais complexo. **OBJETIVO:** Examinar as manifestações clínicas da dengue, abordando os sintomas típicos e como eles se desenvolvem ao longo do curso da doença, além de enfatizar as estratégias abrangentes para prevenir, controlar e tratar a doença. **METODOLOGIA:** Este estudo se baseia em uma revisão de literatura sobre a dengue a partir de fontes acadêmicas confiáveis, tais como: PubMed, Google Scholar e WHO. A pesquisa incluiu examinar detalhes sobre as manifestações clínicas da doença, sua propagação, detecção, medidas preventivas e terapêutica. **RESULTADOS:** Após uma revisão abrangente, estudos relevantes sobre a dengue apontam uma diversidade de sintomas, que vão desde febre elevada e dores musculares até casos mais graves com sangramentos e choque hemorrágico. Essa doença pode estar presente juntamente com outras transmitidas por mosquitos, como Zika e Chikungunya, sendo sua epidemiologia complexa influenciada por aspectos socioeconômicos e ambientais. A prevenção exige a adoção de medidas como controle de vetores, uso de repelentes e conscientização da população. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para reduzir os índices de morbidade e mortalidade. Uma abordagem abrangente, que inclui prevenção, controle e diagnóstico, é essencial para minimizar o impacto da dengue na saúde pública e na qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A dengue ainda é um desafio significativo para a saúde pública em várias regiões do mundo, apresentando sintomas diversos e complicações sérias. É crucial prevenir a propagação da doença por meio de esforços conjuntos para eliminar os locais de reprodução dos mosquitos, incentivar o uso de métodos de proteção individual e aumentar a conscientização sobre os perigos da dengue. As dificuldades relacionadas à dengue requerem uma abordagem de diversos segmentos da sociedade unificados e coordenados.

Palavras-chave: Dengue, Manifestações clínicas, Controle.

REFERÊNCIAS

1. Gonçalves, H. M. **Sintomas típicos e estratégias de controle da dengue.** Editora Saúde Pública, 2019.

2. Organização Mundial da Saúde. **Dengue: Manual de Prevenção e Controle**. WHO Press, 2018.

3. Silva, A. B.; Santos, C. D.; Oliveira, E. F. **Manifestações clínicas da dengue: um estudo de revisão**. *Revista Brasileira de Medicina Tropical*, 20(3), 123-135, 2020.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O EXERCÍCIO FÍSICO E ATIVIDADE SEXUAL NA TERCEIRA IDADE

¹ Pollyana Ayres Palhares; ² Dr. Danilo Antônio Giarola; ² Arnobio Gomes De Sousa; ² Frederico Maia Prado; ² Marilea Da Silva Leal; ² Karinne Sousa de Araújo; ² Dra. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho.

¹ Graduanda de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

² Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

E-mail do Aluno: pollyanaayres@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida é uma realidade cada vez mais visível, trazendo consigo desafios significativos para a saúde pública e para nossa compreensão do processo de envelhecimento. É vital reconhecer que a sexualidade é uma parte intrínseca da experiência humana que perdura ao longo de toda a vida, incluindo na terceira idade. Infelizmente, muitas vezes a sexualidade nessa fase é ignorada ou estigmatizada, levando à falta de informação e até mesmo a preconceitos. É crucial desmistificar essas noções e reconhecer que idoso tem desejos, necessidade e direitos sexuais tão legítimos quanto qualquer outra faixa etária, o que contribui significativamente para seu bem-estar. **OBJETIVO:** Analisar com base em artigos científicos, como a atividade física influencia a sexualidade de pessoas idosas, visando uma melhor qualidade de vida nessa fase. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa, explorou-se estudo entre 2009 e 2024 sobre a atividade física e sexualidade na terceira idade, nas bases de dados Lilacs, Scielo e PubMed. Utilizou-se de descritores relevantes em ciências da saúde (DeCs) para a temática em questão, como: atividade física, idosos, sexualidade, saúde. Assim, filtrou-se artigos em português, nos períodos de relevância estabelecidos, utilizando os de mais relevância para esta revisão. **RESULTADOS:** Os estudos confirmaram a influência positiva da atividade física na qualidade de vida sexual dos idosos. Dessa forma, os praticantes de exercícios tendem a mostrar mais interesse, frequência e satisfação nas relações sexuais, o que consequentemente melhora sua percepção de sexualidade e eleva a autoestima. Esses resultados, por sua vez, podem fundamentar políticas e programas de saúde direcionados especificamente a população idosa. **CONCLUSÃO:** É crucial entender como a atividade física regular impacta positivamente a qualidade de vida bem-estar e saúde dos idosos. Isso inclui desmistificando preconceitos e tabus sobre a sexualidade na terceira idade, reconhecendo-a como parte fundamental da vida humana. Essa abordagem holística promove um dia a dia pleno satisfatória em todas as fases de vida.

Palavras-chave: Exercício físico. Idosos, Sexualidade, Desempenho.

REFERÊNCIAS

1. DE SOUZA, Gerciana Oliveira, and Geilsa Celeste Moreira Rodrigues. "SEXO NA TERCEIRA IDADE: um estudo em torno da percepção de funcionários e idosos da casa São Vicente Paulo sobre a sexualidade na terceira idade." *Anais da V Jornada Internacional de Políticas Públicas* (2011);
2. MASCHIO, M. B. M. et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção

para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 32, n. 3, p. 583–589, set. 2011.

3. VIEIRA, K. F. L. **Sexualidade e qualidade de vida do idoso: desafios contemporâneos e repercussões psicossociais**. 2012.234 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba. Paraíba. 2012.

MALÁRIA GESTACIONAL: IMPLICAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS

¹ Ranyelle Santana Brasil; ² Dra. Klégea Câncio; ² Atencio Pereira De Queiroga Filho;
² Frederico Maia Prado; ² Marilea Da Silva Leal; ² Karinne Sousa de Araújo; ² Dr. Danilo
Antonio Giarola

¹ Graduanda de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

² Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: medranybr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A malária consiste em uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Plasmodium* e transmitida pelo mosquito do gênero *Anopheles*, possui duas espécies prevalentes: a *Plasmodium vivax* e a *Plasmodium falciparum*, muito comum na região norte do país. Devido às mudanças fisiológicas enfrentadas pelas mulheres durante a gestação, as gestantes tornam-se mais susceptíveis à infecção, o que pode acarretar no agravamento dos sintomas para a mãe e em graves consequências para o feto, como a ocorrência de um parto prematuro, abortos espontâneos, restrição da transferência de nutrientes da mãe para o feto, nascimento de uma criança abaixo do peso, microcefalia, dentre outros. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos acerca da malária adquirida durante a gestação, principalmente no que tange às consequências desse quadro. Com o fito de pontuar sua gravidade e estabelecer medidas preventivas mais eficazes e, além disso, incentivar a melhor compressão da problemática ao torná-la mais acessível. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica a respeito da temática nos sites “Pubmed” e “SciELO”, mediante leitura de artigos e de materiais relacionados, em seguida fez-se uma comparação entre as consequências relatadas nos materiais pesquisados, destacando os efeitos mais mencionados nessas pesquisas. **RESULTADOS:** A partir da análise bibliográfica acerca da malária gestacional, revelou-se que a maior parte das ocorrências são registradas na Amazônia legal e, devido ao extenso território e aos costumes locais, muitos casos sequer são relatados. No entanto, foi encontrada uma relação direta entre a malária gestacional e complicações graves, principalmente referente à nutrição fetal e à incidência de anemia materna. Isso ocorre porque durante a gestação é comum a ocorrência de anemia e, em caso de infecção pelo *Plasmodium*, o protozoário atua, de maneira simplificada, invadindo as hemácias e depende do ferro para a sua multiplicação. **CONCLUSÃO:** Constata-se que, embora a incidência de casos nas outras regiões do país seja muito baixa e que esteja reduzindo-se nos últimos anos, na região norte a malária durante a gestação ainda configura-se como um grave problema de saúde pública, além disso faz-se possível a conclusão acerca da gravidade dos efeitos dessa problemática, uma vez que atinge não apenas a mãe, mas também o feto e pode resultar, inclusive, em óbito.

Palavras-chave: Gestação, *Plasmodium*, Infecção. Consequências.

REFERÊNCIAS

1. ÁLVAREZ-LARROTTA, C. et al. Consequences of gestational malaria infection in the immune function and immunomodulation of mother and newborn. **Revista chilena de infectología**, v. 36, n. 3, p. 341–352, 1 jun. 2019.

2. DOMBROWSKI, J. G. et al. Mapping and characterizing areas with high levels of malaria in pregnancy in Brazil: A spatiotemporal analysis. **Lancet regional health. Americas**, v. 12, n. 100285, p. 100285, 2022
3. FERNANDES, G. et al. **A MALÁRIA NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO**. Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa, v. 7, n. 2, 1 jan. 2020.
4. MIOTO, L. D.; GALHARDI, L. C. F.; AMARANTE, M. K. Aspectos parasitológicos e imunológicos da malária. **Biosaúde**, v. 14, n. 1, p. 42–55, 2012.

A RELAÇÃO ENTRE O USO DE CANNABIS SATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO/PROGRESSÃO DA ESQUIZOFRENIA

¹ Sara Barros Leal; ² Dr. Danilo Antônio Giarola; ² Atencio Pereira De Queiroga Filho; ² Frederico Maia Prado; ² Marilea Da Silva Leal; ² Karinne Sousa de Araújo; ² Dra. Klégea Maria Cância Ramos Cantinho

¹ Graduada de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

E-mail do Aluno: sarabarro946@gmail.com

INTRODUÇÃO: O *Cannabis Sativa* é a terceira substância psicoativa mais consumida em escala global. Além de outras comorbidades, seu uso impacta a saúde mental, especialmente em relação a distúrbios esquizofrênicos, onde cerca de 26,6% dos pacientes são afetados pelo Transtorno pelo Uso de Cannabis (TUC). No contexto da maconha, o delta-9-tetrahidrocanabinol (THC) é o principal agente responsável pelos efeitos psicoativos, imitando a ação de substâncias endógenas (endocanabinoides) e influenciando o humor, estado emocional, memória e desorientação espacial e temporal. Essa substância é frequentemente utilizada por pacientes com transtornos psicóticos, como a esquizofrenia, e parece desencadear episódios psicóticos independentes..

OBJETIVO: O propósito deste estudo foi analisar os artigos da área sobre a relação entre o consumo de cannabis e a geração de sintomas psiquiátricos, bem como sua relação com esquizofrenia. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa sobre o impacto do uso de cannabis no desenvolvimento ou progressão da esquizofrenia. Foram consultadas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed), utilizando os descritores "Schizophrenia", "Cannabis", "THC" e "Cannabis psychosis". em inglês.

RESULTADOS: O consumo de cannabis está associado a distúrbios no desenvolvimento cognitivo de adolescentes. Em áreas onde o uso recreativo da cannabis é legalizado, observa-se um aumento de 24% nos casos de psicose em comparação com regiões onde seu uso é restrito. Além disso, os usuários de cannabis têm um risco elevado de desenvolver psicoses, e essa condição pode evoluir para esquizofrenia em até 47,4% dos casos. Indivíduos com histórico de esquizofrenia são particularmente vulneráveis aos efeitos prejudiciais do consumo de diversas substâncias psicoativas, destacando-se a complexa interação entre o uso de drogas e predisposições genéticas ou condições de saúde mental pré-existent. **CONCLUSÃO:** Os estudos reforçam a ideia de que o uso crônico de cannabis aumenta o risco de desenvolver esquizofrenia, e esse risco se intensifica com a exposição prolongada à maconha, podendo agravar os quadros esquizofrênicos.

Palavras-chave: Maconha. Saúde mental. Esquizofrenia.

REFERÊNCIAS

1. LONGHI, Gabrielle Lorraini Pereira; DARBEM, João Guilherme Murata. **A correlação entre o uso da maconha e o transtorno esquizofrênico.** Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica, v. 1, n. 1, 2023.

2. DÍAZ-SOTO, C. M.; CASTAÑO-PÉREZ, G. A.; PINEDA-SALAZAR, D. A. **Cannabis, schizophrenia and cognition: the contribution of brain connectivity.** Adicciones, v. 0, n. 0, p. 1307, 2020.

3. FISH, S. et al. **Interaction of schizophrenia and chronic cannabis use on reward anticipation sensitivity.** npj Schizophrenia. v. 7, n. 1, p. 33, 16 jun. 2021.

4. Alabaf, S., Kirkpatrick, B., Chen, S., Cardinal, R. N., & Fernandez-Egea, E. **Early versus late risk factors for deficit and nondeficit schizophrenia.** Revista de Psiquiatria Y Salud Mental, 2022.

AValiação da Efetividade das Medidas de Controle e da Incidência da Leishmaniose Visceral no Piauí

¹ Sofya Laura Costa de Alencar; ² Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Atencio Pereira De Queiroga Filho; ²Frederico Maia Prado; ²Monalisa Cavalcante De Carvalho; ²Karinne Sousa de Araújo; ² Danilo Antônio Giarola

¹ Graduanda de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

² Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: alencarsofya@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose visceral, também conhecida como Calazar, é uma doença causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, transmitida através da picada de mosquitos pertencentes ao gênero *Lutzomyia*, dentre os mais comuns popularmente conhecidos, há o mosquito-palha, tatuquiras, birigui. A forma de transmissão dessa patologia acontece por meio de animais silvestres ou domésticos para o homem, por intermédio da picada do inseto. Tais condições são propiciadas pela proliferação vetorial, auxiliada por aumento do lixo, umidade e matéria orgânica no ambiente. **OBJETIVO:** Destacar formas de controlar e erradicar a incidência da Leishmaniose visceral de acordo com artigos científicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, de caráter retrospectivo, com abordagem descritiva de estudos nacionais e natureza básica. A pesquisa foi realizada mediante revisão de artigos científicos, obtidos na plataforma de estudos online SciElo. Pesquisaram-se os seguintes descritores em português: “leishmaniose visceral”, “profilaxias”, “doença”, “vigilância sanitária”. Os critérios de inclusão para a seleção de materiais de estudos foram: artigos publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** As formas de profilaxias são variadas, depende-se da localidade dentre elas a eliminação do vetor e ambientes propícios a ele é a mais eficaz, a exemplo limpeza periódica de terrenos, retirada da matéria orgânica que favorecem a umidade do solo, locais onde o mosquito se reproduz, evitar acúmulo de lixo, uso de inseticidas, repelentes, mosquiteiros, submissão dos animais de estimação a exames de sangue que comprovam ou negam tal suspeita, em caso de resultado positivo que o devido tratamento seja realizado, aplicação de vacina em cães nas regiões onde a incidência é relevante. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o aumento dos casos de Leishmaniose visceral se dar pela ineficácia de medidas de controle da doença, ênfase na vigilância sanitária ambiental precária e tratamentos específicos insuficientes aos seres acometidos, reafirma-se a importância de planejar e executar ações de profilaxias mais resolutivas.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas, estudos epidemiológicos, vigilância sanitária ambiental. Leishmaniose.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, Paulo Fernando; RODRIGUES, Raíssa Katherine. Leishmaniose visceral no Brasil: artigo de revisão. **Revista Unimontes Científica**, v. 19, n. 1, p. 192-204, 2017.

2. FERNANDES BEZERRA, T.; HENRIQUE DA SILVA FRAZÃO, P.; ALBUQUERQUE E SILVA, R. **PERFIL DOS PACIENTES COINFECTADOS**

LEISHMANIOSE VISCERAL/HIV FRENTE À UTILIZAÇÃO DE PROFILAXIA SECUNDÁRIA COM ANFOTERICINA B LIPOSSOMAL, BRASIL, 2014 A 2016. Programa de Iniciação Científica - PIC/UniCEUB - Relatórios de Pesquisa, n. 3, 7 dez. 2018.

3. MENDES, Jossuely Rocha et al. O Piauí como coadjuvante da leishmaniose visceral brasileira. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 11210-11219, 2020.

O IMPACTO DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO DO CANCER

¹ Tainah Lobão Melo; ² Danilo Antônio Giarola; ² Atencio Pereira De Queiroga Filho;
² Frederico Maia Prado; ² Monalisa Cavalcante De Carvalho; ² Karinne Sousa de Araújo,
² Klégea Maria Câncio Ramos Coutinho

¹ Graduanda de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

E-mail do Aluno: tainahlobao@gmail.com

INTRODUÇÃO: A influência da vitamina D no câncer tem sido objeto de intensa investigação nos últimos anos, com estudos apontando para uma relação complexa entre os níveis séricos dessa vitamina e o desenvolvimento, progressão e prognóstico de vários tipos de câncer. Ela desempenha um papel crucial na regulação do crescimento celular, diferenciação e apoptose, e sua deficiência tem sido associada a um aumento do risco de certos tipos de câncer, podendo, inclusive, ser utilizada de forma preventiva. **OBJETIVO:** Discorrer sobre o papel da vitamina D na prevenção do câncer, destacando as evidências recentes no entendimento atual, além de fornecer uma visão geral das pesquisas bibliográficas relevantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo sistemática integrativa utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCs) cadastrados no site biblioteca virtual de saúde (BVS): “Vitamina D”; “Neoplasias”; “Vitamin D Deficiency”. Para melhor relacionar as evidências científicas a busca foi limitada a artigos entre 2018 a 2024, nos idiomas português e inglês. Os bancos de dados utilizados serão BVS, EBSCO, PubMed, Periódicos CAPE, Web Of Science, e Reserch Gates. Os resultados serão organizados de forma descritiva, apontando os conhecimentos atuais a respeito da influência da vitamina D no câncer e sua prevenção. **RESULTADOS:** A vitamina D pode desempenhar um papel na regulação de processos celulares relacionados ao câncer. Os estudos revelam que existe uma correlação significativa entre níveis inadequados de vitamina D e um aumento do risco de desenvolvimento de certos tipos de câncer, podendo variar de acordo com fatores como idade, sexo e exposição solar. Em alguns tipos, podem influenciar na expressão de biomarcadores, desempenhando, portando, um papel importante na progressão e prognóstico da doença. Além disso, destacaram que embora a suplementação de vitamina D não pareça ter um efeito significativo na prevenção do câncer, pode estar associada a uma redução na sua mortalidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a vitamina D desempenha um papel crucial a nível celular no câncer. Os estudos enfatizam a importância da manutenção de níveis séricos adequados de vitamina D no organismo na prevenção de diversos tipos de câncer, embora sejam necessários mais estudos acerca do tema.

Palavras-chave: Vitamin D deficiency, Neoplasias, Vitamina D.

REFERÊNCIAS

1. DOS SANTOS TORRES, Maria Roseneide et al. **Correlação entre níveis séricos de vitamina de risco de câncer: uma revisão de literatura.** REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA, v. 7, n. 1, p. 102-114, 2018.

2. DE SOUZA, Mauro Celso; COSER, Marcell Pitt. **A influência da vitamina D sobre o câncer: uma revisão integrativa.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 1, p. e9610111388-e9610111388, 2021.
3. KEUM, N. et al. **Vitamin D Supplementation and Total Cancer Incidence and Mortality: A Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials.** Annals of Oncology, v. 30, n. 5, p. 733-743, 2019.
4. MANSON, J. E. et al. **Vitamin D Supplements and Prevention of Cancer and Cardiovascular Disease.** New England Journal of Medicine, v. 380, n. 1, p. 33-44, 2019.
5. SONG, M.; GIOVANNUCCI, E. **Estrogen Receptor Status of Breast Cancer: Is Vitamin D a Modulator?** Journal of the National Cancer Institute, v. 111, n. 4, p. 309-310, 2019.

A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Tércio D'Angelis Santos Silva; Danilo Antonio Giarola; Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho.

Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil; Universidade Federal do Piauí – UFPI, Maranhão, Brasil, Universidade Norte do Paraná – UNOPAR.

E-mail do Aluno: terciodangelis@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a PNH (Política Nacional de Humanização) a humanização promove uma maior autonomia e extensão da capacidade de transformação da realidade em que se encontram, por meio de compartilhar as responsabilidades, criando vínculos humanitários, com participação global nos processos de gestão e da promoção da saúde, gerando assim a valorização dos sujeitos. A partir da década de 80 a humanização dissemina-se como um movimento técnico- político na área da saúde, ganhando assim cada vez mais debates no que diz respeito a qualidade nos serviços de saúde, passando a ser parte das políticas públicas do SUS em 2000, e ganhando cenário na Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde (PNH). Apesar da humanização ser um tema bastante debatido nos serviços de saúde e primordial à assistência médica existem ainda grandes obstáculos no que diz respeito à adesão dos temas e práticas humanitárias no ensino médico, uma vez que o tema é pouco difundido na grade curricular do curso, gerando assim uma certa falta de interesse em aplicar a humanização nos serviços de saúde. Alguns dados comprovam que a empatia do estudante de medicina diminui com o passar dos anos de graduação, gerando assim impactos negativos na assistência à saúde, que nos conduz a uma reflexão de como as faculdades de medicina poderiam desenvolver a integralidade das demais disciplinas à humanização, contribuindo para a ampliação do tema no processo ensino aprendizagem durante toda graduação de medicina.

OBJETIVO: Contribuir para uma mudança de conduta e reflexão a respeito da humanização dentro dos serviços de saúde, infundindo a PNH (Política Nacional de Humanização), entre os graduandos de medicina, por meio da presente pesquisa.

METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura integrativa com base em cinco artigos pesquisados nos bancos de dados da SciELO e PubMed, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** Observou-se que a prática de humanização precisa ser incorporada nas grades curriculares de forma mais intensa e abrangente tendo como premissa a PNH, integrando a humanização no contexto geral da formação médica, uma vez que os alunos de medicina demonstram pouco habituação com o tema em questão, assim como buscar medidas de atuação de forma prática no contexto médico- paciente-comunidade. A educação continuada e permanente voltada à humanização atua como agente de conhecimento positivo nesse processo, desmistificando o tema entre os estudantes de medicina. Estudos ainda demonstraram que as condições de trabalho podem influenciar de forma positiva ou negativa para uma assistência humanizada.

CONCLUSÃO: De acordo com os embates encontrados, faz-se necessário o desenvolvimento de discursos e pautas voltados a necessidade de integrar a PNH na prática assistencial médica, bem como na grade curricular, para que a humanização se torne um assunto familiar entre os graduandos de medicina não somente um assunto teórico e desinteressante.

Palavras-chave: Estudantes, Integralidade, Formação.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Humanizadas: Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde. Brasília, 2010.
2. BOAS, L. M. V. et al. Educação Médica: Desafio da Humanização na Formação. **Rev Saúde em Redes**. São Paulo, v. 3, n. 2, 2017.
3. GOULART, N. G. et al. Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão. **Ciência e Coletiva**, Rio Grande do Sul, p. 256-265, Sept. 2010.
4. RIOS, I. C. Subjetividade contemporânea na Educação Médica : a formação humanística em Medicina. 2010. 20 p. Tese (doutorado). Doutorado em Ciências. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

O DIABETES MELLITUS ASSOCIADO AO RISCO DE MORTALIDADE NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID-19

¹Vitor Leonardo Carvalho Teixeira da Silva; ² Dra Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ²Atencio Pereira De Queiroga Filho; ²Frederico Maia Prado; ²Monalisa Cavalcante De Carvalho; ² Dr. Danilo Antônio Giarola.

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – Unifacid, Piauí, Brasil;

²Docente de medicina - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil; ³ Docente de medicina - Universidade Estadual de Londrina – UEL, Paraná, Brasil.

E-mail do Aluno: vl.teixeira86@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia de COVID-19, a relação entre a hiperglicemia crônica do diabetes e a doença teve um impacto devastador na saúde do mundo todo, visto que a hiperglicemia compromete o sistema imunológico dos diabéticos. Certamente, indivíduos que possuem diabetes enfrentam um maior risco de complicações graves e morte ao contrair o vírus. Ademais, o diabetes também está ligado a outras condições de saúde, como obesidade, hipertensão e doenças cardiovasculares, que são fatores de riscos adicionais para complicações da COVID-19. Dessa forma, pessoas diabéticas devem ser monitoradas e gerenciadas durante o tratamento da doença, isso inclui controle glicêmico e medidas preventivas. **OBJETIVO:** Analisar artigos da área sobre as associações entre diabetes e o aumento significativo de complicações e óbitos ao decorrer da pandemia do coronavírus. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão narrativa acerca do impacto na saúde das pessoas portadoras de diabetes que foram infectadas pelo vírus SARS-CoV-2 durante o período de pandemia. Utilizou-se a base de dados eletrônica “National Librabry of Medicine (PubMed), a partir do cruzamento dos descritores “Pandemia” e “Diabetes Mellitus”. Foram escolhidos artigos publicados entre 2020 e 2021 que investigaram os casos de COVID-19 que tiveram complicações ou foram a óbito por conta do diabetes, incluindo estudos observacionais como um dos critérios de inclusão. Teve como critérios de exclusão estudos que não tivessem traduções para a língua portuguesa. A amostra final foi constituída por 3 artigos selecionados após análise de títulos completos. **RESULTADOS:** O diabetes tem sido associado a complicações no tratamento de COVID-19 em pessoas portadoras da doença crônica. Observações dos dados dos pacientes com COVID-19 nos hospitais mais frequentados durante a pandemia indicam que grande parte do número de óbitos foram causados ou tiveram perturbações ocasionadas pelo diabetes em comparações com o número de óbitos de indivíduos que não portavam nenhum tipo de doença crônica. Além disso, pessoas portadoras de diabetes mellitus podem desenvolver sequelas após o tratamento da doença, podendo essa condição evoluir para outra enfermidade em vários casos. Indivíduos que desenvolveram outras enfermidades decorrentes de sequelas são mais vulneráveis caso são infectados pelo vírus por uma segunda vez. **CONCLUSÃO:** Na análise dos dados dos pacientes infectados pelo vírus SARS-CoV-2, foi constatado que o diabete estava associado a maiores índices de complicações e mortalidade. Dado o alto número global de casos de diabetes e a pandemia de COVID-19, muitos pacientes diabéticos foram infectados pelo vírus. Portanto, as informações fornecidas neste estudo têm o potencial de contribuir para a compreensão das características clínicas específicas dos pacientes portadores de

diabetes e infectados por COVID-19, bem como no desenvolvimento de estratégias de tratamento mais específicas e eficazes para esses pacientes.

Palavras-chave:SARS-CoV-2,Complicações,Hiperglicemia. Pandemia.

REFERÊNCIAS

1. FADINI, G. P. et al. Newly-diagnosed diabetes and admission hyperglycemia predict COVID-19 severity by aggravating respiratory deterioration. **Diabetes Research and Clinical Practice**, v. 168, p. 108374, out. 2020.
2. FLEMING, N.; SACKS, L. J.; PHAM, C. T.; NEOH, S. L.; EKINCI, E. I. An overview of COVID-19 in people with diabetes: Pathophysiology and considerations in the inpatient setting. **Diabet Med.**, v. 38, n. 3, p. e14509, mar. 2021.
3. ZHANG, J. et al. Impaired Fasting Glucose and Diabetes Are Related to Higher Risks of Complications and Mortality Among Patients With Coronavirus Disease 2019. **Frontiers in Endocrinology (Lausanne)**, v. 11, p. 525, jul. 2020.

A SAÚDE MENTAL ASSOCIADA ÀS REDES SOCIAIS

¹ Wagner Fernandes França Júnior; ² Dr. Danilo Antônio Giarola; ² Atencio Pereira De Queiroga Filho; ² Frederico Maia Prado; ² Monalisa Cavalcante De Carvalho; ² Prof.^a Klégia Maria Câncio Ramos Cantinho

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – Unifacid, Piauí, Brasil;
² Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – Unifacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: wagnerfranca089@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental no Brasil nunca foi tão debatida como nos últimos anos em decorrência da pandemia do coronavírus na qual o mundo um extenso período em isolamento, no qual a única forma de interação, criação de conteúdo e opção de divertimento foram por intermédio das redes sociais. Esse contexto despertou diversos distúrbios psicológicos na população e levantou a questão da importância da discussão relacionada à saúde mental, o que contempla o cuidado e atenção ao paciente em um tratamento diferenciado. **OBJETIVO:** Discutir a vigência da saúde mental atrelado e advertir sobre a necessidade da sua implementação na sociedade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo destinado analisar o impacto da internet na saúde mental da população, com isso utilizou-se dados das bases Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO) a partir dos descritores “Pandemia”, “Ansiedade” e “Isolamento”, com o fim de embasar a hipótese abordada acima. Também se trata uma abordagem quanti-qualitativa, na qual são colocadas paráfrases e os artigos trabalham com pesquisas de campo com determinado número de pessoas. **RESULTADOS:** Observou-se um declínio geral de saúde depois do período da COVID- 19, com isso os participantes com maior isolamento social percebido relataram maior percentual de massa gorda, menor qualidade da dieta, aumento de comportamentos alimentares anormais (desejos, alimentação baseada em recompensas, alimentação descontrolada e dependência alimentar) e problemas de saúde mental (ansiedade, depressão e resiliência psicológica). Dessa forma o isolamento social associado ao uso intenso de redes sociais e privação de luz natural pode acarretar problemas de saúde que vão além do plano fisiológico. **CONCLUSÃO:** É fato que a sociedade começou a dar mais importância para esse tema que antes era despercebido, com isso conclui-se que é necessário implementar o dever do cuidado com a saúde mental, pois é tão considerável quanto o cuidado com o corpo, o que abre espaço para esse tema na atualidade.

Palavras-chave: ansiedade, isolamento, covid-19, pandemia, mental.

REFERÊNCIAS

1. SOUZA, K.; XIMENES CARNEIRO DA CUNHA, M. **Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura.** Revista Educação, Psicologia e Interfaces, v. 3, n. 3, p. 204–2017, 26 dez. 2019.
2. YANG, H. **Two- and 3-year outcomes in convalescent individuals with COVID-19: A prospective cohort study.** Journal of medical virology, v. 96, n. 4, 1 abr. 2024.

3. ZHANG, X. **Social Isolation, Brain Food Cue Processing, Eating Behaviors, and Mental Health Symptoms.** JAMA network open, v. 7, n. 4, p. e244855–e244855, 4 abr. 2024.

TRATAMENTO DA COVID-19 E A INVESTIGAÇÃO DE NOVAS OPÇÕES ANTIVIRAIS

¹ Wladimir Filho Vasconcelos de Mesquita; ² Dr. Danilo Antônio Giarola; ² Atencio Pereira De Queiroga Filho; ² Frederico Maia Prado; ² Monalisa Cavalcante De Carvalho; ² Dra. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho;

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
² Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

Email do aluno: wladfilhovasconcelos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia global causada pelo SARS-CoV-2 trouxe um desafio urgente e complexo para a comunidade médica e científica. Foi necessário adotar uma abordagem multifacetada para desenvolver terapias eficazes e simples que reduzam a morbidade. Nesse contexto desafiador, a pesquisa em novos antivirais se destacou como um campo promissor e crucial. **OBJETIVO:** Atualizar e sintetizar o entendimento atual sobre os antivirais para COVID-19, abordando preocupações com base nos trabalhos científicos relevantes para a saúde pública. **METODOLOGIA:** Foram consultados bancos de dados científicos e médicos, como PubMed, Web of Science e Google Scholar, para encontrar artigos pertinentes. As referências de estudos sobre COVID-19 e antivirais foram escolhidas a partir dessas fontes. **RESULTADOS:** Foi possível observar que, para alcançar eficácia terapêutica contra a COVID-19, os medicamentos utilizados devem minimizar os efeitos adversos e serem economicamente viáveis na produção farmacêutica. É crucial que os antivirais revisados contribuam significativamente para a redução da morbidade em casos graves da doença. Entre os medicamentos analisados, o Remdesivir demonstrou reduzir o tempo de recuperação em pacientes hospitalizados, porém sua administração endovenosa limita sua utilidade, especialmente para pacientes em isolamento domiciliar. A Nitazoxanida, devido à sua atividade antiviral abrangente, está sendo investigada em ensaios clínicos, mas sua eficácia precisa ser confirmada com mais dados, pois os resultados até o momento são principalmente *in vitro*. O Favipiravir mostrou benefícios em casos clínicos de sintomas leves a moderados, reduzindo a carga viral. A Niclosamida interrompe o ciclo de vida viral do SARS-CoV-2 e pode ter um papel importante no tratamento da pandemia. O Molnupiravir reduziu significativamente o risco de hospitalização ou morte em adultos não hospitalizados com COVID-19. A Fluvoxamina demonstrou potencial no tratamento precoce ambulatorial da COVID-19 e também mostrou eficácia em pacientes na UTI. O Paxlovid, apesar de seus benefícios no tratamento da COVID-19, apresenta várias interações medicamentosas. A Ivermectina foi considerada ineficaz nos testes, e seu uso profilático resultou em taxas de infecção mais altas em comparação com pacientes que não receberam tratamento. A Dutasterida e a proxlutamida mostraram-se promissoras por prevenir respostas inflamatórias nos órgãos afetados. O uso de interferons antes do pico viral e da fase inflamatória da doença pode oferecer proteção, mas pode causar imunopatologias se administrado durante a fase inflamatória. A Niclosamida, devido ao seu amplo espectro de atividade antiviral, é considerada uma opção importante no combate à recente pandemia de SARS-CoV-2. **CONCLUSÃO:** Estudos em laboratório e ensaios clínicos indicam que os anticorpos monoclonais são atualmente o tratamento mais eficaz para a COVID-19. O plasma convalescente de alta qualidade também pode ser eficaz quando administrado no início

da doença. Medicamentos como lopinavir/ritonavir, hidroxicloroquina, merimepodib e umifenovir foram considerados ineficazes e não são recomendados para uso terapêutico. Mais pesquisas são necessárias para determinar o papel do remdesivir, favipiravir, interferons, ivermectina, dutasterida, proxulutamida, fluvoxamina, bromexina, nitazoxanida e niclosamida no tratamento da COVID-19.

Palavras-chave: Pandemia, Eficácia, SARS-CoV-2. Antivirais.

REFERÊNCIAS

1. AL-KURAI SHY, H. M. et al. Niclosamide for Covid-19: bridging the gap. Molecular Biology Reports, 18 out. 2021.
2. TALHA, K. B.. O papel do tratamento antiviral na pandemia de COVID-19, Jan 2022.
3. WEN, W. et al. Efficacy and safety of three new oral antiviral treatment (molnupiravir, fluvoxamine and Paxlovid) for COVID-19 : a meta-analysis. Annals of Medicine, v. 54, n. 1, p. 516–523, 4 fev. 2022.
4. YAVUZ S., ÜNAL. Tratamento antiviral de COVID-19,2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER RELACIONADO AO TRABALHO NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2016 A 2022

¹ Isabelle Amorim Melo; ¹ Juliana Lobão Guimarães Santos; ¹ Lara Danyelle Aragao de Carvalho Leite; ¹Luiza de Castro Ferreira e Silva; ¹ Thiago de Almeida Castro; ² Suely Moura Melo

¹ Graduando de Medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil; ² Doutora em Biotecnologia e docente de Medicina Centro Universitário Facid Wyden - Unifacid, Piauí, Brasil;

E-mail do Aluno: isa14melo@gmail.com; julianalgsantos@hotmail.com; laradanyellearagao21@gmail.com; luiza.castro20192005@gmail.com; thiagoalmeida_c@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O câncer denomina-se como uma enfermidade derivada do crescimento celular desorganizado. Com isso, existem vários tipos de câncer que estão associados à exposição ocupacional além de serem agravados pelo trabalho. O estudo epidemiológico relacionado a esta doença em quesitos laborais, facilita a compreensão dos riscos enfermais, justifica sua presença e apresenta sociedades de maior exposição em determinado período de tempo. **OBJETIVOS:** Apresentar o perfil epidemiológico em relação ao câncer associado ao trabalho no Brasil durante o período de 2016 a 2022. **METODOLOGIA:** Empregou-se uma revisão integrativa de artigos referentes ao tema entre o período de 2016 a 2022 em português. Adotou-se um estudo epidemiológico, realizando uma abordagem qualitativa para análise dos dados, para identificar padrões de abordagens a respeito de fatores cancerígenos e riscos laborais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais exposições identificadas se referem à agricultura, em três artigos, a exposição a poeiras inorgânicas (n=5), construção civil (n=3), exposição a solventes (n=4) e serviços que utilizam pintura e tinta (n=4). Os cânceres mais frequentes na lista foram o câncer de pulmão e mesotelioma (n=15); câncer de bexiga (n=8), câncer de rim (n=21), câncer de estômago, mama e cólon, cada um presente em três estudos (8,10%) (SANTOS,2010). Observou-se que os trabalhadores do setor secundário foram predominantes na amostra, indústrias com 16 (50%) dos estudos e dois (6,2%) da construção civil. Seis (18,7%) estudos foram realizados com trabalhadores do setor primário (mineração) e somente três (9,3%) do setor terciário (transporte e pintura). A ocorrência de mais estudos referentes ao setor secundário pode ser devido à uma maior concentração de agentes carcinogênicos nesse setor e de casos de câncer de pulmão relacionados, e ainda, pelo risco das atividades ali concentradas e um maior contingente de trabalhadores expostos. (ALGRANTI, 2010). **CONCLUSÃO:** Em suma, é notório que a exposição diária a substâncias carcinogênicas é um importante fator de risco para o desenvolvimento de câncer relacionado ao trabalho. A predominância de estudos realizados sugere uma associação entre determinados trabalhos, como por exemplo empregados de indústrias químicas e metalúrgicas um maior risco de câncer. Especificamente, a alta concentração de estudos no setor secundário -operadores de máquinas, eletricitas industriais, soldadores,...- pode ser atribuída à presença de agentes carcinogênicos nesse ambiente de trabalho, bem como ao aumento do risco de câncer de pulmão relacionado a essas atividades. Portanto, a implementação de medidas de controle, monitoramento e regulamentação é essencial para reduzir o risco de câncer

ocupacional, especialmente nos setores com maior exposição a agentes carcinogênicos. É notório, portanto, a importância das diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho, como as recomendadas pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, visando proteger a saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Contingente de trabalhadores , Agentes carcinogênicos , Poeiras inorgânicas

REFERÊNCIAS

1. ALGRANTI E, BUSCHINELLI JP, DE CAPITANI EM. **Câncer de pulmão ocupacional**. 2010.36(6):784-94. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1806-3713>.
 2. BREY, C. . **Câncer de pulmão relacionado à exposição ocupacional: revisão integrativa**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 41, 2020.
 3. GUIMARÃES, R. M. **Exposição ocupacional e câncer: uma revisão guarda-chuva**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 47, 2022.
 4. INSTITUTO NACIONAL DO CANCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho**. 2. Ed. Rev. Atual. Rio de Janeiro: INCA; 2013.
- SANTOS E. CUNHA M. **Interpretação crítica dos resultados estatísticos de uma meta-análise: estratégias metodológicas**. Millenium (Internet).2013 [citado em 17 jun 2021];44:85-98. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/2273>

CONFLUÊNCIA DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E O SURGIMENTO DE DOENÇAS PULMONARES

¹ Camilla Ferraz Resende Carvalho; Keyty Luana dos Santos; Luiz Gustavo Bastos da Silva;² Carlos Leonardo Evangelista Bento Dos Santos; ² João Batista Lopes Filho; ² Monalisa Cavalcante De Carvalho; ² Prof^a Suely Moura Melo.

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

² Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

E-mail do Aluno: luiz_gustavobastos@outlook.com; keytyluana0804@gmail.com; camillaferrazrc@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O cigarro eletrônico, também conhecido como e-cigarro, é um dispositivo que vaporiza uma solução líquida para inalação. Essa prática, denominada *vaping*, levanta preocupações de saúde devido aos efeitos desconhecidos de longo prazo dos componentes químicos presentes nos líquidos vaporizados. A inalação desses líquidos pode comprometer a saúde pulmonar e cardiovascular, além de potencialmente afetar o sistema nervoso central. No cenário atual, o uso de cigarros eletrônicos persiste como um desafio de saúde pública em diversos países, incluindo o Brasil, destacando a necessidade urgente de conscientização e regulamentação para prevenir danos à saúde a longo prazo (Vargas et al, 2021). **OBJETIVO:** Analisar uma revisão bibliográfica sobre a correlação entre o uso de cigarro eletrônico e sua possível influência no desenvolvimento de doenças pulmonares, examinando criticamente os estudos disponíveis para avaliar a consistência das evidências apresentadas. **METODOLOGIA:** Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados sites de busca, como SciELO e PubMed, através das palavras chaves: Cigarro eletrônico, doenças pulmonares, confluência. **RESULTADOS:** Estudos recentes, relacionam o uso do cigarro eletrônico a um amplo espectro de doença pulmonares, incluindo achados radiográficos assintomáticos e incidentes, pneumonia lipóide, pneumonia eosinofílica aguda, pneumonite de hipersensibilidade e hemorragia alveolar difusa. Mais recentemente foram diagnosticados casos de novas lesões pulmonares que foram denominados como EVALI, seu diagnóstico é associado ao uso temporal do cigarro eletrônico, caracterizando-se como um dos efeitos colaterais da utilização. Os sintomas dessa nova enfermidade incluem falta de ar, dor torácica, tosse e hemoptise. Sintomas gastrointestinais, como náuseas, vômitos e dor abdominal, e sintomas constitucionais, como febre e mal-estar, também são comuns. Essas descobertas e evidências médicas possibilitam a associação e confluência do uso de cigarro eletrônico com o desenvolvimento e agravamento de doenças pulmonares bem como a comprovação de que estes carregam toxicidade nocivas ao pulmão (Winnicka, 2020). Além disso, o uso do instrumento é comum entre os jovens com compartilhamento do aparelho, fato que também pode levar a problemas na saúde dos usuários (Malta, 2022). **CONCLUSÃO:** Após analisar a revisão bibliográfica sobre a correlação entre o uso de cigarro eletrônico e sua possível influência no desenvolvimento de doenças pulmonares, conclui-se que a consistência das evidências apresentadas varia significativamente. Embora alguns estudos sugiram uma associação entre o uso de cigarro eletrônico e certas doenças pulmonares, como a bronquite e a lesão pulmonar aguda, outros estudos contestam essa relação, ressaltando a necessidade de mais pesquisas para estabelecer conclusões definitivas. Portanto, é crucial continuar

monitorando de perto os efeitos do uso de cigarro eletrônico na saúde pulmonar e realizar estudos mais abrangentes e de longo prazo para uma compreensão completa dos riscos envolvidos.

Palavras-chave: cigarro eletrônico, EVALI, toxicidade.

REFERÊNCIAS

1. Malta, D. Carvalho, et al. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 1, p. 1-30, mar. 2022.
2. Vargas L. S.; Araújo D. L. M. de; Noronha L. C.; Carvalho L. A. A.; Mota M. F. Q.; Alvarenga F. P.; Campos G. M. de O.; Lima A. K. M.; Oliveira V. G.; Barbosa A. C. A. Riscos do uso alternativo do cigarro eletrônico: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 30, p. e8135, 20 jul. 2021.
3. Winnicka, L., Shenoy, M.A. EVALI and the Pulmonary Toxicity of Electronic Cigarettes: A Review. **J GEN INTERN MED** 35, 2130–2135, jul. 2020.

INOVAÇÃO EM SAÚDE: TECNOLOGIA MÓVEL PARA MONITORIZAÇÃO DA ADESÃO AOS TRATAMENTOS E INTEGRAÇÃO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

¹ OLIVEIRA, M. I. F. S; ² OLIVEIRA, L. C. C. ; ²Carlos Leonardo Evangelista Bento dos Santos ; ²João Batista Lopes Filho; ²Paulo De Tarso Moura Borges, ²Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹ Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil

E-mail do Aluno: belferreira695@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma realidade global que traz consigo desafios significativos para a saúde e o bem-estar dos idosos. Com o aumento da expectativa de vida, torna-se essencial desenvolver soluções inovadoras e personalizadas que facilitem a gestão da saúde e promovam a adesão aos tratamentos, garantindo um envelhecimento saudável e ativo. A plataforma de tecnologia móvel proposta neste projeto surge como resposta a essa demanda crescente, oferecendo uma ferramenta acessível e personalizada para auxiliar os idosos na administração correta de medicamentos, no acompanhamento de tratamentos e na comunicação direta com os profissionais de saúde. Ao integrar funcionalidades de organização da medicação, lembretes personalizados e monitoramento da evolução do tratamento, a plataforma visa melhorar a qualidade de vida e a autonomia dos idosos no cuidado com a saúde.

OBJETIVO: Desenvolver e implementar uma plataforma de tecnologia móvel inovadora e personalizada voltada para a promoção da saúde e o cuidado dos idosos.

METODOLOGIA: Inicialmente nesse processo, as necessidades dos idosos no cuidado com a saúde são investigadas através de entrevistas, pesquisas e questionários. Com essas informações, uma plataforma móvel é desenvolvida para facilitar a adesão aos tratamentos e gerenciamento da saúde dos idosos, com interface amigável e personalização. Após testes piloto com idosos e profissionais de saúde para coletar feedback, ajustes são feitos na plataforma. Com base nesses resultados, a plataforma é aprimorada e implementada, disponibilizando acesso às prescrições médicas e orientações de saúde. O acompanhamento contínuo é garantido para assegurar a efetividade da plataforma na promoção da saúde e bem-estar dos idosos.

RESULTADOS ESPERADOS: Busca-se através do projeto de pesquisa sobre o impacto da tecnologia móvel no envelhecimento saudável e eficácia dos tratamentos em idosos incluem: identificação do uso de tecnologia móvel por idosos, melhora na adesão ao tratamento, avaliação da efetividade dos tratamentos, percepções de profissionais de saúde e idosos, contribuições para a assistência geriátrica, possíveis impactos nas políticas de saúde e insights para prática clínica, pesquisa em saúde e políticas públicas. Esses resultados visam fornecer informações valiosas para melhorar a qualidade de vida e saúde dos idosos, promovendo um envelhecimento ativo e saudável através do uso adequado da tecnologia móvel e contribuindo para o desenvolvimento de políticas voltadas para o bem-estar da população idosa.

CONCLUSÃO: Através da utilização da tecnologia móvel para promover o envelhecimento saudável e a eficácia dos tratamentos em idosos é uma abordagem inovadora. Essa pesquisa busca identificar o uso da tecnologia móvel, melhorar a adesão aos tratamentos, avaliar a efetividade dos cuidados e influenciar as políticas de saúde para os idosos. Descobertas desse estudo podem melhorar a qualidade

de vida dos idosos, fornecendo insights valiosos para a prática clínica, pesquisa em saúde e políticas públicas. A integração eficaz da tecnologia móvel pode promover um envelhecimento ativo e saudável, beneficiando a população idosa.

Palavras-chave: idoso, saúde, tecnologia, autocuidado.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006.

2. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: o percentual de idosos (60 anos ou mais) que utilizam a Internet subiu de 24,7% em 2016 para 62,1% em 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br> 2022.

3. MACHADO, R., & MARIN, I. (2024, Março 19). Aplicativos de medicamentos: saiba como a tecnologia auxilia na adesão ao tratamento. Futuro da Saúde. <https://futurodasaude.com.br/aplicativos-de-medicamentos-saiba-como-a-tecnologia-auxilia-na-adesao-ao-tratamento/>

ERGONOMIA MÉDICA E HOSPITALAR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA; ATENDIMENTO AO PÚBLICO E PROFISSIONAL

¹ Francisco das Chagas Penha Neto; ¹ Maria Etyene dos Santos Silva; ¹ Marcos Antônio da Silva Marques Terceiro; ¹ Tiago de Melo Lima ; ¹ Ramon de Sousa Rodrigues; ² Carlos Leonardo Evangelista Bento Dos Santos ; ² João Batista Lopes Filho; ² Paulo de Tarso Moura Borges; ² Prof. Dr. Luiz Carlos Carvalho de Oliveira

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

² Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: netopenha13@gmail.com; etyenf@hotmail.com; marcosterceiro@gmail.com; tmelo85@gmail.com; ramon.sousa102@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ergonomia médica e hospitalar é uma área de estudo crucial que visa melhorar o bem-estar e a eficiência dos profissionais de saúde e dos pacientes, por meio do design e análise de ambientes, equipamentos e sistemas hospitalares. A importância dessa área é sublinhada pela tensão e insegurança frequentemente presentes em ambientes hospitalares, que impactam negativamente a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos. Historicamente, práticas ergonômicas têm sido implementadas no ambiente hospitalar utilizando iluminação natural e ventilação cruzada para promover melhorias sanitárias e ergonômicas. Os hospitais são caracterizados por sua multifuncionalidade, atuando como locais de trabalho, tratamento, pesquisa e negócios, exigindo adaptações contínuas às necessidades dos procedimentos e equipamentos. Fatores como cor, iluminação, som e temperatura são cruciais, pois impactam diretamente a percepção sensorial e a eficácia das atividades realizadas, onde uma má aplicação pode causar fadiga visual, perda sensorial e desorientação. Os hospitais funcionam continuamente e enfrentam desafios similares aos grandes hotéis, adicionados à responsabilidade pela saúde e prevenção de doenças. O sucesso de um hospital depende de um equilíbrio entre planejamento, construção e administração eficazes. Problemas surgem em diversas áreas, como assistência, administração, ensino e pesquisa, e a qualidade do atendimento ao cliente é uma preocupação crescente. A intervenção ergonômica busca harmonizar o design dos espaços de trabalho com os recursos financeiros da instituição, visando otimizar processos e melhorar as condições de trabalho. A implementação de práticas ergonômicas adequadas é fundamental, pois impacta diretamente na qualidade do trabalho dos profissionais de saúde e, por consequência, na qualidade do atendimento ao paciente. Melhorias ergonômicas podem proporcionar ambientes mais seguros e confortáveis, reduzindo esforços desnecessários e promovendo um atendimento mais humanizado. Além disso, o design ergonômico é aplicado no desenvolvimento de produtos e equipamentos médico-hospitalares, como cadeiras de rodas, identificando e corrigindo problemas de desconforto e sugerindo soluções baseadas em princípios ergonômicos. Essas melhorias são essenciais para atender às necessidades específicas dos pacientes e minimizar constrangimentos e esforços, melhorando a qualidade dos serviços de saúde. Em resumo, a ergonomia hospitalar é vital para a criação de ambientes hospitalares mais seguros e confortáveis, beneficiando tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes. A implementação de soluções ergonômicas inovadoras resulta em uma melhoria significativa na qualidade dos serviços de saúde, promovendo um atendimento mais humanizado e eficiente. **OBJETIVO:** Investigar a importância da

ergonomia médica e hospitalar, explorando como a integração de práticas ergonômicas pode melhorar a segurança, o conforto e a eficiência em ambientes hospitalares e produtos médico-hospitalares. Identificar as principais áreas de preocupação e oportunidades de melhoria, contribuindo para o avanço do conhecimento na área e para o desenvolvimento de soluções inovadoras e eficazes que beneficiem profissionais de saúde e pacientes. Analisar os impactos da ergonomia no desempenho e bem-estar dos profissionais de saúde, bem como na experiência e recuperação dos pacientes. Avaliar a eficácia das práticas ergonômicas atuais e propor melhorias baseadas em evidências e princípios ergonômicos. Promover um ambiente de trabalho e cuidado mais humanizado e eficiente através do design ergonômico. **METODOLOGIA:** Para abordar a temática proposta, será realizada uma revisão bibliográfica abrangente em diversas fontes acadêmicas. A pesquisa incluirá a análise de artigos científicos, livros e outros documentos relevantes sobre ergonomia médica e hospitalar, focando tanto em profissionais de saúde quanto em pacientes. A seleção dos materiais será guiada por critérios de inclusão rigorosos, priorizando documentos que tenham relevância direta com o tema de ergonomia em ambientes hospitalares, além de serem provenientes de periódicos de alto impacto e que apresentem estudos empíricos ou revisões teóricas. **RESULTADOS:** O estudo revelou que a implementação efetiva de práticas ergonômicas no ambiente hospitalar pode significar melhorar a segurança, o conforto e a eficiência tanto para profissionais de saúde quanto para pacientes. Foi constatado que ambientes bem projetados, que consideram aspectos como iluminação adequada, layout funcional e mobiliário ergonômico, podem reduzir o estresse e a fadiga dos trabalhadores, minimizando também os riscos de erros e acidentes. Além disso, observou-se que a ergonomia nos hospitais não apenas previne problemas de saúde ocupacional entre os profissionais, mas também melhora a experiência e recuperação dos pacientes, facilitando o acesso a serviços de saúde mais eficientes e humanizados. A análise também destacou a necessidade de maior foco nas necessidades específicas dos pacientes dentro do design ergonômico hospitalar, um aspecto historicamente menos explorado. A adaptação de equipamentos e o design de espaços que atendem às necessidades de todos os usuários demonstraram potencial para melhorar significativamente a autonomia e o conforto dos pacientes, sugerindo que a integração da ergonomia no desenvolvimento de produtos e ambientes médico-hospitalares pode promover não apenas um atendimento mais eficiente, mas também mais digno e respeitoso, alinhando-se às práticas contemporâneas de cuidado centrado no paciente. Estes resultados sublinham a importância da ergonomia como um componente fundamental na promoção da saúde pública e na otimização dos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** A pesquisa alcançou seus objetivos ao demonstrar a importância crítica da ergonomia médica e hospitalar e como a integração de práticas ergonômicas aprimora significativamente a segurança, o conforto e a eficiência em ambientes hospitalares e na utilização de produtos médico-hospitalares. Foi identificado que, através de melhorias ergonômicas, é possível minimizar o estresse e a fadiga dos profissionais de saúde, reduzir a incidência de erros médicos e acidentes de trabalho, e promover uma recuperação mais rápida e confortável para os pacientes. O estudo validou a eficácia das práticas ergonômicas atuais e sugeriu melhorias com base em evidências claras e princípios de ergonomia, contribuindo assim para o avanço do conhecimento nesta área essencial. Por fim, foi evidenciado que a promoção de um ambiente de trabalho e cuidado mais humanizado e eficiente é plenamente alcançável através do design ergonômico, enfatizando a importância desta abordagem não só para o bem-estar dos profissionais de saúde, mas também para a qualidade da experiência e dos resultados de saúde dos

pacientes. Portanto, a pesquisa confirmou que a ergonomia médica e hospitalar é um componente essencial para o desenvolvimento contínuo de um sistema de saúde mais eficaz, seguro e centrado no ser humano.

Palavras-chave: Segurança Hospitalar; Segurança do Paciente; Design Ergonômico.

REFERÊNCIAS

1. CASTRO, A. B. de; NOVAES, M. S.; ALMEIDA, H. P. de. (2022). A Ergonomia da Enfermagem no Ambiente Hospitalar. In: **Semana do Conhecimento**, 11º, 2022, Guarulhos-SP, Editora: ENIAC.
2. DUARTE, I. A. M. (2020). Breve panorama ergonômico do ambiente hospitalar. **IX Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral**. 9º, 2020, Natal-RN, Editora: ENEAC.
MAIA, F.; FREITAS, S. Ergonomia Hospitalar e Seu Público-Alvo. In: **Ergodisign**, 15º 2015, Recife-PE, Editores: USIHC.
3. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO-MTE. **NR 17: Ergonomia**. Brasília-DF. 2018.
PASCHOARELLI, L. C.; MENEZES, M. dos S. (2009). **Design e Ergonomia: Aspectos Tecnológicos**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica.

ASSOCIAÇÃO DE PADRÕES DE SONO E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ADOLESCENTES DIAGNOSTICADOS COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO

¹ Ana Beatriz Gonçalves de Sousa Moura; ¹Ana Cecília Câmara Fontes Fernandes Torres; ¹Arthur de Alcobaça Castelo Branco Lima Gomes; ¹Bruno Dantas Eulálio Cardoso; ¹Camila Ribeiro Fernandes Teixeira; ¹Carlos Alan de Vasconcelos Monteiro Júnior; ¹ Filipe Daniel Nunes de Alencar Guimarães Meneses; ²Carlos Leonardo Evangelista Bento Dos Santos ; ²Joao Batista Lopes Filho; ²Paulo De Tarso Moura Borges; ² Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹Graduanda de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

² Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden - Unifacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: anabgsm15@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os transtornos psiquiátricos como a depressão e a ansiedade são frequentes na adolescência, com uma prevalência estimada entre 10% e 30%. Nesse sentido, é crucial identificar os possíveis fatores associados a esses transtornos. Estudos indicam que distúrbios psiquiátricos, incluindo a ansiedade e a depressão, estão muitas vezes relacionados a problemas de sono, evidenciando que a insônia na infância pode ser um fator de risco para o surgimento desses transtornos na adolescência. Adicionalmente, aproximadamente 60% dos adolescentes apresentam um estilo de vida sedentário, o que pode amplificar os sintomas de ansiedade e depressão. **OBJETIVO:** Analisar os motivos, segundo trabalhos na área, para a elevada incidência de ansiedade e depressão entre os adolescentes. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão integrativa, com busca avançada no portal “Periódicos Capes”, em português utilizando os seguintes descritores: “ansiedade”, “depressão” e “adolescência”, com o intuito de selecionar artigos que abordassem as principais causas desses distúrbios psiquiátricos nessa faixa etária, dentro de um período de até 10 anos. Com base nos resultados da pesquisa, elaborou-se um resumo contendo as principais informações do estudo realizado. **RESULTADOS:** Foi constatado que a persistência de preocupações exacerbadas e um estado contínuo de tensão em diversos contextos são fatores cruciais que desencadeiam a ansiedade em adolescentes. Além disso, em relação à importância de uma boa higiene do sono na prevenção da ansiedade e depressão, verificou-se que adolescentes com distúrbios de insônia têm um risco quatro a cinco vezes maior de desenvolver depressão em comparação com aqueles que têm um sono adequado. Adicionalmente, a privação de sono, definida como dormir menos de seis horas por noite, aumenta em oito vezes o risco de depressão. Por fim, no que diz respeito ao sedentarismo, destaca-se a evidente falta de interesse dos adolescentes em participar de atividades físicas, um comportamento muitas vezes associado ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos e/ou à carga de tarefas escolares. Esses padrões sedentários contribuem significativamente para uma maior incidência de sintomas de ansiedade e depressão entre os adolescentes. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que há um aumento significativo na incidência de casos, especialmente de ansiedade. Além disso, os distúrbios de depressão e ansiedade nessa fase podem estar diretamente ligados à insônia e ao estilo de vida sedentário. Portanto, conclui-se que é crucial adotar uma boa higiene do sono e praticar atividades físicas conforme as diretrizes recomendadas pela Organização Mundial da Saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental, Adolescentes, Sedentarismo, Insônia.

REFERÊNCIAS

1. BAPTISTA, M. N.; SOARES, T. F. P. Revisão integrativa da ansiedade em adolescentes e instrumentos para avaliação na base Scientific Electronic Library Online. **Revista Avaliação Psicológica**, v. 16, n. 1, p. 97–105, 2017.

2. COSTA, Marcos Paulo da Silva; SCHMIDT, Ademir; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; CORRÊA, Krislainy de Sousa. Inatividade física e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes estudantes. **Acta Paul Enferm**, v. 34, eAPE03364, nov. 2021.

3. NUNES, Magda Lahorgue; BRUNI, Oliveira. Insônia na infância e adolescência: aspectos clínicos, diagnóstico e abordagem terapêutica. **Jornal de Pediatria**, v. 6, pág. S26–S35, 2015.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR DENGUE NO BRASIL DE 2018 A 2022

¹ Ariella de Carvalho Luz; ¹ Ana Beatriz de Oliveira Barbosa; ¹ Gabriely Stefanny da Silva Sousa; ¹ Larissa Preuss Ramos; ¹ Maria Eduarda Moreira Cavalcante; ¹ Moisés Fernandes Soares Júnior, ² Carlos Leonardo Evangelista Bento Dos Santos ; ² Joao Batista Lopes Filho; ² Paulo De Tarso Moura Borges; ² Dr^a. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

¹ Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

² Docente do Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: ariellaluz76@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença viral infecciosa febril e aguda, transmitida pelo mosquito fêmea *Aedes aegypti*, logo, é uma arbovirose. É, principalmente, caracterizada por hipertermia e sintomas como cefaléia, mialgia e artralgia. No ano de 2024 foram registrados, 2 milhões de casos prováveis e 682 mortes no Brasil devido ao aumento de casos. Este cenário alarmante é frequentemente exacerbado por fatores como chuvas intensas e temperaturas elevadas, que favorecem a proliferação do mosquito vetor. Além disso, a urbanização acelerada e desordenada contribui para a expansão dos habitats propícios ao mosquito, facilitando a disseminação da dengue em áreas tropicais. Nesse sentido, faz-se necessário identificar e mapear os maiores níveis e riscos para causas de óbito por essa arbovirose. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de óbito por dengue no Brasil de 2018 a 2022, visando o entendimento de padrões de mortalidade além da identificação de fatores de risco. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo descritivo dos casos notificados de óbito por dengue no Brasil, no período de 2018 a 2022. Foram analisadas as variáveis de ano da notificação, meses de notificação, sexo, raça/cor, faixa etária, escolaridade e unidade da federação de residência, cujos dados foram obtidos do TabNet (tabulador genérico de domínio público) o qual contém informações do Sistema de Agravos e Notificações (SINAN), disponível no site do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram confirmados 2032 óbitos por dengue no Brasil no período de 2018 a 2022, com maior taxa de incidência no ano de 2022 representando (39,82%), houve maior concentração de casos nos meses de janeiro a junho (78,15%). O número de óbitos foi mais elevado em indivíduos do sexo masculino (52,32%), de cor branca (59,44%), na faixa etária de 60 a 80 anos (63,55%), com escolaridade de 4 a 7 anos estudados e que residiam na região Sudeste (38,63%) seguido pela região Centro-oeste (30,12%). O aumento dos óbitos por dengue em 2022 está ligado ao ciclo de reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, favorecido por chuvas intensas e altas temperaturas que são características climáticas marcantes dos primeiros meses do ano em regiões tropicais. Idosos de 60 a 80 anos são os mais afetados, devido a imunidade fragilizada e presença de comorbidades. Paralelamente, a urbanização exponencial e desordenada nas regiões Sudeste e Centro-oeste contribui para a proliferação do vetor. É notório como medidas urgentes de controle e prevenção, incluindo educação em saúde, são essenciais para enfrentar e combater esse cenário alarmante. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que a maior incidência de padrão dos casos de óbito por dengue tem relação com o período de reprodução do mosquito *Aedes aegypti* com consequente aumento dos casos da doença, além disso o

número de casos é proporcionalmente influenciado pela densidade populacional e ocupação desordenada da região, intensificando, assim, a necessidade de se estabelecer ações de orientação em saúde dessa população. Ademais, também identificou-se como fatores de risco as variáveis de sexo e idade nos casos de dengue durante o período analisado.

Palavras-chave: Infecção por Arbovírus, Causas de Morte, Mosquitos Vetores, Dengue.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **É falso que 25 mil pessoas morreram por dengue no Brasil:** Ministério da Saúde divulga informes diários com número de casos e letalidade. [Brasília]: Ministério da Saúde, 22 mar. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/e-falso-que-25-mil-pessoas-morreram-por-dengue-no-brasil>. Acesso em: 17 abr. 2024.
2. Instituto Oswaldo Cruz (IOC). **Dengue: Vírus e Vetor.** [Internet] Disponível em: <https://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/opportunista.html>. Acesso em: 18 abr. 2024.
3. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Dengue.** [Internet] Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/dengue>. Acesso em : 17 abr. 2024.

SAÚDE MENTAL: RELAÇÃO ENTRE O ISOLAMENTO SOCIAL E O AUMENTO NO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO BRASIL

¹ Glenda Santos de Almeida Borges; ² Dr. Danilo Antonio Giarola; ² Carlos Leonardo Evangelista Bento Dos Santos ; ² João Batista Lopes Filho; ² Paulo de Tarso Moura Borges; ³ Dra. Klégea Maria Ramos Cantinho

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – Unifacid, Piauí, Brasil

² Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – Unifacid, Piauí, Brasil

E-mail do Aluno: glendaborges7sete@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O consumo de substâncias psicoativas, sob a drogas, é um fenômeno antigo e persistente, em diferentes épocas e lugares. A história da dependência de drogas se confunde com a própria história (1), onde o consumo de drogas se insere na cultura humana como uma prática milenar e se manifesta de forma universal. Independente do contexto geográfico, a busca pelo uso de substâncias com a finalidade de provocar alterações na consciência é uma prática que se generaliza entre as culturas conhecidas (2). O uso de substâncias químicas na pandemia de Covid-19 é um assunto recente e em relevância. Na literatura científica, não há diversidade de conteúdo com amostras de participantes publicadas, abrindo uma brecha para a investigação científica. Sendo um assunto pouco explorado, é necessário compreender através de amostras reais os impactos no uso de substâncias psicoativas para compreender as consequências no cenário pós pandêmico e em possíveis situações de crises humanitárias, como pandemias, guerras ou outras que fujam do controle dos indivíduos. (3) O isolamento social, as mudanças do dia a dia, o temor de infecção pelo COVID-19 ocasionou o medo da morte, causando grande sofrimento, colocando à prova os recursos de enfrentamento dos indivíduos. Este momento gerou diversas reações comportamentais e psicológicas a nível global. A saúde mental dos indivíduos foi profundamente abalada a nível mundial em decorrência do isolamento social. No Brasil registrou-se um aumento considerável no número de atendimentos a pessoas com transtornos mentais e comportamentais em decorrência do uso de substâncias psicoativas durante e após o isolamento social, segundo dados do Ministério da Saúde e do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** O objetivo geral deste estudo é analisar e compreender o impacto do isolamento social no consumo de substâncias químicas. Relacionando os impactos nas relações sociais e saúde mental do indivíduo a partir do uso de substâncias psicoativas durante o isolamento social. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como característica realizar estudos sobre algum acontecimento com repercussão social. Este estudo faz parte de uma revisão de literatura sobre o crescimento do consumo de substâncias psicoativas no Brasil, desencadeados pelo isolamento social e o aumento de atendimentos a pessoas diagnosticadas com transtornos mentais e comportamentais. **RESULTADOS:** De acordo com o Ministério da Saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS), em 2021, registrou 400,3 mil atendimentos a pessoas com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas. A maior parte dos pacientes é do sexo masculino com idade de 25 a 29 anos (4) **CONCLUSÃO:** Com base nos dados fornecidos pelo Ministério da Saúde e no número de atendimentos registrados pelo Sistema Único de Saúde constata-se que durante o isolamento social no Brasil, o consumo de substâncias psicoativas,

creceu significativamente contribuindo para o aumento no número de indivíduos com transtornos mentais e comportamentais. Desta forma, o isolamento social ocasionado pela pandemia causada pelo COVID-19 impactou a sociedade brasileira como um todo, não restringindo os cuidados em saúde apenas ao corpo dos indivíduos, mas também mostrando-se necessário cuidados à saúde mental da população.

Palavras-chave: Saúde mental; COVID-19, Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, Mylla Crislley Trindade et al. O impacto na qualidade de vida nos indivíduos pós COVID-19: O que mudou? *Jornal RSD*, 2021. Disponível em: Acesso em: 18 de abril de 2024.
2. FRANCO JONAS, L., VIEIRA, L. F., PRZENDZIUK, M., RETORTA, A., & TOLEDO PEREIRA, A. (2023). Análise e Compreensão do Impacto da Pandemia no Consumo de Substâncias Psicoativas. *Anais Simpósio De Pesquisa E Seminário De Iniciação Científica*, 1(7). Recuperado de <https://sppaic.fae.edu/sppaic/article/view/200>
3. MONTAGNERO AV, BASSAN G, VELOSO L. Drogas: uma análise semântica dos estudos brasileiros. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*. 2019;15(4):1-10. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.150254>
4. SENADO FEDERAL, : <https://www12.senado.leg.br/institucional/sis/noticias-comum/aumenta-o-numero-de-pessoas-com-transtornos-por-uso-de-drogas-e-alcool>. Acesso em 19 de abril de 2024
5. SILVA HGN, SANTOS LES, OLIVEIRA AKS. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. *J. nurs. health*. 2020.

CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO PIAUÍ DE 2007 A 2017 E AS RAÇAS

¹ João Vitor Castelo Branco Soares; ² Carlos Leonardo Evangelista Bento dos Santos; ² Joaquim José Marques da Silva; ² Paulo de Tarso Moura Borges; ² Prof^a. Suely Moura Melo.

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum* que resulta em prejuízos à qualidade de vida e em aumento substancial nas taxas de morbidade e mortalidade. Pode ser transmitida pelo contato sexual com lesões infecciosas das membranas mucosas ou pele lesada, via transfusão sanguínea ou transplacentária. Quando não detectada e tratada precocemente, a sífilis está associada à ocorrência de aborto espontâneo, morte fetal, prematuridade e prejuízos na saúde mental e física da gestante. Desse modo, pode ser relacionada com as diferentes raças para combater essa enfermidade em uma população mais específica para reduzir sua gravidade. **OBJETIVO:** O estudo buscou conhecer o perfil epidemiológico da sífilis gestacional em residentes no Estado do Piauí no período de 2007 a 2017. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo quantitativo, qualitativo, descritivo, com abordagem comparativa-estatística. Os dados utilizados foram obtidos a partir dos boletins epidemiológicos disponibilizados pela plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) no ano de 2024, abrangendo os casos de sífilis gestacional notificados entre 2007 e 2017 no Piauí. As variáveis deste estudo foram período e raça. **RESULTADOS:** No período analisado no estado do Piauí, notifica-se, no ano de 2007, 123 casos, dos quais 25 eram pessoas brancas, 32 pretas, 3 amarelas e 63 pardos. No ano de 2008, 65 casos, dos quais 10 eram pessoas brancas, 5 pretas, 2 amarelas e 48 pardos. No ano de 2009, 56 casos, dos quais 6 eram pessoas brancas, 10 pretas, 0 amarelas e 40 pardos. No ano de 2010, 81 casos, dos quais 12 eram pessoas brancas, 10 pretas, 0 amarelas e 59 pardos. No ano de 2011, 99 casos, dos quais 12 eram pessoas brancas, 13 pretas, 0 amarelas e 74 pardos. No ano de 2012, 127 casos, dos quais 14 eram pessoas brancas, 22 pretas, 1 amarelas e 90 pardos. No ano de 2013, 222 casos, dos quais 32 eram pessoas brancas, 32 pretas, 0 amarelas e 158 pardos. No ano de 2014, 201 casos, dos quais 21 eram pessoas brancas, 31 pretas, 4 amarelas e 145 pardos. No ano de 2015, 246 casos, dos quais 20 eram pessoas brancas, 37 pretas, 3 amarelas e 186 pardos. No ano de 2016, 301 casos, dos quais 28 eram pessoas brancas, 46 pretas, 6 amarelas e 221 pardos. No ano de 2017, 362 casos, dos quais 34 pessoas brancas, 47 pretas, 7 amarelas e 274 pardos. **CONCLUSÃO:** A análise epidemiológica dos casos de sífilis gestacional no Piauí no período de 2007 a 2017 revelam informações importantes para o rastreamento e o combate mais efetivo a essa doença. A partir dos casos analisados é possível observar a preponderância de casos de sífilis gestacional, principalmente, na população parda, especialmente nos anos de 2017, 2016 e 2015.

Palavras-chave: Infecção sexualmente transmissível (IST), Saúde, Raças, Enfermidade.

REFERÊNCIAS

1. **Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante (SINAN) – DATASUS.** Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/>>.

2. SALES, M. C. V. et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita e gestacional no Estado do Piauí, Brasil: 10.15343/0104-7809.202246357368P. **O Mundo da Saúde**, v. 46, p. 357–368, 4 nov. 2022.

3. **Sífilis**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis#:~:text=Em%20caso%20de%20gestante%2C%20devido>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ADRENOLEUCODISTROFIA: UM ESTUDO SOBRE AS COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS E GENÉTICAS

¹ Manoella de Castro Machado; ² Márcio de Abreu Machado; ² Ana Cecília Neiva Gondim; ² Fábio Augusto Ribeiro Brito; ² Leonardo Servio Luz; ² Wellington Ribeiro Figueiredo; ² Klégea Câncio; ² Danilo Antônio Giarola

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;

² Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: manoellacastro9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adrenoleucodistrofia (ALD) é uma doença genética rara e progressiva ligada ao cromossomo X, caracterizada por desmielinização progressiva do sistema nervoso central e disfunção adrenal. Apesar de ser uma condição rara, sua gravidade demanda atenção devido ao impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo revisar os aspectos clínicos, genéticos e terapêuticos da adrenoleucodistrofia, fornecendo uma compreensão abrangente da doença e suas implicações para o diagnóstico e tratamento. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica em bases de dados científicas, incluindo ALD Life, National Institute of Neurological Disorders and Stroke (NINDS) e ALD Connect. Foram selecionados estudos relevantes que abordassem os aspectos clínicos, genéticos e terapêuticos da adrenoleucodistrofia, com foco na coleta de dados para análise comparativa e síntese. **RESULTADOS:** A adrenoleucodistrofia apresenta uma grande variedade de manifestações clínicas, compreendendo distúrbios de comportamento, deterioração neurológica progressiva, disfunção adrenal e comprometimento da cognição. A causa subjacente com maior índice de ocorrência é a mutação no gene ABCD1, responsável pela codificação da proteína de transporte peroxissomal. Atualmente, o transplante de células-tronco hematopoéticas é considerado o tratamento padrão em estágios iniciais da adrenoleucodistrofia, oferecendo a possibilidade de retardar o avanço da doença em alguns pacientes. Terapias de reposição hormonal, assim como dietas de restrição de ácidos graxos de cadeia muito longa, são métodos colaboram na restrição de sintomas mais agressivos e, conseqüentemente, na qualidade de vida do paciente. **CONCLUSÃO:** A adrenoleucodistrofia é uma doença complexa que requer uma abordagem multidisciplinar para o diagnóstico, tratamento e manejo dos sintomas. A compreensão dos aspectos clínicos, genéticos e terapêuticos é fundamental para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes afetados por esta condição devastadora.

Palavras-chave: Reposição hormonal, desmielinização, disfunção adrenal

REFERÊNCIAS

1. Engelen M, Kemp S, de Visser M, et al. X-linked adrenoleukodystrophy (X-ALD): clinical presentation and guidelines for diagnosis, follow-up and management. Orphanet J Rare Dis. 2012;7:51.

2. Moser HW, Mahmood A, Raymond GV. X-linked adrenoleukodystrophy. Nat Clin Pract Neurol. 2007;3(3):140-151.

3. Raymond GV, Aubourg P, Paker A, et al. Survival and functional outcomes in boys with cerebral adrenoleukodystrophy with and without hematopoietic stem cell transplantation. Biol Blood Marrow Transplant.

TRAUMAS E GERAÇÕES: ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS PÓS TRAUMÁTICOS NAS MÃES DE RUANDA

¹ Maria Cristina Coelho Fontes; ² Prof. Dra. Klégea Maria Câncio Coutinho; ² Ana Cecília Neiva Gondim; ² Fabio Augusto Ribeiro Brito; ² Leonardo Servio Luz; ² Wellington Ribeiro Figueiredo; ² Prof. Dr. Danilo Antonio Giarola

¹Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: mariacrisfontes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Observa-se que no contexto de guerras, em especial genocídios, há uma grande perspectiva daqueles de fora, em buscar cessar a situação atual deixando de se preocupar com as consequências que os conflitos deixam em sem seus sobreviventes. Tendo isto em mente, analisaremos o caso do genocídio de Ruanda e como os descendentes dos sobreviventes foram afetados pelo trauma emocional de seus parentes. O genocídio de Ruanda foi um caso de uma guerra financiada pelos europeus com o objetivo de acabar totalmente com a etnia tutsi. **OBJETIVO:** Analisar como o trauma ocasionado nas mães que passaram pela experiência do genocídio de Ruanda, pode vir a causar efeitos maléficos na saúde mental de seus filhos. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa utilizou o método de coleta de dados através da realização de entrevistas estruturadas aplicadas a um grupo de 125 (cento e vinte e cinco) mães, que experimentaram o genocídio de Ruanda, e seus filhos, para que, posteriormente, fossem as respostas submetidas à um grupo de psicólogos e psiquiatras para que estes pudessem identificar sinais de PTSD (“*post-traumatic stress disorder*” ou transtorno de estresse pós-traumático) na mãe, e se isso, de alguma forma influenciava na saúde mental dos filhos. **RESULTADOS:** De acordo com o artigo científico “*Transgenerational consequences of PTSD: risk factors for the mental health of children whose mothers have been exposed to the Rwandan genocide*”, da análise referentes as entrevistas realizadas, percebemos que o PTSD materno não tem nenhuma relação com distúrbios patológicos mentais. Em vez disso, verificamos que são as atitudes e o mecanismo de *coping* da mãe, muitas vezes violento, que pode levar ao desenvolvimento de problemas na saúde mental dos filhos. **CONCLUSÃO:** Ao contrário do que normalmente poderíamos deduzir como uma simples transmissão de doença de mãe para filho, essa pesquisa demonstrou que, ao contrário, a doença em si não é repassada para as gerações, sendo as consequências do PTSD na mãe que causam problemas como traumas e outras doenças mentais, reforçando assim a teoria do ciclo da violência, na qual a pessoa que foi violentada, por meio de *coping* violentos, podem acabar machucando e passando esse problema para os filhos. Entretanto, felizmente, se tratada corretamente, essa mãe pode descobrir outras maneiras de lidar com a experiência que viveu de modo a não prejudicar os seus filhos, evitando assim que esse ciclo continue.

Palavras-chave: Genocídios, PTSD, *Coping*.

REFERÊNCIAS

1. Banyard VL, Williams LM, Siegel JA. The impact of complex trauma and depression on parenting: an exploration of mediating risk and protective factors. *Child Maltreat.* 2003 Nov;8(4):334-49. doi: 10.1177/1077559503257106. PMID: 14604179.
2. Roth, M.; Neuner, F.; Elbert, T. **Transgenerational consequences of PTSD:** risk factors for the mental health of children whose mothers have been exposed to the Rwandan genocide. In: *International Journal of Mental Health Systems*, 2014, 8,12. Disponível em: <https://ijmhs.biomedcentral.com/articles/10.1186/1752-4458-8-12>. Acesso em: 18 abr. 2024.
3. Zalihic A.; Zalihic, D.; Pivic, G. **Influence of posttraumatic stress disorder of the fathers on other family members.** *Bosn J Basic Med Sci* 2008 Feb;8(1):20-6. Doi: 10.17305/bjbms.2008.2990. PMID: 18318667; PMCID: PMC5724870. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18318667/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

A INCIDÊNCIA DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Marya Maryana Macêdo Sousa; ²Dr. Danilo Antônio Giarola; ²Angela Maria Freitas Paiva; ²Francisco De Assis Barbosa Dos Santos Rocha; ²Luisa Abero Valle; ²Zenon Rocha Filho; ²Dra. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho.

¹ Graduando de medicina -Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil;
²Doutorado e docente de medicina -Centro Universitário Facid Wyden - UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: sousamaryana22@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (*Mycobacterium tuberculosis*) está entre uma das principais causas de morte por doença infecciosa no mundo. Entende-se que o cenário de pobreza e a vulnerabilidade social são causas da tuberculose e que a doença é uma causa de pobreza no Brasil. Grupos vulneráveis, especificamente de moradores de rua, encontram-se, majoritariamente, expostos à doença. A literatura científica ressalta fatores que influenciam a exposição à tuberculose e a eficiência no resultado do tratamento, os quais incluem escolaridade, condições ambientais e econômicas e outras comorbidades associadas. Diante o determinante social da tuberculose é importante aprofundar-se nos estudos sobre a incidência da doença e compreender o comportamento de adoecimento nesses grupos. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas da incidência da tuberculose em pessoas em situação de rua fornecidas pela literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, com abordagem qualitativa e intuito descritivo e analítico utilizando dados secundários de incidência de tuberculose em populações vulneráveis coletados de dados de estudos nacionais. Buscou-se nas bases de dados PubMed e Scielo os recortes relacionados ao tema de pesquisa. Foram estudados os principais temas que moldaram a associação entre tuberculose e população vulnerável ou em situação de rua e selecionados os fatores de risco associados às condições de moradia, acesso a serviços de saúde e a exposição a comorbidades. **RESULTADOS:** A literatura mostrou que pessoas na referida condição apresentaram maior taxa de contaminação pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, como também maus resultados de tratamento, em comparação à maioria da população, com residência fixa. A tuberculose pulmonar foi responsável por 91,9% dos casos de tuberculose na população em situação de rua e 81,7% na população geral. **CONCLUSÃO:** As análises consideraram a organização dos serviços de saúde, as condições de vida e os fatores sociais, econômicos e ambientais, mostrando um impacto significativo na incidência da tuberculose nas populações em situação de rua. A literatura científica mostra a necessidade de estudos voltados à compreensão da incidência da doença nessas comunidades, com foco nas formas de enfrentamento.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Brasil, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

1. Cristine Estrella dos Santos¹, A., Brunfentrinker¹, C., da Silva Pena², L., dos Santos Saraiva³, S., & Fernando Boing⁴, A. (2021). **Analysis and comparison of tuberculosis treatment outcomes in the homeless population and in the general**

population of Brazil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia: Publicacao Oficial Da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia*, 47(2), e20200178.
<https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20200178>

2. Hino, P., Yamamoto, T. T., Bastos, S. H., Beraldo, A. A., Figueiredo, T. M. R. M. de, & Bertolozzi, M. R. (2021). **Tuberculosis in the street population: a systematic review.** *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, 55.
<https://doi.org/10.1590/s1980-220x2019039603688>

3. Macedo, L. R., Maciel, E. L. N., & Struchiner, C. J. (2021). **Populações vulneráveis e o desfecho dos casos de tuberculose no Brasil.** *Ciencia & saude coletiva*, 26(10), 4749–4759. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.24132020>

DENGUE: UMA ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E ABORDAGENS MULTIDIMENSIONAIS

¹ Pedro Ramon Costa Freitas; ² Dra. Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho; ² Arnobio Gomes De Sousa; ² Frederico Maia Prado; ² Marilea Da Silva Leal; ² Karinne Sousa de Araújo; ² Dr. Danilo Antônio Giarola

¹ Graduando de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil; ² Docente de medicina - Centro Universitário Facid Wyden – UniFacid, Piauí, Brasil.

E-mail do Aluno: pedrorcf123@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Dengue é uma doença viral transmitida principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti* e tem sido um grande empecilho da saúde pública em, principalmente, regiões tropicais e subtropicais ao redor do mundo, como o Brasil, por exemplo, apresentando uma ameaça de grande relevância à saúde global. A incidência da Dengue vem aumentando constantemente nas últimas décadas, o que torna esse problema de saúde cada vez mais complexo. **OBJETIVO:** Examinar as manifestações clínicas da dengue, abordando os sintomas típicos e como eles se desenvolvem ao longo do curso da doença, além de enfatizar as estratégias abrangentes para prevenir, controlar e tratar a doença. **METODOLOGIA:** Este estudo se baseia em uma revisão de literatura sobre a dengue a partir de fontes acadêmicas confiáveis, tais como: PubMed, Google Scholar e WHO. A pesquisa incluiu examinar detalhes sobre as manifestações clínicas da doença, sua propagação, detecção, medidas preventivas e terapêutica. **RESULTADOS:** Após uma revisão abrangente, estudos relevantes sobre a dengue apontam uma diversidade de sintomas, que vão desde febra elevada e dores musculares até casos mais graves com sangramentos e choque hemorrágico. Essa doença pode estar presente juntamente com outras transmitidas por mosquitos, como Zika e Chikungunya, sendo sua epidemiologia complexa influenciada por aspectos socioeconômicos e ambientais. A prevenção exige a adoção de medidas como controle de vetores, uso de repelentes e conscientização da população. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para reduzir os índices de morbidade e mortalidade. Uma abordagem abrangente, que inclui prevenção, controle e diagnóstico, é essencial para minimizar o impacto da dengue na saúde pública e na qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A dengue ainda é um desafio significativo para a saúde pública em várias regiões do mundo, apresentando sintomas diversos e complicações sérias. É crucial prevenir a propagação da doença por meio de esforços conjuntos para eliminar os locais de reprodução dos mosquitos, incentivar o uso de métodos de proteção individual e aumentar a conscientização sobre os perigos da dengue. As dificuldades relacionadas à dengue requerem uma abordagem de diversos segmentos da sociedade unificados e coordenados.

Palavras-chave: Dengue, Manifestações clínicas, Controle.

REFERÊNCIAS

1. Gonçalves, H. M. **Sintomas típicos e estratégias de controle da dengue.** Editora Saúde Pública, 2019.

2. Organização Mundial da Saúde. **Dengue: Manual de Prevenção e Controle**. WHO Press, 2018.

3. Silva, A. B.; Santos, C. D.; Oliveira, E. F. **Manifestações clínicas da dengue: um estudo de revisão**. *Revista Brasileira de Medicina Tropical*, 20(3), 123-135, 2020.